Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 070 Sábado, 24 de Maio de 1986 Preço 40$00

Lei de Segurança impugnada Pág. 3

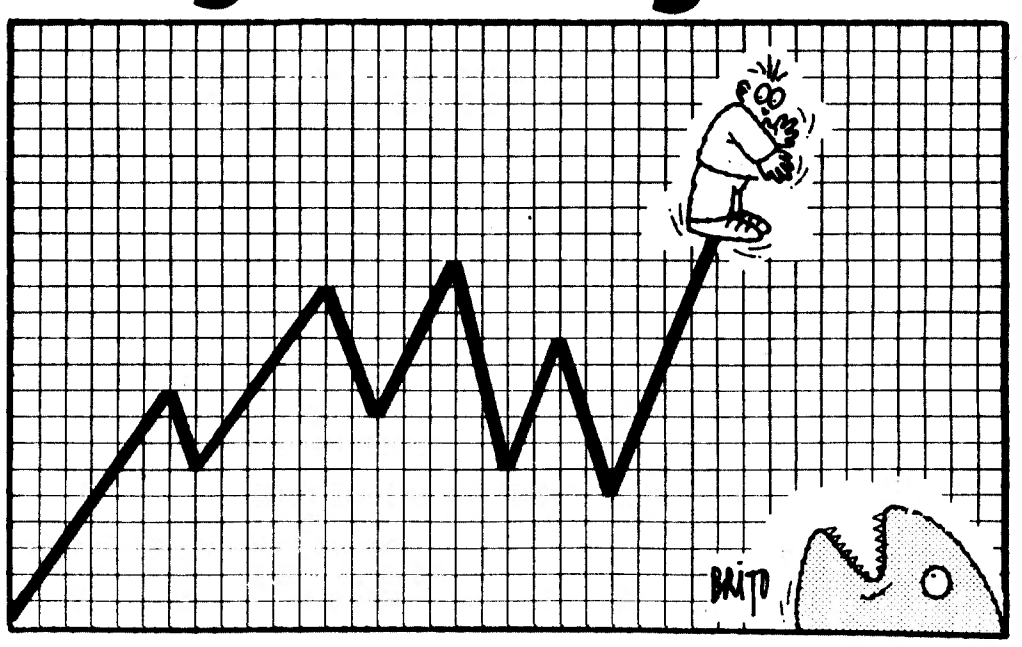
TURISTAS *Mesmo sem os EUA serão treze milhões*

Apesar da quebra do mercado norte-americano, em Abril menos 48,9 por cento, são risonhas as perspectivas para o ano turístico de 1986. De acordo com o secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, são esperados em Portugal cerca de 13 milhões de turistas, contra os 12 milhões que nos visitaram o ano passado, que deixarão uma receita superior a 220 milhões de contos, quando em 1985 o saldo foi de 190 milhões. Pág. 6

ESTAMOS COM OS INFANTES!

Hoje suplemento de 12 páginas

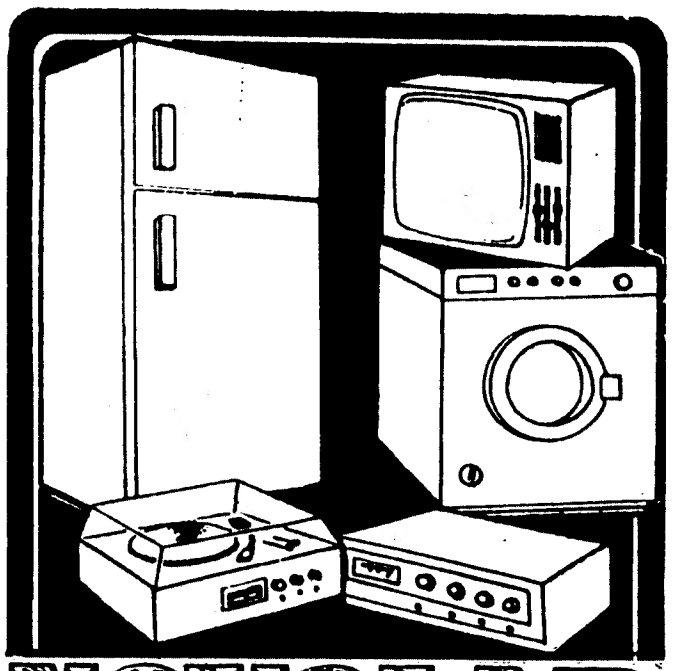
Recuperação ainda não chegou aos grossistas



Dois inquéritos de conjuntura ontem divulgados, um do INE e outro da Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção (APCMC) mostram que os sinais de recuperação económica que se têm verificado não encontraram correspondência no comércio por grosso, no primeiro trimestre deste ano.

O Instituto Nacional de Estatística diz mesmo que «os primeiros três meses de 1986 foram desfavoráveis para o comércio por grosso, contrariando a tendência de recuperação que se tem verificado.» Segundo o documento divulgado pelo INE, os grossistas venderam significativamente menos, no primeiro trimestre deste ano, que nos três meses anteriores. A maioria dos inqui-

Continua na pág. 20



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28
R. Correia Teles, 1-3 68 68 16
Campo d'Ourique LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à Executada, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de DEZ dias, depois de decorrida a dilação de VINTE dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença, n.º 8309/A — 2.ª Secção.

Exequente — Companhia de Seguros Império, E.P., com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa.

Executada — TECNOFABRIL — INDÚSTRIAS MECÂNICAS, SARL, com sede na Rua 2, Casal Miranda, Estrada da Paiã, Odivelas.

Lisboa, 7 de Maio de 1986

O Juiz de Direito
Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão Adjunto
Carlos António Gomes Realista

D.L. 24/5/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção Declarativa Com Processo Comum Sumário, emergentes de Contrato Individual de Trabalho, registados sob o n.º 50/83, e, em que são: — autora Lúcia Figueiredo da Silva Ramos, residente na Rua Alto do Varejão n.º 17 R/C Dt.º — em Lisboa, e ré Horizonte Industrial, SARL, com última sede conhecida na Rua José Lins do Rego, n.º 7 B em Lisboa, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da publicação do 2.º e último anúncio, citando a ré para, no prazo de OITO DIAS findo o dos éditos, contestar a acção que lhe move a autora sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido, bem como para, no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária formulado pela autora no seu requerimento inicial.

E, que o duplicado da petição inicial, encontra-se, nesta secção de Processos, à disposição da citanda.

Lisboa, 8 de Maio de 1986

O JUIZ DE DIREITO,
Arnaldo Moreira da Costa
O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
António Luís Miranda

D.L. 24/5/86 – D.L. 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Lisboa – 11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacção de vinte dias, que começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 11 777, 3.ª secção.

Exequentes A Companhia de Seguros Império, E.P., com sede em Lisboa na Rua Garrett, 56.

Executado JOSÉ ANTUNES, residente na Rua Capitão António Dias SEIA.

LISBOA, 23 DE ABRIL DE 1986

O JUIZ DE DIREITO,
Hugo Pereira do Amaral Barata

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Maria José S. J. Sousa Santos

D.L. 24/5/86 – D.L. 2.ª Pub.

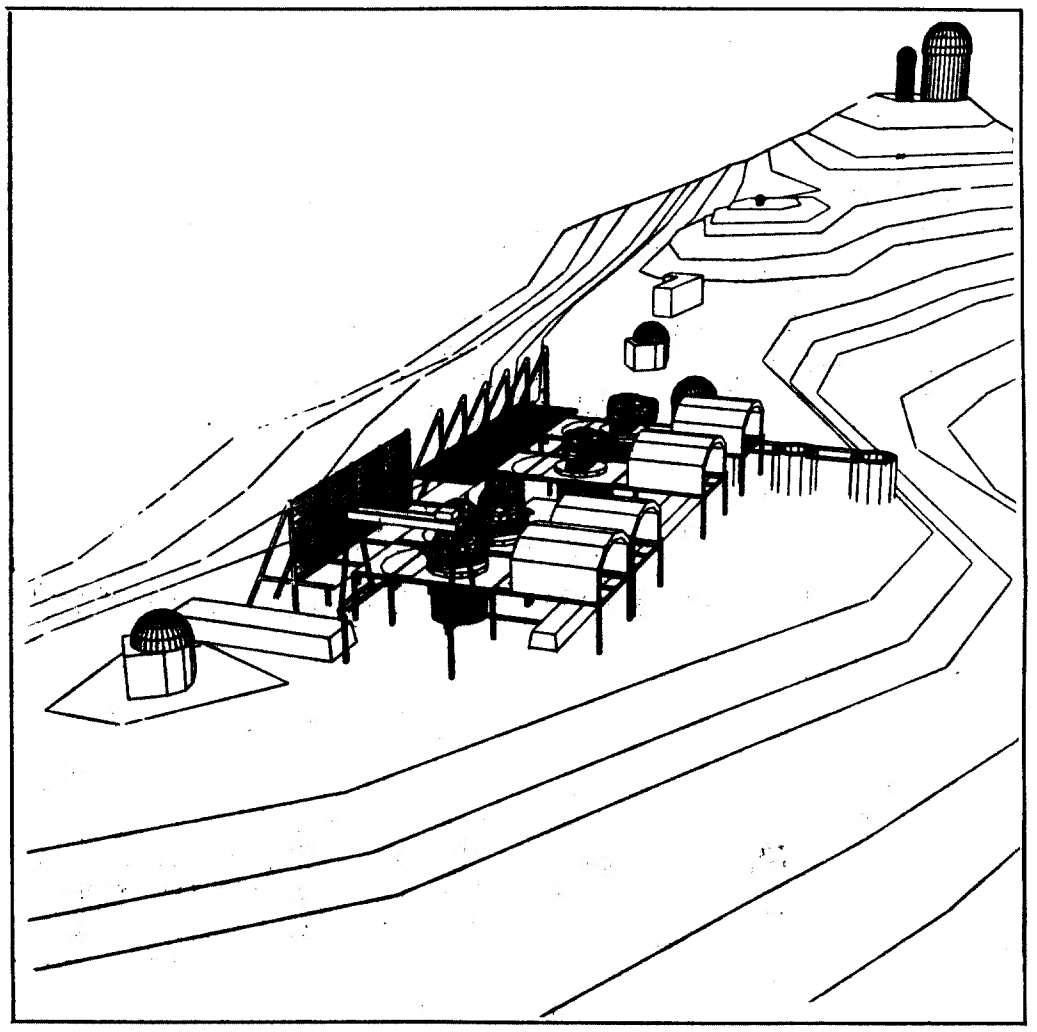
CML

"não deite papeis no chão"

Telescópios ciclópicos

Jean-François Augereau

Exclusivo Le Monde/DL



Para ver melhor, os astrónomos são obrigados ao gigantismo. Há mais de quatro séculos Galileu observava com óculos de alguns centímetros de diâmetro. Hoje são correntes os telescópios de três a quatro metros. É enorme, mas os instrumentos de observação do ano 2000 terão de quinze a vinte metros.

Nada na verdade mudou desde Galileu. É sempre nessa «obscura claridade que cai das estrelas», tão cara a Victor Hugo, que repousa o essencial do conhecimento que temos do Universo. A análise dessa luz — visível ou não — recebida dos seus vários constituintes (estrelas, galáxias, pulsares, quasares, meio interestelar, etc.) está há séculos na base de toda a investigação astronómica. Assim, não é de espantar que os astrónomos se entreguem, com os seus telescópios, a uma colecta paciente desses grãos de luz vindos do céu, que são os fotões, com melhores resultados quando os espelhos de colecta dos seus instrumentos de observação são grandes.

Embora eles já tenham aprendido muito, muitas questões ainda estão em suspenso. Como se formou o sistema solar? Que condições devem existir para que exista outro, análogo, algures no Universo? Que mecanismos estão na origem das enormes quantidades de energia vomitada pelos quasares? Qual é a natureza dessa massa esquecida de matéria que não se vê mas cujos efeitos se sentem? Os temas não faltam.

Para responder a estas perguntas os astrónomos não podem escolher e são condenados, para ver melhor, mais e mais longe, a conceber telescópios sempre maiores, equipados de detectores de luz cada vez mais perfeitos. Há cinquenta anos que os esforços dizem principalmente respeito a esses acessórios, hoje centenas de vezes mais sensíveis do que as primeiras placas fotográficas expostas no fim da Segunda Guerra Mundial no famoso observatório do monte Palomar, na Califórnia. É uma das razões pelas quais os telescópios mais recentes, geograficamente melhor situados, são dotados de espelhos primários de dimensões modestas (3, 5 metros de diâmetro) comparadas com a do telescópio do monte Palomar (um pouco mais de 5 metros) ou com o de Zelentehuk (6 metros), no Cáucaso.

Mas, como explica Pierre Lena, professor na Universidade de Paris VII e representante científico da França no Conselho do European Southern Observatory (ESO) «esses detectores, que permitiram melhorar consideravelmente a sensibilidade das observações, alargando o campo das luzes observáveis, em particular nos domínios infravermelho e radio, estão hoje quase a atingir os seus limites fundamentais». Não haveria pois mais progressos possíveis? Felizmente não, e é naturalmente para uma melhoria dos próprios telescópios que os astrónomos agora se voltam.

Oferecem-se-lhes dois caminhos: o envio para o espaço de elementos de observação análogos ao telescópio espacial Hubble, de 2,4 metros, que a NASA deve proximamente pôr em órbita, ou a construção no solo de gigantescos telescópios cujo diâmetro poderia atingir os 25 metros.

Teoricamente ideal e embora apresentando a vantagem de se libertar de todas as perturbações devidas à atmosfera, e oferecendo a possibilidade de observar o conjunto do espectro, a primeira solução é extremamente dispendiosa. Só é pois de encarar para um pequeno número de operações pontuais. A segunda, mais abordável no plano financeiro, só oferece possibilidades de observação reduzidas devido à opacidade da atmosfera, aos ultravioletas, ao longíquo infravermelho, aos raios X, etc.

Estes telescópios terrestres parecem pois **a priori** mais limitados. Mas, devido aos progressos realizados, tanto no domínio da óptica como no da electrónica de controlo, é de esperar para esses instrumentos do ano 2000 realizações ainda ontem inimagináveis. Isto explica o florescimento de um certo número de projectos de telescópios gigantes americanos, alemães, japoneses e italianos.

O Very Large Telescope

Um «boom» que não escapou à comunidade astronómica europeia, que, para se manter na corrida, pensa construir, sob a égide da ESO, no Chile ou noutro lugar, um telescópio gigante, de 16 metros de diâmetro, o Very Large Telescope ou VLT (1). Passar-se-ia assim de instrumentos, os maiores dos quais têm diâmetros de 5 a 6 metros, para outros quase três vezes maiores. Porque não se tentou isso mais cedo? Muito simplesmente por impossibilidade técnica ou financeira. Com efeito, só há pouco tempo se dispõe de sistemas de controlo (ópticos, activos e adaptativos) que permitem melhorar grandemente as imagens recebidas do céu. Por outro lado, a realização numa só peça dos espelhos de 10 metros de diâmetro, está quase no limite das possibilidades técnicas actuais. Que dizer, nestas condições, de peças de 16 ou 25?

Era pois necessário contornar este obstáculo através de tecnologias alternativas. Com efeito elas permitem, explica Daniel Enard, da ESO, «realizar uma abertura equivalente, ou pela combinação de telescópios mais pequenos, ou pela justaposição de elementos de espelhos (mosaicos) cuja forma e posição devem corresponder à forma ideal (parabolóide) escolhida para o espelho primário». Assim, torna-se possível fazer um espelho de 16, 20 ou 25 metros, a partir de elementos mais pequenos, facilmente reprodutíveis.

A primeira destas técnicas já foi utilizada no passado, na construção nos Estados Unidos do famoso Multimirror Telescope (MMT) do monte Hopkins, no Arizona, formado por seis espelhos de um metro e oitenta de diâmetro, fixados numa montagem única. A imagem obtida apresenta uma qualidade muito próxima da que daria um telescópio único de sete metros e sessenta.

Para o seu telescópio gigante os europeus não se contentaram com as possibilidades propostas pela técnica do MMT: quatro telescópios de 8 metros ligados um ao outro. Eles também passaram em revista dois outros conceitos, um dos quais trata da constituição de um espelho único de 16 metros a partir de um mosaico de pequenos espelhos reunidos entre si e o outro a uma rede de quatro instrumentos de 8 metros de diâmetro cada um, o que equivale a um espelho único de dezasseis metros por recombinação das quatro imagens conseguidas pelos diferentes instrumentos.

Maleabilidade da rede

Esta última fórmula parece ter sido a escolhida, embora a do mosaico tenha sido preferida nos Estados Unidos pela Fundação do Keck Telescope, cujo projecto tem em vista construir um espelho de 10 metros. Custo da operação: 70 milhões de dólares da Keck, a que se juntam 30 milhões suplementares dados pelo Estado da Califórnia.

Cada técnica tem, naturalmente, as suas vantagens mas, para Pierre Lena e Daniel Enard, «a rede permite uma grande maleabilidade de utilização e o VLT pode ser utilizado no seu conjunto ou parcialmente com um só ou vários telescópios, de modo independente». «Para mais, a construção de um tal conjunto pode ser planificada de modo a fazer coincidir do melhor modo o escalonamento das despezas com o do financiamento, sem afligir os astrónomos», o que permitiria numa primeira etapa dispor — em 1992? — de um primeiro grande telescópio (8 metros para o VLT), enquanto que um MMT ou um telescópio de mosaico só é praticamente utilizável quando está totalmente pronto. Enfim, a liberdade que se tem de tornar um dos telescópios móvel, daria ao conjunto do VLT possibilidades largamente aumentadas, abrindo-lhe um caminho particularmente prometedor da astronomia: a interferometria.

Apesar de uma marcada preferência dos europeus pela rede, ainda nada está decidido. A conta a pagar pode ser, de facto, muito pesada. Fala-se de 300 milhões de DM (uns 960 milhões de francos) no total, de que a França podia, no caso de entrar no jogo, pagar um quarto. Ao qual teriam de se acrescentar 100 milhões de francos suplementares de funcionamento anual, e os fundos — uns 50 milhões de francos em dez anos — necessários à instrumentação do telescópio.

Em suma, um preço relativamente alto para um instrumento de observação terrestre, que os alemães apoiam muito. Em França, o **Institut National des Sciences de l'Univers** defende este projecto que diz respeito ao conjunto dos laboratórios astronómicos do país, e iniciou conversações com os industriais que poderiam participar na sua realização. Resta convencer as autoridades de tutela. Seja como for os europeus não podem, segundo Pierre Lena, deixar de o realizar. «Sem um objecto destes, diz ele, não há grande futuro para a observação astronómica óptica no solo, mesmo que se possa justificar, por mais algum tempo, a construção de instrumentos tradicionais como o telescópio franco-canadiano de 3,3 metros, de Hawai».

(1) A transparência da atmosfera dos locais susceptíveis de acolher tais instrumentos deve ser excepcional: meteorologia favorável e ausência de vapor de água, de poeiras, de luz parasita. Por todas estas razões não há mais de uma dezena de locais convenientes como La Silla, no Chile, Hawai (sem dúvida o melhor), La Palma (Canárias), etc. O sítio de La Silla, já equipado pela ESO, poderia receber o VLT, mas há em curso estudos sobre outro sítio chileno ainda melhor.

Notas para um debate sobre o sistema eleitoral

Antonio Lopes Cardoso

1. — O debate em torno de uma eventual revisão do sistema eleitoral para a Assembleia da República, que aflorou no período anterior à última dissolução deste órgão de soberania, vai por certo voltar ao centro da discussão política.

O conhecimento adquirido nos dez anos que decorreram desde a aprovação dos princípios básicos do nosso direito eleitoral, justifica uma reflexão que permita colher os frutos da experiência acumulada. Reflexão indiscutivelmente útil, quando se não ceda à facilidade de procurar nos mecanismos da lei resposta absoluta para os problemas do funcionamento das instituições e não se pretenda encontrar neles o ponto de partida para soluções que, sacrificando a veracidade da representação eleitoral, sirvam à construção de maiorias artificiais, sem correspondência real com a vontade e o sentimento dos eleitores, sob pretexto de estabilidade política, promovida a bem supremo da democracia.

Contribuir para essa reflexão é o objectivo destas linhas, que se algo têm a recomendá-las será, tão-só, o serem ditadas pelo aprendido em mais de um decénio de participação directa na vida da instituição parlamentar e que mais não pretendem do que constituir uma achega, em que as interrogações sobrepassam as certezas que se não têm.

As críticas ao sistema eleitoral em vigor

2. — As críticas que, repetidamente, vêm sendo feitas ao sistema eleitoral em vigor, podem, no limite, ser reconduzidas a duas:

— leva a uma excessiva fragmentação da representação parlamentar dificultando, quando não impedindo, a constituição de maiorias que sirvam de suporte a governos com um mínimo de estabilidade;

— consagra a hegemonia dos aparelhos partidários no funcionamento das instituições e tende a afastar os efeitos dos eleitores, desresponsabilizando os primeiros face aos segundos.

Como responsáveis desta situação apontam-se, regra geral, o princípio da representação proporcional e o exclusivo (também consagrado constitucionalmente) de «agentes eleitorais» concedido aos partidos políticos. (1)

Caracterizados, nestes termos, de forma esquemática, os problemas fundamentais decorrentes do actual regime eleitoral, as respostas parecem surgir com aparente naturalidade:

— substituição do sistema de representação proporcional por um sistema de círculos uninominais com eleição por escrutínio maioritário em duas voltas;

— manutenção do sistema proporcional com fixação de um limite à conversão de votos em mandatos por exigência de uma percentagem mínima de votos (2)

— manutenção do sistema porporcional com multiplicação dos círculos eleitorais e redução do respectivo número de deputados, o que corresponderia, na prática, à fixação de uma percentagem mínima de votos para que estes se possam traduzir em mandatos; (3)

— supressão do exclusivo concedido aos partidos na apresentação de candidaturas à Assembleia da República.

A substituição do sistema proporcional pela eleição em círculos uninominais com escrutínio maioritário, ou, de forma mais mitigada, o aumento do número de círculos eleitorais com redução concomitante do respectivo número de deputados, traria, no dizer dos seus partidários, a dupla vantagem de facilitar a formação de maiorias parlamantares homogéneas, anulando num caso, ou reduzindo noutro, a pulverização resultante da conversão porporcional de votos em mandatos e propiciaria, ainda, uma maior aproximação entre os eleitos e os eleitores.

É evidente que o argumento, de algum peso, tem que ser entendido com a reserva resultante do facto de que nenhum sistema, que respeite minimamente a expressão democrática da vontade do eleitorado, pode garantir, em absoluto, a formação de maiorias e dos custos que implica para a veracidade da representação.

O exemplo da IV República Francesa, onde o escrutínio proporcional foi uma excepção, documenta-o de forma esclarecedora.

Acrescente-se que certos críticos da lei eleitoral vigente vão mais longe; na aparente preocupação de garantirem, por via legislativa, a existência de maiorias, resultantes não já da vontade do eleitorado, mas do efeito dos mecanismos legais, sugerem que, de par com a eleição uninominal, se estabeleçam regras de conversão de votos em mandatos, que, favorecendo as formações mais votadas, conduzam a que maiorias, claramente relativas ao nível do eleitorado, se transformem em maiorias, por vezes esmagadoras, no plano parlamentar.

Qual o significado autêntico destas porpostas?

Veracidade da representação ou estabilidade...?

3. — Sem curarmos agora de saber em que medida as soluções referidas se esbarram com os limites impostos pela Constituição da República (e é óbvio que algumas delas são claramente inconstitucionais, obrigando a sua adopção à revisão do texto da Lei Fundamental), importa, para ajuizar daquele significado, saber quais os objectivos que se desejam atingir através da lei eleitoral.

A veracidade da representação ou a estabilidade a todo o preço?

Do nosso ponto de vista o primeiro e mais importante escopo de um sistema eleitoral democrático, deverá ser o de garantir, nos limites do possível, a **veracidade da representação,** e essa não se alcança assegurando-se apenas que os actos eleitorais são livres, os recenseamentos universais e autênticos e que as fraudes não são consentidas.

A veracidade da representação depende, em última instância, do modo como ela traduz ou não, a multiplicidade de opções do eleitorado. O pluralismo político, que é a essência mesmo de um regime democrático, exige-o.

Por outro lado, sistema de delegação de poderes, a democracia representativa, se-lo-á tanto mais, quanto essa delegação se faça com clara responsabilização de quem recebe o poder delegado perante aquele que lho delegou. Daí que garantir a mais estreita ligação entre eleitores e eleitos tenha que ser outro dos objectivos que a lei eleitoral deve perseguir.

E a estabilidade política, a existência de maiorias governamentais homogéneas e duradouras? Serão questões secundárias com as quais os mecanismos legais se não devem preocupar, ou, bem ao contrário, questões-chave face às quais tudo o resto deve ceder o passo?

Chegados aqui, é talvez importante, desmistificar um certo número de afirmações que, pelo modo como são feitas e repetidas, tendem a encontrar eco na opinião pública.

Em primeiro lugar o entendimento da estabilidade política como valor absoluto; depois a crença de que a instatibilidade resulta dos sistemas eleitorais e que por via da sua reforma é possível obviar-se-lhe.

Em democracia só tem valor o que nos atreveríamos a chamar a **estabilidade democrática;** isto é, a estabilidade nascida do sentimento e da vontade do eleitorado e não a estabilidade criada pela distorção e manipulação do modo como esse sentimento e essa vontade se exprimem e traduzem.

Admitir que a estabilidade pode ser alcançada e garantida, duradouramente, em democracia, pelo artificialismo de sistemas de representação que assegurem maiorias sem correspondência efectiva no corpo eleitoral, equivale a calar as razões políticas, sociais e económicas, onde se encontrarão sempre as causas profundas da instabilidade. E, calando-se essas causas, caminhar-se-á, inexoravelmente, para rupturas bem mais graves e de custos bem maiores do que a instabilidade governamental.

Aqui, como em muitos outros casos, trata-se, afinal, de recusar a tentação fácil, já não de debelar os sintomas sem cuidar da doença, mas, mais simplesmente, de evitar a emergência desses sintomas como meio de ignorar as suas causas. Mas, mais do que isso trata-se de impedir que maiorias de circunstância venham, com o argumento de que é necessário garantir a estabilidade política, uma vez ainda arvorada em «valor supremo», a usar a reforma do sistema eleitoral como meio de se perpetuarem no poder.

Os casos de manipulação ou tentativa de manipulação das leis eleitorais com esse fito, e sempre com aquele mesmo argumento, são fáceis de encontrar. Na cópia de exemplos que aqui poderiam ser trazidos, teriam certamente lugar as propostas em tempos avançadas pelo PSD: redução do número de deputados e da dimensão dos círculos eleitorais (a primeira em nome da eficácia da acção parlamentar, a segunda em nome da ligação eleitores-eleitos, ambas em nome da estabilidade) cuja consequência imediata e mais evidente seria acentuar a distorção da conversão de votos em mandatos, em exclusivo benefício do PSD.

4. Quando se previligie no sistema eleitoral a veracidade da representação parlamentar e a ligação que propicie entre eleitores e eleitos e se recuse utilizá-lo como instrumento de maiorias artificiais, a preocupação fundamental terá que ser a busca de um sistema que permita conciliar aqueles dois primeiros objectivos, deles se aproximando o mais possível.

Nesta perspectiva o sistema eleitoral português, ao garantir a conversão proporcional de votos em mandatos, assegura — nos limites do possível — a veracidade da representação, mesmo se comporta algumas distorsões (decorrentes da pluralidade dos círculos eleitorais, das dimensões desses círculos e dos desvios inerentes ao método de Hondt), e permite, no essencial, a tradução do pluralismo de opções do eleitorado.

Responsabilização dos deputados perante os eleitores

Já outro tanto se não pode, contudo, dizer, quanto à responsabilização dos Deputados perante os respectivos eleitores. O peso dos aparelhos partidários — reforçado pelo exclusivismo de intervenção no processo eleitoral que a Constituição da República lhes confere — tem conduzido a um significativo afastamento entre os Deputados e os seus eleitores. Como regra, estes ignoram os nomes dos Deputados que irão eleger no seu círculo (votam no Partido A ou no Partido B e não nos candidatos fulano ou cicrano) e o Deputado sente-se muito mais responsabilizado perante a direcção do seu Partido (de quem depende no final a sua reapresentação ao sufrágio) do que perante os seus eleitores. Distanciando por via do sistema eleitoral daqueles que o elegeram, (4) nome numa lista de que o eleitor reteve essencialmente a sigla partidária, o Deputado continuará a ser, na Assembleia da República, mercê do Regimento que as direcções dos Partidos foram impondo ao longo dos anos e lhe retira toda a capacidade de intervenção autónoma e afirmação própria, a simples peça de uma máquina. (5).

É a constatação destes factos que tem, com frequência, servido de argumento aos defensores da substituição do sistema proporcional pelo sistema de eleição uninomial. Curiosamente, são estes os que, também com frequência, têm feito adoptar na Assembleia da República regras de funcionamento que esvaziam de sentido o mandato dos Deputados, quando considerados por si mesmos e como responsáveis que deveriam ser perante a população que os elegeu. E são também os mesmos que propugnam uma redução do número de Deputados que, a verificar-se, não deixaria de contribuir para acentuar o distanciamento e por consequência o divórcio entre eleitos e eleitores.

Que o sistema de eleição por lista uninominal e escrutínio maioritário permite, em princípio pelo menos, uma maior aproximação entre eleitores e eleitos, parece não sofrer controvérsia. O eleitor conhecerá mais facilmente o nome daquele em quem votou, deixará de ter em face de si apenas uma sigla, votará porventura num Partido, mas votará também, senão antes do mais, num cidadão, que passou a identificar, que julgará em função do seu comportamento e a quem mais facilmente será tentado a pedir responsabilidades.

O Deputado, por seu turno, conhecerá melhor aqueles que o elegeram, aqueles de quem a sua reeleição mais claramente terá passado a depender; sentir-se-á por isso mais obrigado a assumir-se como seu representante, mais firmemente responsabilizado perante eles.

A relação eleitor-eleito pode sair, sem dúvida, reforçada, mas seria estulto pensar que o mero recurso à eleição uninominal traria, por si só, esse reforço.

As virtualidades do sistema só poderão ser aproveitadas quando, simultaneamente, a dimensão dos círculos eleitorais não seja tal que anule os reflexos que pode ter na relação entre eleitos e eleitores, se ponha termo ao exclusivo que os Partidos detêm no processo de candidaturas e se permite aos Deputados, por si próprios, uma intervenção significativa no funcionamento da Assembleia da República.

Mas se o sistema de eleição uninominal pode favorecer um outro tipo de relacionamento entre o eleitorado e os Deputados, dar maior consistência e autenticidade à delegação de poderes implicita na democracia representativa, já o mesmo não acontece quanto à sua capacidade de conduzir a uma representação parlamentar que traduza com verdade o pluralismo de opiniões desse eleitorado. Do mesmo modo não se podem esconder os riscos de desenvolvimento de fenómenos de caciquismo político que o sistema comporta e da tendência que encerra para transformar o Deputado em mero procurador de interesses locais, quando não pessoais.

Um círculo nacional e círculos uninominais

5. Do que se escreveu parece lícito concluir-se que, onde o sistema de representação proporcional falha —ligação eleitor-eleito — se pode encontrar um começo de resposta no sistema de eleição uninominal, mas que este não garante, ao contrário, do primeiro, a veracidade da representação parlamentar.

Não estará por isso a resposta num sistema misto, aproveitando-se as virtudes dos dois sistemas e minimizando-se os seus defeitos?

É um caminho que vale a pena aprofundar. A existência de um círculo nacional onde a conversão de votos em mandatos fosse feita de acordo com o princípio da representação proporcional, de par com círculos uninominais, poderia permitir, por um lado, uma representação plural na Assembleia da República, susceptível de traduzir as grandes opções do eleitorado e assegurar, por outro, uma maior aproximação entre os parlamentares e os seus eleitores.

Uma solução deste tipo comporta certamente riscos. Perguntar-se-á por exemplo: não conduziria à consagração de dois tipos de Deputados com estatutos diversos perante a opinião pública, ainda que formalmente idênticos? A existência de um círculo nacional que absorveria necessariamente um número elevado de Deputados, sob pena de que o pluralismo da representação que através dele e pretende alcançar, acabasse por ser posto em causa, não levaria (salvo aumento do total de Deputados) a círculos uninominais de dimensão tal que a ligação eleitor-eleito não viesse finalmente a ser comprometida?

Ficam por responder estas e outras questões e para ponderar fica o saber se as vantagens de um sistema misto sobrelevam, ou não, os inconvenientes de que, como qualquer outro não está isento.

Nesta matéria são mais as interrogações que continuamos a formular do que as respostas que julgamos ter encontrado.

Como certeza permanece a necessidade de preservar uma representação proporcional, indispensável à expressão do pluralismo político, sem o qual as democracias não vivem e de atalhar os riscos de divórcio entre os Deputados e os eleitores. A estabilidade política, essa, não encontrará nunca, em democracia, resposta doradoura nas tentativas de adequação da vontade popular aos imperativos de durabilidade dos governos, pelo talhar de figurinos eleitorais que escamoteiem a expressão daquela vontade.

(1) O artigo 116.º da C.R. deter-

Continua na pág. 4

Notas

Continuação da pág. 3

mina, no seu n.º 5, que «a conversão de votos em mandatos far-se-á de acordo com o princípio da representação proporcional», norma que nos termos do artigo 290.º (alínea h) constitui um dos limites materiais da revisão. O artigo 151.º estabelece que «as candidaturas (à A.R.) são apresentadas (...) pelos partidos políticos isoladamente ou em coligação (...)»

(2) O que a Constituição da República expressamente proibe (artigo 155.º, n.º 2)

(3) Num círculo eleitoral com cerca de 60 deputados (como acontece hoje no círculo de Lisboa) 1% dos votos pode dar lugar à eleição de 1 Deputado; num círculo com 3 Deputados (como por exemplo o círculo de Portalegre) a representação parlamentar exige um mínimo de, aproximadamente, 20% dos votos. A eventual criação de 50 círculos eleitorais, no lugar dos actuais 22, com 5 Deputados cada (correspondendo ao total dos actuais 250 Deputados) equivaleria, na prática, à fixação de uma barra da ordem dos 10% para a eleição de 1 Deputado.

(4) Estávamos tentados a escrever «que escolheram», mas na prática a escolha é das direcções partidárias e só delas, por força do monopólio que a C.R. lhes atribui no processo de apresentação de candidaturas.

(5) Os deputados considerados individualmente estão hoje reduzidos pelo princípio consagrado regimentalmente de fixação de tempos para praticamente todos os debates e para o próprio período da antes da ordem do dia (tempos atribuídos aos Grupos Parlamentares e por eles rateados no seu interior) a usarem da sua iniciativa legislativa. O que aliás não seria pouco se, na verdade, se não tratasse de um direito que a C.R. lhes reconhece e o Regimento formalmente respeita, mas a que o sistema de fixação das Ordens de Trabalho retira todo o sentido prático.

Após visita à China

Pedro Pires vai contactar empresários nortenhos

«Contactos informais com empresários», será o objectivo único da visita que o primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, fará no princípio de Junho ao Norte de Portugal.

«Não estou a descobrir Portugal, nem os portugueses estão a descobrir Cabo Verde» — frisou o responsável cabo-verdiano que escalou ontem Lisboa, seguindo amanhã para a China em visita oficial de uma semana. Pedro Pires disse ainda sobre a projectada visita ao Norte do nosso país que tem «horror em politizar a economia», mostrando-se aberto a amplas negociações com empresários nacionais.

A visita de Pedro Pires ao Norte de Portugal, para contactos com empresários e entidades ligadas à cultura e ensino universitário do Porto, decorrerá no regresso da China, previsto para dia 2 de Junho.

Sobre a visita à China, Pedro Pires afirmou que se trata de uma viagem «política e de amizade» e que tenciona debater com as autoridades chinesas «questões gerais de cooperação entre os dois países».

«Temos muito intresse na China porque é um país em plena mutação», disse o primeiro-ministro cabo-verdiano, manifestando desejo em conhecer «a experiência chinesa».

Pedro Pires abordou também os recentes ataques da África do Sul contra a Zâmbia, Zimbabwe e Botswana, já condenados pelo Governo cabo-verdiano, adiantando uue o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Aguinaldo Ramos, se deslocou à Zâmbia e ao Ziombabwe para «conhecer directamente a opinião dos países visados».

Quanto a eventuais medidas a tomar pelo executivo cabo-verdiano contra a África do Sul, Pedro Pires disse não estarem a ser pensadas «posições espectaculares».

«Há posições políticas que poderíamos gostar de adoptar, mas em termos do país real que temos isso não é possível», disse Pedro Pires, que afastou a hipótese de Cabo Verde tomar qualquer medida contra a utilização do aeroporto do Sal por aviões da South African Airlines.

Comando militar dos Açores transferido para a NATO (Oeiras) — *admite Lemos Ferreira*

A transferência do comando militar dos Açores para a área NATO do Iberlant (Oeiras), foi ontem admitida pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, em declarações à Renascença.

O CEMGFA indicou haver iniciativas tendentes a essa provável mudança de comando, mas dentro da mesma estrutura da NATO, o Saclant, sediado em Bruxelas.

Segundo Lemos Ferreira, com tal mudança «não haveria alteração formal» de orientação militar, introduzindo apenas «uma situação mais coerente», já que os três sectores militares portugueses passariam a estar sob «a égide do mesmo comando».

A razão por que tal transferência ainda não se deu, está no «ritmo» da NATO, que, no entender do CEMGFA, tem de ser «cauteloso».

Machete sobre adesão à CEE:

Cooperação com Espanha é o principal problema

A cooperação política e económica com Espanha é o principal problema por resolver que se coloca a Lisboa no âmbito da nova política comunitária após a adesão, afirmou em Madrid o ex-vice-primeiro-ministro português, Rui Machete.

A Espanha, o país mais próximo de Portugal e o único com que tem fronteira, é com quem Portugal terá de ter mais relações — sublinhou, a propósito, Machete, alertando para a urgência em definir o tipo de relações bilaterais resultantes do contexto da adesão dos dois países à CEE.

Rui Machete, que participa em Madrid num seminário sobre a cooperação no âmbito da CEE após os primeiros meses da adesão dos países peninsulares, organizado pelos Institutos de Relações Internacionais de Roma e Bona, pensa que ainda não se fez esta definição e muito menos a articulação.

O antigo ministro da Defesa e agora responsaável da Fundação Luso-Norte-Americana, analisou ainda a incidência da política de cooperação comunitária na política portuguesa, que vai incidir directamente noutros vectores da política externa portuguesa, como relações com os Estados Unidos, com os países africanos de expressão portuguesa e com a área do Mediterrâneo.

Nas relações com os países africanos de expressão portuguesa a influência será negativa, adiantou Machete, acrescentando que a política de defesa portuguesa também será influenciada por estas novas coordenadas.

Mário Soares vai receber UDP

O secretariado do Conselho Nacional da UDP anunciou que será recebido terça-feira pelo Presidente da República para debater a agressão ao padre Martins Júnior, deputado na assembleia regional da Madeira.

Na audiência, pedida pela UDP, será abordado o assassínio do padre Max, candidato da UDP às eleições legislativas de 1976 e da estudante Maria de Lurdes, militante do partido.

Em comunicado, a UDP afirma que a audiência surge «numa altura em que o processo parece sair da gaveta, ao fim de 10 anos, para ser remetido para o Tribunal de Relação do Porto».

INATEL

CONCERTOS DOMINICAIS NO TEATRO DA TRINDADE

DIA 25 DE MAIO – 11 HORAS

BANDA DA ARMADA

Direcção:

Cap. Ten. Manuel Maria Baltazar

PROGRAMA

MARCHA TURCA	MOZART
ROMEU E JULIETA (Abertura Fantasia)	TCHAIKOVSKY
APRENDIZ DE FEITICEIRO (SCHERZO)	PAUL DUKAS
BAILE DE LUIZ ALONSO	GIMENEZ
ARCO IRIS (Fantasia)	DUARTE PESTANA

ENTRADA GRATUITA

MUDANÇA DE TELEFONES

Serviço de Informação ao Público

Informa-se que a partir do dia **19 MAIO 86 o SIP** passa a funcionar na Av. Casal Ribeiro, 18 — 4.º Piso e será servido pelos telefones:

545826 — 545775 — 545439

G-03/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

TRIBUNAL DO TRABALHO

DE LOURES

ANÚNCIO

O Doutor Guilherme Pires, Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Loures:

Faz anunciar que nos autos de carta precatória extraida do auto de execução por quantia certa em que é exequente Orlando João Pereira e executada Materiais Novobra, SARL, que correm seus termos pela 1.ª Secção deste Tribunal, foi designado o dia 4 de Junho de 1986 pelas 10 horas, para se proceder à arrematação em hasta pública em 2.ª praça, à porta deste Tribunal sito na Rua da República, 50 em Loures, do bem abaixo indicado e que será arrematado pela melhor oferta superior a metade do valor indicado no processo.

Bem a vender: Uma betoneira marca «Noé» com capacidade para 400 litros, com motor diesel «tetter» n.º 31.090, que se encontra no estabelecimento fabril da executada sito na Quinta da Portela em Loures.

E para constar se lavrou o presente anuncio a fim de ser publicado.

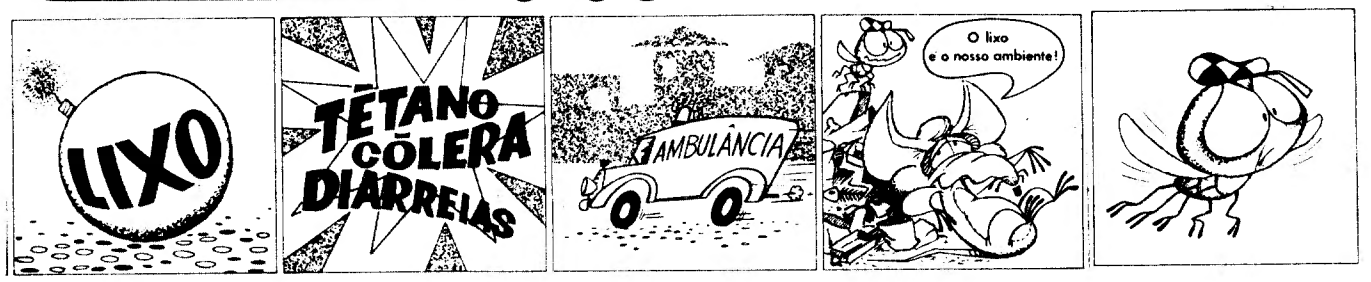
O Juiz de Direito,

a) Guilherme Pires

O Escrivão de Direito,

a) António Fernando Costa dos Santos

D.L. 24/5/1986



No dia das inaugurações

Cavaco advertiu João Jardim quanto às despesas da Madeira

Terminada a visita oficial de ontem à Madeira, composta por inaugurações e pelo desbloqueamento da legislação para a zona franca industrial e para a zona do comércio bancário livre, o Primeiro-Ministro mantém-se hoje e amanhã na região na qualidade de presidente da Comissão Política do PSD para assistir aos trabalhos do congresso regional daquele partido.

Pormenor curioso da visita de ontem, na companhia de três ministros e de outros tantos secretários de Estado e, naturalmente, de João Jardim, foi quando Cavaco Silva, ao inaugurar na Ponta do Pargo a estação VHF da Marconi e animado pelo entusiasmo da recepção preparada pelo Executivo Regional, sublinhou — ao estilo da Campanha de Freitas do Amaral — que veio à Madeira «buscar forças para levar Portugal para a frente».

Admitindo o «notável esforço de investimentos públicos, realizados na Madeira nos últimos anos», o Primeiro-Ministro advertiu, todavia (em óbvia alusão ao tremendo passivo financeiro da região) que o ritmo de investimentos realizados é igualmente «desproporcionado face à capacidade das finanças regionais e nacionais» e «não pode ser mantido no futuro nem tão-pouco tal se justificaria».

Propondo a necessidade de um «justo equilíbrio entre o crescimento comportável, o saneamento financeiro, o aproveitamento pleno dos recursos locais e a capacidade do apoio nacional», o Primeiro-Ministro disse ser a autonomia, no entanto, «necessária e, pela dé-cada já vivida, fica demonstrado que é adequada».

«A experiência autonómica da Madeira — acrescentou —, integrada na soberania da Nação portuguesa, é uma realidade que enriquece a nossa identidade afirmada na personalidade própria de cada uma das suas regiões e sintetizada na unidade nacional».

Jardim quer mais

Para Jardim, que pedia urgentes «meios de defesa, adequados numa posição estratégica indiscutível», a autonomia política insular «atravessa uma nova fase de grandes hostilidades no seio de diversas correntes e grupos».

«A inveja, a mediocridade e interesses ocultos, assimilados a retrógrados sonhos de império e aliados ao convencimento de que a ameaça totalitária de esquerda estaria debelada, conduzem fortes campanhas contra as autonomias políticas insulares», considerou o chefe madeirense.

Disse ainda Jardim que o futuro da autonomia política, a comemorar dez anos de existência, passa agora por uma revisão constitucional que alargue o âmbito do regime autonómico.

«A História — reconheceu, porém — através da revolução de Abril, acabou por fazer justiça aos legítimos direitos e aspirações do povo madeirense.»

Inauguração

Cavaco inaugurou a Escola Primária do Palheiro Ferreiro, com capacidade para 100 alunos em quatro salas de aula e de custo calculado em trinta mil contos.

Inaugurou também um lar de integração social de jovens que vai acolher os alunos e serviços do Centro Polivalente do Funchal, possibilitando a partir de agora o funcionamento de actividades de formação profissional.

O posto de recepção de pescado, também inaugurado ontem, no porto do Funchal, vai substituir a lota da cidade. O edifício, composto por três blocos, inclui o Laboratório de Investigação das Pescas e instalações dos Serviços da Direcção Regional das Pescas. Como suporte da actividade de investigação existem duas embarcações, estando o laboratório dividido pelos departamentos de biologia pesqueira, oceanografia e artes de pesca.

Ainda no Funchal Cavaco Silva presidiu à cerimónia da entrega de 70 novos fogos no Bairro da Nazaré, obra que orçou em 240 mil contos de acordo com o chamado Plano Integrado da Nazaré, promovido pelo Governo Regional.

Conceição Silva despede-se sem sucessor à vista

O general Conceição Silva iniciou esta semana a apresentação de cumprimentos de despedida do cargo de ministro da República para os Açores, sem que esteja nomeado o seu sucessor e sem que sequer haja consenso na região quanto ao perfil do seu substituto.

O PSD, partido no poder na região autónoma desde 1976 e a oposição regional, do CDS ao PCP, estão em desacordo em relação ao perfil do substituto deste general da Força Aérea, escolhido por Mário Soares para chefe da casa militar da Presidência da República.

Para os sociais-democratas açorianos, o novo ministro da República dever ser um civil açoriano que ofereça garantias de colaboração com os órgãos da região autónoma.

Socialistas, comunistas, renovadores-democráticos e democratas-cristãos, entendem que o novo representante da soberania no arquipélago deverá ter como qualidades a isenção, independência partidária e compreensão das realidades insulares.

A nomeação do novo ministro da República compete ao Chefe de Estado, sob proposta do Primeiro-Ministro. A escolha será apreciada no Conselho de Estado.

Além do debate sobre o perfil do novo ministro uma outra questão, relacionada com esta figura constitucional, está a gerar polémica nos Açores.

Em causa está a própria existência do cargo de representante da soberania nacional na região autónoma.

O presidente do PSD-Açores, Mota Amaral, aventa a hipótese de, em próxima revisão constitucional, a figura de ministro da República vir a ser substituída por um presidente da região autónoma.

A esta tese surge ligado o argumento de que um presidente eleito significaria maior autonomia e maior democratização do sistema autonómico que se libertaria da fiscalização de uma entidade não eleita.

Perspectiva divergente da preconizada pela maioria social-democrata têm os vários partidos da oposição, que defendem a existência de um ministro da República como garante da unidade nacional.

suchard express

Produzido e distribuído por tofa

EU QUERO

comprar carro e mobilar a casa. Vá já À

MOVIGRUPO

CONSÓRCIO

SEM entrada juros DOS 12 AOS 60 MESES

Inscreva-se nas lojas dos
MÓVEIS PICA-PAU e DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA
das organizações: **A. S. NUNES**

ODIVELAS — R. Alfredo Ruas, 50-A — ☎ 9826054 58 Pedernais
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 — ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-B — ☎ 4945691
QUELUZ — Av. Antonio Enes, 20-B — ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B — ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 — ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B — ☎ 24011
SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A — ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A — ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares, Bloco B, Letra G — ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 — ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 — ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros, 2 — ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — ☎ 521384

AGORA EM SETÚBAL

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

QUADROS DE PESSOAL

Sabia que em Portugal 72% das empresas têm até 10 trabalhadores?
Sabia que 25% têm até 100 empregados?
Sabia que só 3% dispõem de um número superior a 100?

Mesmo que antes não tivesse conhecimento, hoje pode e deve ter.
São elementos estatísticos que comandam toda a política laboral.

Para que os possamos conhecer e actualizar é necessária a colaboração de todos.

Colabore, enviando entre 1 de Abril e 31 de Maio **os mapas de quadros de pessoal** da sua empresa, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 380/80 de 17 de Setembro.

No acto de entrega, nos Serviços Regionais da Inspecção de Trabalho, deverá ser feita prova do número de identificação de Pessoa Colectiva, mediante apresentação do respectivo cartão.

Contamos consigo!

Treze milhões de visitantes deixarão 220 milhões de contos

Numa cerimónia que assinalou os 75 anos do turismo português, o secretário de Estado da tutela, Licínio Cunha, manifestou-se optimista em relação ao actual ano turístico. Apesar da quebra em relação ao mercado norte-americano, as entidades oficiais esperam que as visitas de estrangeiros atinjam os 13 milhões, número correspondente a uma receita superior a 220 milhões de contos.

O Presidente da República, Mário Soares, defendeu ontem o desenvolvimento da indústria turística portuguesa no respeito do ordenamento territorial, do equilíbrio ecológico e da harmonia paisagística.

Mário Soares falava na sessão solene que assinalou os 75 anos do turismo português, que se realizou na Sociedade de Geografia de Lisboa, e contou com a presença do secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, do presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, do secretário-geral da Organização Mundial do Turismo, Rajesh Rawatt e diversos membros do corpo diplomático.

O secretário de Estado do Turismo disse que em 1986, apesar das dificuldades surgidas em relação ao mercado norte-americano «esperamos atingir os 13 milhões de entradas de estrangeiros, que nos proporcionarão uma receita superior a 220 milhões de contos».

A expressão económica e social do turismo na vida portuguesa frisou, «é acentuada», cobrindo actualmente as receitas turísticas 70 por cento do saldo negativo da nossa balança de pagamentos.

Em 1985, considerou Licínio Cunha, as receitas do turismo ascenderam a 190 milhões de contos, tendo entrado em Portugal 12 milhões de turistas.

«A força do turismo reside no facto de responder a uma necessidade individual e social profunda mas reside também no facto de não obedecer a ideologias e às diferenças entre os homens».

Anos setenta: o ponto de viragem

Nos anos sessenta o turismo passou a ter expressão na vida portuguesa quando, noutros países, já assumia um papel de grande relevo no processo de desenvolvimento económico.

Nos longínquos anos da implantação da República falava-se a nível mundial, com algum espanto e incredulidade, em 200 000 turistas: hoje, considerando apenas o turismo externo, fala-se em 325 milhões de chegadas em todos os píses do mundo ou seja 1600 vezes mais.

Dentro de 10 anos, as viagens internacionais em todo o mundo deverão atingir os 780 milhões de chegadas e as receitas, a preços constantes, deverão ultrapassar os 367 milhões de dólares.

Licínio Cunha, salientou que o turismo português «não se compadece com amadorismos do passado, nem com a marginalização e a subalternização a que, ao longo dos anos, tem sido votado».

Por seu lado, o secretário-geral da Organização Mundial do Turismo, Rajesh Rawatt, abordou a evolução da História portuguesa e a sua tradição na descoberta de novos mundos ao mundo.

Referiu que só 2 por cento dos turistas que entram em Portugal o fazem por mar, 18 por cento por via terrestre e 80 por cento por via aérea. O turismo disse, representa para Portugal a segunda fonte de receitas e contribui decisivamente para o equilíbrio da balança de pagamentos.

Reportou-se à indústria turística no nosso país afirmando que a indústria e os serviços representam, em Portugal, 72 por cento do conjunto dos sectores de actividade económica no país. Para este especialista «o turismo deve servir o homem e não o contrário».

Grupo etário mais alcoolizado situa-se entre os 25 e os 34 anos

Cerca de 12 por cento dos maiores de 15 anos em Portugal continental nunca tomaram bebidas alcoólicas, afirmou o psicólogo social Aires Gameiro, nas terceiras jornadas de psiquiatria que hoje terminam em Lisboa.

Numa comunicação intitulada «Hábitos de Beber em Portugal», Aires Gameiro, que é professor na Universidade Católica e do Instituto Superior das Ciências do Trablho e Empresa (ISCTE), disse que «cerca de 10 por cento dos portuguses não tomam bebidas alcoólicas há cinco (4 por cento) ou dez anos (6 por cento);.

Somando estas percentagens, conclui-se que 22 por cento dos maiores de 15 anos são abstinentes actuais.

A Grande Lisboa é a região do País com hábitos de beber menos pesados, com 26,4 por cento de bebedores rituais, que bebem uma a duas vezes por mês, e só 4,7 por cento dos que bebem a todas as refeições e fora delas.

A cidade do Porto segue-se à Grande Lisboa com a menor percentagem de bebedores pesados: 5,7 por cento. É também na Grande Lisboa que maior número de pessoas está esclarecido acerca das relações entre álcool e saúde.

Os hábitos de abstinência parecem predominar no estrato etário dos que têm mais de 65 anos, que é seguido pelo grupo etário dos 45 aos 54 anos. O grupo dos 15 aos 24 anos aparece com valor muito significativo de bebedores rituais, que o fazem uma a duas vezes por mês.

Os hábitos de beber mais pesados fazem-se sentir saobretudo no grupo etário entre os 26 e os 34 anos, 34 por cento dos quais bebem às refeições e fora delas. O grupo etário mais alcoolizado é o que se situa entre os 25 e os 34 anos: 28 por cento bebem a quase todas as refeições e 20,7 por cento às refeições e fora delas.

Os grupos menos alcoolizados são os dos 45 aos 54 anos, com 18 por cento de abstinentes totais, e os de mais de 64 anos, com 19 por cento, que nunca beberam.

As mulheres bebem menos que os homens e as donas de casa são as mulheres mais abtinenes. Um total de 18,4 de mulheres, contra 4,1 por cento de homens, nunca beberam, enquanto 1,5 por cento de mulheres bebem às refeições e fora delas, ao passo que os homens atingem os 22,8 por cento.

O psicólogo Aires Gameiro conclui, ainda, que ao lado dos bebedores regulares rígidos — 12 por cento — há grupos de abstinentes totais — também 12 por cento e abstinentes actuais — 10 por cento.

Soares na abertura do Congresso da FIEJ

"Pena de Ouro 1986" para Anthony Heard que espera julgamento na África do Sul

O 39.º Congresso Anual da FIEJ (Federação Internacional dos Editores de Jornais) reune-se em Lisboa, no hotel Ritz, de segunda a quarta-feira próximas. Na cerimónia de abertura, em que participará o Presidente da República, a «Pena de Ouro da Liberdade 1986» será entregue a Anthony Heard, chefe de redacção do «Cape Times», que aguarda julgamento por violação das leis anti-Imprensa do governo da África do Sul.

Os congressos da FIEJ reunem anualmente cerca de 250 participantes, na capital de um dos 26 países membros. Este ano coube a Portugal e à sua Associação da Imprensa Diária, de que é presidente o dr. A.P. Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa», a sua organização.

A FIEJ, que foi criada em Paris — onde se mantém a sua sede social — em 1948, tem inscritos nos seus estatutos, como principais objectivos, «a defesa da liberdade de Imprensa, a protecção dos interesses morais e económicos dos jornais e o estudo de todas as questões de interesse para os jornais e cuja solução pode ser encontrada ou favorecida no plano internacional».

Estes objectivos genéricos desdobram-se numa serie de actividade e de responsabilidades concretas:A FIEJ luta contra a ingerência dos governos no domínio da liberdade de expressão, tem etatuto de observadora na ONU, UNESCO e Conselho da Europa, protege jornalistas destacados em missões perigosas, edita manuais de formação, estudos sectoriais e um boletim periódico... As suas comissões especializadas analisam a evolução dos conflitos sociais, a regulamentação e a estratégia dos meios de comunicação em matéria de telemática, televisão por cabo e televisão local, os efeitos do IVA sobre a publicidade e as vendas, as restrições técnicas impostas aos editores em certos países do Terceiro Mundo, e muitas outras questões de actualidade.

Temas para Lisboa

A cerimónia de abertura, segunda-feira de manhã, incluirá intervenções de A.P. Ruella Ramos, do presidente da FIEJ Gordon Linacre, e do Presidente da República, Mário Soares, devendo também usar da palavra o galardoado com a «Pena de Ouro», Anthony Heard, e Cushrow Irani, que dirige o Comité de Política de Informação da FIEJ e é director-geral do «The Statesman of India».

Mas os trabalhos do Congresso só começam à tarde, com comunicações de Raul Rego (O papel do editor em Portugal), Adriano Lucas, director do «Diário de Coimbra» (Imprensa estatizada em Portugal), Santiago Rey Fernandez Latorre, editor de «Voz da Galicia» (O papel do editor em Espanha), Raul Kraiselburd, chefe de Redacção do «El Dia» argentino (O papel do editor na América Latina) e Violeta Chamorro, da Nicarágua (O caso «La Prensa»).

Particular interesse no meio jornalístico pode suscitar o programa do congresso para terça e quarta-feiras: directores de jornais, chefes de Redacção e editores vão ocupar-se sucessivamente de temas como a nova lei sobre a liberdade de Imprensa na Suécia, a Imprensa e os Militares, a Imprensa e o Terrorismo, os jornais num quadro mutante da comunicação social, os jornalistas na era do computador, o acesso da Imprensa à cobertura dos acontecimentos no espaço exterior.

Cavaco Silva, Primeiro-Ministro, participará no almoço de encerramento, quarta-feira, no Ritz. À tarde, no mesmo dia, terá ainda lugar a reunião geral anual, a reunião dos directores e uma conferência de Imprensa.

Segundo a Protecção Civil

Sobreocupação era o grande problema do prédio que ardeu na Avenida

O problema principal do prédio que ardeu na Avenida da Liberdade era a sobreocupação, que gerava a promiscuidade absoluta, disse à ANOP Maria Figueirinhas, do Serviço Municipal de Protecção Civil.

Esta sobreocupação clandestina, num prédio que nem sequer era considerado degradado, dificultou a triagem entre os que realmente habitavam o número 69 da Avenida da Liberdade e os meros passantes — disse aquela técnica, que é socióloga e chefe de divisão do Serviço Municipal de Protecção Civil.

«Oitenta pessoas foram consideradas habitantes do prédio, mas havia cento e muitas que reivindicavam essa condição: a escolha foi facilitada pelo conhecimento que a Santa Casa da Misericórdia tinha da situação, pois há muito que dava apoio aos moradores, quase todos retornados, alguns até com bom nível cultural», disse Maria Figueirinhas.

Esforços desenvolvidos em conjunto pela Junta de Freguesia de S. José, a Santa Casa da Misericórdia e o Serviço Municipal de Protecção Civil permitiram realojamento imediato, em pensões, às pessoas de saúde mais frágil — senhoras de idade e crianças — e instalaram em tendas sete famílias constituídas por 36 pessoas.

Maria Figueirinhas considerou «muito difícil» a distinção entre marginais e não marginais no meio das mais de 100 pessoas que dormiam, na noite do incêndio, no prédio número 69.

«É uma zona onde tudo se mistura, as pessoas mais diversas com vários tipos de problemas; quem alugava os quartos explorava desenfreadamente os locatários» — declarou.

O comandante da Polícia Municipal classificou o fogo como «um incêndio em T», que começou nas escadas, que serviram de chaminé, se propagou ao telhado do edifício, que abateu.

As causas do fogo permanecem ainda desconhecidas.

Maria Figueirinhas disse também que «não se consegue saber quantos prédios em Lisboa» têm uma sobreocupação semelhante ao que ardeu na madrugada de quinta-feira. «Trata-se sempre de uma sobreocupação clandestina, que não conseguimos detectar e aquele nem estava na lista dos edifícios degradados».

Sentença será lida na segunda-feira

Bombeiros incendiários queriam experimentar o material...

O presidente dos Bombeiros Voluntários de Brasfemes disse ontem no Tribunal de Coimbra que os elementos da corporação acusados de lançar fogo fizeram-no «para se mostrarem ao povo e para utilizarem o material novo». Esta foi também a mensagem transmitida pelas testemunhas, que abonaram igualmente o bom comportamento dos réus antes e depois dos actos de que são acusados.

O julgamento prossegue, entretanto, na próxima segunda-feira, altura em que deverá ser conhecida a sentença.

O Tribunal ouviu ontem um jovem igualmente implicado na prática dos crimes de que são acusados os arguidos, o qual não é réu por ser menor na altura em que foram lançados os fogos. O jovem afirmou que a inexistência de fogos, por um lado, e o facto da corporação ter sido dotada com material novo, por outro, levaram-nos a criarem condições para actuarem. «Um dia sugeri que se pusesse um fogo, porque já não havia nenhum há muito tempo», afirmou perante o Tribunal.

O juiz-presidente, Vítor Devesas, observou, por sua vez, em tom irónico: «vá lá que eram carros novos, se fossem pistolas novas não sei o que fariam».

Todas as testemunhas, entre as quais o pároco de Brasfemes, sublinharam a «condição humilde» dos réus, a sua «dedicação ao trabalho» e o seu empenho enquanto bombeiros ou enquanto simples candidatos.

Várias testemunhas, interrogadas pelos defensores, frisaram que os populares presentes no Tribunal estavam ali para ver os réus absolvidos e não para os ver punidos. «A população de Brasfemes perdoou-lhes», afirmaram algumas testemunhas.

Dos seis réus ouvidos, três encontram-se detidos e um está a cumprir o serviço militar. O envolvimento de dois dos réus parece resumir-se ao fornecimento de diluente para lançamento dos fogos. Os arguidos estão implicados na deflagração de dois fogos, que devastaram uma área de cerca de 7 mil metros quadrados, provocando prejuízos avaliados em algumas cetenas de contos.

Os réus, que à data da prática dos crimes tinham entre 16 e 22 anos, declaram-se arrependidos e um deles afirmou nunca pensar que «a brincadeira pudesse ter as consequências que teve».

CDS prepara revisão constitucional

A comissão do CDS para revisão da Constituição da Constituição reuniu-se pela primeira vez para analisar a metodologia da revisão constitucional, nomeadamente «a eliminação da metodologia da revisão», anunciou o gabinete de Imprensa do partido.

A comissão pretende ainda a simplificação e a alteração da organização económica e social da Constituição.

LONDRES
LONDRES E ESCÓCIA
(circuito em Autopullman)
• voo charter aos DOMINGOS
desde 1840 abreu
ALVARÁ N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO
PORTO • Avenida dos Aliados, 207 Tel 32 45 24
LISBOA • Avenida da Liberdade, 160 Tel 37 13 41/37 20 31
ALMADA • AVEIRO • BRAGA • CASCAIS • COIMBRA • FARO
FUNCHAL • GUIMARÃES • LEIRIA • PORTIMÃO • VISEU

CRUZEIROS desde 1840 abreu

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL E AO SERVIÇO EXCLUSIVO DA ABREU O PAQUETE DE LUXO DA MODERNA FROTA SOVIÉTICA, «DMITRIY SHOSTAKOVICH»

O DMITRIY SHOSTAKOVICH, construido em 1981, faz parte de uma frota de 25 paquetes a navegar ao serviço de operadores turísticos ocidentais. — Camarotes com banho ou duche, W.C., telefone, ar condicionado e música ambiente. Serviço de pequenos-almoços e atendimento de bar nos camarotes. Amplas e variadas áreas sociais, solários, piscina de água climatizada, ginásio, sauna, massagens, bares, restaurante e night club.

CLASSE ÚNICA — SERVIÇO DE 1.ª CLASSE
com a já tradicional cozinha, animação e «STAFF» ABREU

CRUZEIRO AO SOL DA MEIA NOITE, FIORDES, CABO NORTE E ISLÂNDIA — De 10 a 31 de Julho
ESCÓCIA • IRLANDA • FRANÇA • HOLANDA

CRUZEIRO ÀS BALEARES E PORTOS FRANCOS — De 31 de Julho a 6 de Agosto
MELLILA • CEUTA • IBIZA • PALMA DE MAIORCA

CRUZEIRO ÀS ILHAS ATLÂNTICAS E MARROCOS — De 6 a 14 de Agosto
AGADIR • MADEIRA • CANÁRIAS

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA — De 14 a 17 de Agosto

GRANDE CRUZEIRO AOS 3 CONTINENTES — De 17 de Agosto a 4 de Setembro
ODESSA • ISTAMBUL • IZMIR • ATENAS • CRETA • NÁPOLES • ALGER • TANGER

PÉROLAS DO ADRIÁTICO — UM CRUZEIRO DE SONHO — De 4 a 13 de Setembro
GIBRALTAR • MESSINA • CORFU • DUBROVNIK • TRIESTE • VENEZA

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS E FAMÍLIAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
desde 1840 abreu
ALVARÁ N.º 35 · OPERADOR TURÍSTICO
PORTO • Avenida dos Aliados, 207 Tel. 32 45 24
LISBOA • Avenida da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41/37 20 31
ALMADA • AVEIRO • BRAGA • CASCAIS • COIMBRA • FARO
FUNCHAL • GUIMARÃES • LEIRIA • PORTIMÃO • VISEU

57 mortes nas praias em 1985: média baixa ao nível europeu

A última época balnear saldou-se em 57 casos mortais, número que coloca Portugal entre os países com um dos mais baixos índices de mortalidade nas praias — revelou em Lisboa o director do Instituto de Socorros a Náufragos. Em conferência de Imprensa, o comandante Sousa Leitão especificou que o decréscimo do número de acidentes mortais na época balnenar se deve, na visão do ISN, a contínua sensibilização dos banhistas e ao aumento dos meios materiais e humanos colocados nas praias.

Sousa Leitão adiantou que em 1986 a actividade do ISN vai desenrolar-se nos moldes habituais, mas realçou o facto de «irem aumentar o número de corporações dos bombeiros que reforçam aos sábados, domingos e feriados a acção dos concessionários das praias e consequentemente a quantidade de material de salvamento disponível nesses dias».

Setecentos nadadores-salvadores nos dias úteis e 1000 aos sábados, domingos e feriados estarão em actividade nas praias de todo o País — anunciou.

Um documento distribuído na conferência de Imprensa refere que nos últimos cinco anos o número de acidentes verificados nas praias portuguesas decresceu em cerca de 50 por cento.

Assim, em 1981, o ISN registou 113 acidentes mortais, contra apenas 57 em 1985.

O texto salienta que em 1985 não se registou qualquer acidente mortal na Madeira nem no Algarve e que a maior percentagem de acidentes mortais (22) verificou-se no litoral Norte, seguindo-se o litoral Centro (17) e o Interior (16).

O ISN refere ainda que o número de mortos, em praias sem assistência, foi de 42, registando-se apenas 15 acidentes mortais em praias com serviço de assistência a banhistas.

Outros dados revelaram que o maior número de acidentes mortais ocorreu entre as 15 e as 16 horas (21) e que banhistas entre os dez e os 30 anos, a maioria dos quais do sexo masculino, foram as principais vítimas.

O ISN revelou ainda que durante 1985 foram salvas nas praias 602 pessoas, o que «atesta a notória capacidade dos serviços de assistência nas praias, nomeadamente dos nadadores-salvadores formados pelo Instituto».

No referente à actuação dos salva-vidas do ISN, em 1985, o comandante Sousa Leitão disse que saíram para o mar em 1179 missões, 350 delas de exercício, 603 de prevenção e 226 de socorro.

Acrescentou que nas operações de socorro os salva-vidas resgataram ao mar 298 náufragos, o que corresponde ao maior número de salvamentos efectuados nos últimos cinco anos.

O número de pequenas embarcações assistidas e salvas por salva-vidas, na sua maioria de pesca, foi de 671 — referiu ainda o director do Instituto de Socorros a Náufragos.

O ISN receberá, em Agosto, mais três salva-vidas da classe Wilhelm Hubotter, ao abrigo do programa de ajuda militar da República Federal da Alemanha a Portugal, e outras três unidades, do mesmo tipo, foram entregues ao Instituto, há dois anos, estando em serviço nos portos de Vila Real de Santo António, Viana do Castelo e Angra do Heroísmo.

Sousa Leitão referiu ainda que os novos salva-vidas se destinam aos portos de Peniche, Nazaré e Póvoa de Varzim e que foram também recebidos este ano, ao abrigo do mesmo programa, 15 viaturas Unimog para substituir os velhos jipes Land-Rover entregues às corporações dos bombeiros como autoporta-cabos.

Importância do colete

O director do ISN focou a importância do uso do colete de salvação, referindo como exemplo três naufrágios registados em 1985 na Póvoa de Varzim, Tavira e Leixões, em que nos dois primeiros não houve sobreviventes e no último os náufragos foram todos salvos.

Sousa Leitão explicou que tal se deveu ao facto de os náufragos não estarem munidos de colete de salvação nos dois primeiros casos, ao contrário do que aconteceu em Leixões, em que todos os tripulantes da embarcção naufragada estavam equipados de colete.

Neste âmbito, foi projectado um filme sobre segurança nas embarcações de pesca e nele foi focada a importância do colete de salvação, bóias e jangadas.

O filme, cuja exibição poderá ocorrer na Televisão portuguesa, por instância do ISN, começa por focar os perigos de excesso de carga nas embarcações de pesca e do uso do colete não aprovado (que não coloca a pessoa com a boca para cima) ao contrário do outro (o aprovado), que coloca a pessoa em boa posição para respirar.

A película frisa ainda o perigo da pesca solitária, pois uma avaria no motor ou doença repentina pode ter consequências funestas, bem como o facto de as botas de borracha deverem ser descalçadas em ocasiões de perigo, dado que o pescador, depois de tombar à água não consegue fazê-lo, por mais que tente.

Para Julho esperam-se mais nascimentos

Trezentos casais na lista de espera para fertilização "in vitro"

Trezentos casais aguardam a possibilidade de se tornarem pais através da fertilização «in vitro», método que permitiu já o nascimento de uma criança e a concepção de três raparigas e dois rapazes que deverão nascer em Julho. Beatriz Arraiano, ginecologista da equipa de fertilização «in vitro» (FIV), liderada por António Pereira Coelho, do Hospital de Santa Maria, disse que «neste momento não poderão ser atendidas mais pessoas».

A especialista que participou com a Imprensa na primeira exibição em Portugal de um video-cassete sobre as várias etapas da fertilização «in vitro» na Austrália, referiu que a equipa médica está «a atender sete mulheres por semana».

Além do nascimento de Carlos Miguel a 25 de Fevereiro, facto que colocou a medicina portuguesa em festa ao tornar-se o primeiro bebé-proveta no País — oito anos depois do nascimento do primeiro do Mundo, Louise Brouwn — está previsto para Julho o anascimento de mais quatro crianças.

Uma das gravidezes refere-se a duas meninas gémeas e as outras três a uma menina e dois rapazes. Se todo o processo decorrer normalmente as gémeas, cujos pais vivem na Madeira, poderão ser as primeiras a testar a continuidado do método em Portugal. Além destes casos existe já uma outra mulher jovem, grávida de sete semanas, período considerado ainda de risco.

O método consiste em retirar o óvulo e fecundá-lo pelo esperma numa proveta. Após a fecundação bem sucedida o embrião é implantado no útero por via vaginal. Em Portugal está a ser feito «apenas por uma questão ética» em casais legalizados, e no Laboratório do Departamento de Biologia Celular do Instituto Gulbenkinan de Ciências, em Oeiras, onde se realizam as operações biológicas necessárias.

Beatriz Arraiano anunciou que em breve o Hospital de Santa Maria terá o seu próprio laboratório aguardando-se, no entanto, a ajuda da Fundação Gulbenkian.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

E foi tudo tão célere e medonho que eu cá nem sei de raiva como o conte. Estava todo o país no intervalo do «Corpo a Corpo», quer dizer, estava todo o país no recreio. Preparava-me eu para fazer o café (mais conhecido na família pelo «cafezinho») quando a porta se abre com estrondo e o meu comparoquiano Lopes dos Nabos, com quem andava em litígio por causa de umas meloas em que fiquei com um grande **melão**, *entra por ali dentro e vá de escaqueirar tudo. É homem possante, deve andar pelos cento e vinte quilos. Fiquei-me, ai não. Pois o iconoclasta, depois de partir tudo, agride-me a mim e à família toda a soco, pontapé, mocada, tudo. Quando regressamos do Banco de S. José, parecia que íamos para um baile trapalhão. E não se riam que isto não tem piada nenhuma. Participei o caso na esquadra e responde o chefe:*

— Lamento mas não posso fazer nada. O senhor Lopes acusa-o de terrorista.

Fui aos arames:

— Terrorista, eu? Sou de Ílhavo, filho de boa gente. Lá votar, voto. Mainada! Eu até sou sócio do Benfica, sócio efectivo!

— Não sei — tornava o chefe. É a palavra do senhor contra a dele.

O meu rapaz, espirra-canivetes, puxou-me pelo braço:

— O pai, quando é que tu deixas de fazer figura de urso?

Voltei-me para a autoridade:

— Tá a ver, sô chefe, tá a ver? Se eu fosse terrorista não dava já uma lamparina neste gafanhoto?

— Lamento — foi a resposta. Mas a acusaçao é grave, muito grave.

Ri, amarelo:

— Boa! O tipo entra em minha casa, à força, deixa-me a família em lençóis de vinagre, e ainda por cima, o terrorista sou eu! Trastes!

— Veja lá como fala! Deu-me voz de prisão. Acudiu a famelga. Pedi desculpa. Passava da meia-noite quando me soltaram.

Cá fora, respirei fundo. Estão a ver do que me safei?

Julgamento de Monsanto começa a aquecer

Réus protestam e ameaçam

A sessão de ontem do julgamento do chamado «Caso FUP/FP-25», a decorrer no Tribunal de Monsanto, terminou com réus a protestar contra o juiz-presidente, chegando um deles, por razões diferentes (e particulares, ao que parece...) a proferir ameaças contra o procurador da República.

«O senhor é um provocador, um dia, lá fora, ajustamos contas» — disse o arguido Júlio Vitorino de Castro ao procurador Teodósio Jacinto, que acabava de instar a sua companheira, Luísa de Magalhães.

Momentos antes, quando o juiz-presidente, Adelino Salvado suspendeu a audiência pelas 17 e 30, para prosseguir segunda-feira, ouviram-se protestos de réus, inconformados (e diga-se que com razão) por não ter sido convocado outro arguido, atempadamente, para que a sessão não terminasse tão cedo.

Tais protestos explicam-se, de acordo com um advogado de defesa, pelo «crescente nervosismo» alimentado nos réus pelo arrastamento da prisão preventiva, que na maioria dos casos completa dois anos em 19 de Junho próximo.

Na sessão de ontem, a 127.ª, Maria Luísa Faria de Magalhães, que tinha começado a depor na sessão anterior, voltou a pôr em causa o auto de busca e apreensão dos materiais que, segundo a Polícia, teriam sido encontrados na sua residência, em Leça do Balio, em 19 de Junho de 84.

Maria Luísa argumentou não ter assistido à busca, que demorou sete horas, pois nesse período foi mantida na cozinha, com a sua filha, enquanto o companheiro, Júlio Vitorino, permanecia, algemado, noutro compartimento. Por isso, e porque não lhe foi dado assistir — disse — à redacção do auto de busca e apreensão, recusou-se a assinar o documento.

Segundo o auto teriam sido encontrados na residência do casal, panfletos e outros documentos da FUP e da CLCR (Comité de Luta Contra a Repressão), duas peças de farda camuflada do Exército, várias chapas de matrícula de automóvel forjadas, a preencher ou respeitantes a veículos roubados e 12 carregadores de metralhadoras G-3.

«Nã acredito neste auto de busca, pois nem eu nem o meu companheiro assistimos, separados que estávamos enquanto prosseguia a diligência» — sublinhou.

Maria Luísa reiterou as afirmações do primeiro dia de declarações no tribunal, designadamente o desconhecimento do próprio Projecto Global de Otelo, embora o despacho de pronúncia a dê como militante da Estrutura Civil Armada (ECA) do PG e elemento de articulação da mesma com a Organização Político-Militar (OPM).

«Nunca ouvi falar do Projecto Global» — reafirmou — «antes de ser presa e de ler a acusação. (...) Nunca ouvi falar de componentes. Para mim havia duas organizações, a OUT e a FUP, além de Otelo, que congregava pessoas».

Maria Luísa negou também ter tido alguma vez armas em casa, como afirmam «arrependidos», ou que ali tivesse havido reuniões políticas reservadas, pois tratava-se, disse, de «uma casa muito aberta», com a respectiva chave na posse de uma vizinha durante largo tempo e a porta da garagem sempre no trinco.

O julgamento prossegue na segunda-feira à tarde com o interrogatório do réu Vítor Manuel Castro Ribeiro, o 46.º chamado a depor.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3177, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV com 717 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT da Oficina Flecha (ex. Atlas Trading, Lda) ao PT da SABAMAR-Sociedade Industrial de Peixe, Lda. em Porto Alto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Maio de 1986

Pel'O Engenheiro Director de Serviços,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/878, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia de Lousa, concelho de Loures, de uma linha aérea a 10 KV [L.1285] com 10 metros do poste n.º 15, da linha [L.1107], ao P.T. n.º 255-P da PAVIMUR-Pré-Fabricados e Pré-Esforçados, Lda., sito no Casal do Andrade-Cabeço de Montachique.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Maio de 1986

Pelo Engenheiro Director de Serviços,
Joaquim Gonçalves dos Santos

ACADEMIA DE INSTRUÇÃO E RECREIO FAMILIAR ALMADENSE

FUNDADA EM 27 DE MARÇO DE 1895

RUA CAPITÃO LEITÃO, 64 — TELEF. 275 21 27 — 2800 ALMADA

SEDE PRÓPRIA E CINE-TEATRO

AGRACIADA COM O GRAU OFICIAL DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA CONSIDERADA DE UTILIDADE PÚBLICA EM 27-10-978

AVISO-CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme o disposto no n.º 2 alínea *a)* do Artigo 26 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente, no dia 30 de Maio, pelas 20.30 horas, na sede desta colectividade, Rua Capitão Leitão, n.º 64 em Almada com a seguinte ordem de trabalhos:

§ Ponto único:

Apreciação, discussão e votação do relatório e contas da direcção relativo ao ano de 1985 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Almada, 20 de Maio de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Álvaro Luís Antunes Pina

Nota: Se à hora marcada não se encontrar presente número bastante de associados a Assembleia reunirá uma hora depois em 2.ª convocatória.

PCP requereu no Parlamento impug da proposta de Lei de Segurança Int

O grupo parlamentar do PCP requereu ontem a impugnação da admissão da proposta governamental da Lei de Segurança Interna, por alegada inconstitucionalidade de algumas disposições. No entendimento do PCP, a iniciativa legislativa governamental consagra uma noção de segurança interna que não se conforma com o que decorre da Lei Fundamental.

Segundo os comunistas, a proposta do gabinete de Cavaco Silva «estabelece deveres gerais e especiais de colaboração, em tarefas ditas de segurança, que incluem a obrigação geral de facilitar o exercício das competências dos funcionários e agentes de serviços de informações, em violação do regime constitucional dos deveres fundamentais, designadamente os princípios da necessidade e proporcionalidade».

Esta proposta, de acordo ainda com o PCP, tem como objectivo «militarizar a PSP, com inerente restrição ao exercício dos seus membros e autoriza a um desproporcionado rol de autoridades de polícia (cuja qualificação como tais as investe de vastos poderes nos termos de legislação complementar e conexa) o exercício de competências para adoptar medidas de polícia, a cuja tipificação a proposta não procede, com violação da Constituição».

O grupo parlamentar do PCP considera ainda que a proposta «concede aos agentes ou funcionários da Polícia o poder de conduzir ao posto policial mais próximo, cidadãos que aí podem ser compelidos a permanecer, sem precisa fixação do prazo, instituindo uma forma de privação de liberdade que a Constituição não prevê e não consente».

Entre outras coisas, o texto autoriza também «o ministro da Administração Interna a ordenar o controlo de comunicações de, ou para, cidadãos que considere suspeitos quando o entende estritamente dispensável à prevenção ou repressão do terrorismo e da criminalidade violenta ou organizada, sendo a ordem simultaneamente remetida à autoridade judicial competente para validação». O PCP considera esta questão «triplamente inconstitucional».

Lei da Rádio no Parlamento

Entretanto, na sessão parlamentar de ontem, a Assembleia da República apreciou, na generalidade, os projectos de diploma para a definição de uma lei de radiodifusão, que todos os grupos parlamentares apontaram como urgente e necessária. Em apreciação estiveram uma proposta governamental e dois projectos de lei da autoria do PS e do PCP.

Durante o debate, o secretário de Estado Marques Mendes salientou a «necessidade de preencher uma lacuna grave, preocupante e perturbadora na nossa ordem jurídica» e acrescentou que o diploma a resultar da discussão na especialidade deverá definir com mais consenso possível as regras, o âmbito e os parâmetros a que o exercício da actividade de radiodifusão deve obedecer».

O projecto do PS foi defendido por Raul Junqueiro que defendeu a abertura à iniciativa privada com as necessárias limitações decorrentes do espectro radioeléctrico, mas que considera a radiodifusão um serviço público independente da abertura ao sector privado.

O projecto socialista aponta ainda para a criação de um Conselho permanente de teledifusão.

Jorge Lemos, do PCP, apresentou o projecto dos comunistas que define como serviço público a radiodifusão e prevê que o exercício de actividades de radiodifusão possa ser efectuado por empresas não pertencentes ao sector público mediante licença a definir por lei. Para os comunistas a fiscalização das actividades de radiodifusão deve surgir distribuída por vários órgãos como a Assembleia da República, o Governo, os Tribunais, Conselho de Im-

Com salários em atraso

Quarenta e sete trabalhadores presos no Parlam

Mais de duzentos trabalhadores das cristalarias da Marinha Grande deslocaram-se ontem de manhã a Lisboa e dirigiram-se à Assembleia da República com vista a sensibilizarem os deputados para a trágica situação em que se encontram: salários em atraso e perigo de perderem os postos de trabalho. Daquele número quarenta e sete foram presos pela PSP após o presidente da Assembleia ter mandado evacuar as galerias e identificar os elementos do público. Antes, os trabalhadores presentes tinham lançado alguns exemplares de um apelo dirigido aos deputados no hemiciclo durante a sessão de trabalhos, e gritado «slogans» como: «Queremos trabalho e pão».

«O que é de estranhar, disse ao «DL» um dos presos, Abílio Jordão, foi a forma como se processou a prisão. Os trabalhadores da Marinha Grande eram mandados sair conforme iam sendo identificados, mas a certa altura suspenderam as identificações e retiveram os últimos que, por mero acaso, tinham ficado para o fim».

Abílio Jordão, de 38 anos, com dois filhos tem 142 contos a haver de salários em atraso. Trabalha no sector vidreiro da Marinha Grande. Diz-nos que depois de haverem sido detidos foram transferidos para o Tribunal de Polícia em pequenos grupos. Já no Tribunal foram metidos numa sala que mal daria para 20 e para matarem a sede tinham de pedir que alguém os acompanhasse à casa de banho o que nem sempre lhes era consentido.

Por decisão do juiz, que se recusaria a realizar o julgamento, foram três horas depois levados para o Tribunal de Instrução Criminal na sede da Polícia Judiciária. Ali seriam ouvidos até que pelas 21 e 30 h foram mandados embora, depois de notificados de que se devem apresentar no tribunal da comarca no prazo de cinco dias.

Entretanto em frente das instalações da PJ e enquanto os presos não foram libertados todos os restantes trabalhadores da Marinha Grande, das firmas Ivina, Manuel Pereira Roldão, Irmãos Stefens, Dâmaso de Vieira de Leiria e J. Ferreira Custódio se mantiveram concentrados em apoio aos companheiros.

Presentes também elementos do Sindicato dos Vidreiros nomeadamente da Secção da Região Sul, como o caso de João Dimas.

Não se desmobilizam

Abílio Jordão, diria ainda: «Não são acções desta natureza que desmobilizarão os trabalhadores vidreiros de continuarem a luta pelo pagamento de salários em atraso, pela manutenção dos postos de trabalho, pela viabilidade das empresas de cristalaria, contra o seu encerramento, contra a decisão do Governo Cavaco Silva de criar as condições para que as cinco

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 2 de Junho de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar com ou sem venda de jornais no apeadeiro de Portela de Sintra.

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 16 700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Portela de Sintra

Sintra

Região Suburbana de Lisboa
Lisboa (Rossio)

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Portela de Sintra.»

Caminhos de Ferro Portugueses

MARROCOS

ESCAPADA ÁFRICA – (5 DIAS)
PARTIDAS: MAIO 14 E 28
JUNHO 6 E 25
Preços Desde: ESC. 28.000$

CIDADES IMPERIAIS – (9 DIAS)
PARTIDAS: JUNHO 7 E 28
JULHO 12 E 26
Preços Desde: ESC. 62.000$

ROTA DOS KASBAHS – (10 DIAS)
PARTIDAS: JUNHO 30
Preços desde 65.000$ JULHO 8 – 17 – 26

ATITUDE 38 Viagens e Turismo, Lda
INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua da Madalena, 55/61
Telefs. 87 88 21/2/3
Telex 44546 LT 38
1100 LISBOA

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

Precisam-se para empresa gráfica

— Com experiência
— Boa apresentação
— Facilidade de argumentação

Resposta com *curriculum* a este jornal ao n.º 23 502

ugnação nterna

prensa e Conselho de Comunicação Social.

Jorge Lemos apontou a necessidade de definir o direito de antena específico dos partidos da oposição, o direito de réplica política e o direito de resposta dos cidadãos assim como as questões relativas à publicidade.

Vieira Mesquita, do PSD, disse por seu turno, que para a sua bancada as soluções contidas na proposta do Governo e no projecto do PCP «se afiguram mais realistas do que as do PS, imbuídas de idealismos divorciados do pragmatismo exigido pelo concreto do quotidiano».

José Carlos de Vasconcelos, do PRD, também afirmou que a partir do momento em que estiver definido o quadro legal que resultará da aprovação das leis discutidas, «estarão criadas as condições que permitam dinamizar um sector que o imobilismo e a anarquia tem sido a moeda corrente». «Foi o que aconteceu com as chamadas rádios locais e o que acontecera com a Televisão, com muito mais graves consequências se não se actuar como se impõe sem peias imobilistas e caducas, num espírito aberto inovador e progressita e dentro dos princípios e parâmetros constitucionais», afirmou.

PRD quer proibir venda de brinquedos violentos

O grupo parlamentar do PRD apresentou ontem um projecto de lei que visa proibir a comercialização de brinquedos e jogos de computador que sugiram ou incitem à violência. O projecto, subscrito pelo deputado renovador Sousa Pereira, visa proibir a comercialização de brinquedos que, pela sua natureza e configuração, sugiram ou incitem à violência, assim como aqueles que contenham materiais que ponham em risco a integridade física dos utilizadores ou de terceiros. A proibição aplica-se aos brinquedos que sejam cópia, em tamanho natural ou a uma escala que permita o manejo ou utilização como objecto determinante de atitudes violentas, de qualquer tipo de armas usadas por forças armadas ou de defesa.

amento

empresas de cristalaria encerram. A luta dos trabalhadores vai continuar até o Governo decidir renegociar o acordo de viabilização assinado em Janeiro de 85 pelos ministros da Indústria e do Trabalho, pelo patronato e pelos trabalhadores.

Os presos

Os trabalhadores detidos no Parlamento, com salários em atraso que vão de 5 meses a 2 anos, e que desde agora já têm referência policial, são: Fernando Dias, Licínio Simões de Oliveira, Joaquim dos Santos Marcelino, Maria Alice Alves da Costa Ferreira, José Marques João, Ernesto Pedrosa Marques, Elisete Maria Sousa Marques, José Ferreira, Aurélio José de Sousa Marques, Manuel Pedrosa Marques, Rui Manuel de Jesus, José Manuel Lopes Tereso, Rui Silva Salgueiro, Vítor Manuel Ferreira Boiça, Manuel Ferreira Morgado, Maria da Conceição Costa Teixeira, Ana Maria Esperança dos Santos, Maria Eduarda Rodrigues Ferreira da Silva, António de Jesus Lourenço, Dorinda Neto Matias Ferreira, Vítor Manuel Simão Pereira, António Cristino Bispo, Maria de Lourdes Rosa Aguinha, Leonilde Alves Mendes, Dorinda de Jesus Silva, José Alvino Pinho dos Santos, João Orlando Antunes Próspero, Franklim Guerra Gonçalves, Manuel João, Paulo Vergílio Loureiro, Mário da Silva, Maria Isabel Ferreira Veloso Morgado, Manuel da Silva Monteiro, Adriano Ferreira Gomes, José Manuel de Sousa Marques, Vítor Manuel Rosa Neto, Ernesto Abel Matos Columbano, Leonel Freitas Soares, Carlos Gomes Jacinto da Silva, Maria Isaura Estrela da Silva, Maria Júlia Marques Mesquita, Valdemar Loureiro Domingos Morgado, Maria Otília de Oliveira, Maria Isabel Vicente dos Santos, Abílio Jordão, José António da Costa e José Manuel Freitas Fernando.

Causas da tragédia ainda mal apuradas

Chernobyl: um mês depois permanece o mistério

Decorrido quase um mês sobre a explosão na central nuclear soviética de Chernobyl, mantém-se o mistério sobre as causas do que foi o mais grave acidente na história nuclear civil. O jornal «Pravda» dava ontem a entender que os peritos soviéticos nem sempre esclareceram bem a situação. «Os 'maiores cérebros' da ciência soviética» — escrevia o quotidiano do Partido Comunista — «devem responder à questão: porque é que sucedeu aquilo que, mesmo tendo em conta as hipóteses mais improváveis, não deveria nunca ter acontecido, como afirmam os teóricos e práticos da física».

O académico Georgui Arbatov, por seu lado, director do Instituto dos Estados Unidos na Academia das Ciências da URSS, tenta explicar a razão por que as primeiras informações sobre o acidente foram divulgadas tão tardiamente.

«Era necessária uma confirmação do acidente e a obtenção de informações reais, fundamentadas sobre factos verídicos e dados científicos precisos» — afirmou, num hebdomadário de Moscovo. E Arbatov acrescenta: «Ora, a princípio, a situação na zona da central estava, ao que parece, marcada por circunstâncias que complicaram a elucidação das causas da tragédia».

Numa alocução televisionada a 14 de Maio, o «número um» soviético, Mikhail Gorbachev, deu a entender — segundo peritos nucleares franceses — que a causa mais provável da catástrofe teria sido um aumento brusco da radioactividade no coração do reactor, provocado por sua vez por um problema de arrefecimento.

«Na cadeia dos acontecimentos registados na central — disse Gorbachev — tivemos um brusco aumento de potência seguido de uma explosão do hidrogéneo, um incêndio e uma fuga de substâncias radioactivas para a atmosfera».

As autoridades soviéticas acentuaram, no entanto, por várias vezes, que face a «trabalhos de manutenção» que decorriam, o reactor, na altura do acidente, estava a funcionar apenas a 7 por cento da sua potência real.

Na quarta-feira, Viktor Sidorenko, membro da comissão de inquérito nomeada pelo governo, fez aumentar ainda mais o enigma ao explicar, embora sem grandes precisões, que decorriam «trabalhos experimentais» na central quando se deu a explosão do reactor número quatro.

Finalmente, um artigo especializado que apareceu na edição de Abril da revista «Energia Atómica», editada pela Academia das Ciências Soviética, captou a atenção dos especialistas ocidentais. O estudo, datado de Fevereiro de 1985, recordava os perigos de explosão em reactores de água fervente, como os instalados em Chernobyl.

«Os gases da radiólise da água (hidrogéneo e oxigéneo) que se ligam no interior do reactor com o vapor, podem constituir uma mistura explosiva» — salientava a revista.

E também: «O estudo das leis fundamentais do processo de radiólise é uma tarefa de interesse actual, porque o conhecimento dessas leis permite procurar uma solução óptima para o problema de prevenção das explosões de produtos da radiólise dentro do reactor e dos equipamentos que o rodeiam».

Em conclusão: o perigo de explosão não é completamente eliminado.

O artigo refere-se também à utilização de ácido bórico para «reduzir o excesso de reacção». Ora, as experiências têm demonstrado sempre que tal ácido faz aumentar a quantidade de gases que a radiólise liberta. A intensificação da radiólise deve-se, para além da presença do ácido bórico, ao aparecimento de resíduos próprios da corrosão e outras impurezas da água».

O perigo da explosão aumenta — segundo a revista — «nas transições», sejam para um aumento, ou para uma quebra da potência do reactor.

À luz de tais explicações, a explosão de Chernobyl poderá estar directamente ligada a uma baixa de produção do reactor — comenta fonte especializada ocidental em Moscovo.

Entretanto, fontes diplomáticas espanholas em Moscovo revelaram que o governo soviético dispõe-se a permitir um maior controlo sobre as suas centrais nucleares por parte da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA).

As autoridades soviéticas manifestaram tal disposição durante as conversações hispano-soviéticas, realizadas nos últimos dias, aquando da visita do chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, a Moscovo — referem as mesmas fontes.

CAIXIPRATA, LDA.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.
MARQUISES E CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO
LISBOA • C. CAPARICA • ALGARVE
ORÇAMENTOS GRÁTIS
TEL: ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO: 73 08 16 • 76 13 43 • 76 00 66
FÁBRICA: 431 44 22 431 39 53

Futebol: "O Elvas" garantido na 1.ª divisão

Acontece a quem confia nas pessoas, sobretudo quando uma fonte de informação merece o maior crédito porque, altamente colocada na vida social (e, no caso vertente, no plano desportivo) detém prestígio e era garantia de que poderíamos trunscrever para as páginas do «DL» aquilo que nos revelava, em telefonema perto do meio-dia de ontem, a hora que não nos permitia qualquer confirmação. E foi por isso que escrevemos «O Conselho Superior de Justiça da Federação de Futebol prepara-se para dar razão ao Águeda, mantendo-o no mais alto escalão do nosso futebol».

Afinal, foi justamente o contrário e da falha da nossa informação (de que fomos involuntários culpados) nos penitenciamos junto dos nossos leitores. A verdade é que **o Conselho Superior de Justiça resolveu que o Elvas entre automaticamente na 1.ª divisão futebolística, ficando o Águeda incluído no calendário do «Torneio de competência».**

— O Águeda perdeu por unanimidade.

Estas foram as palavras do dr. Fernando Seara para os jornalistas, cerca da meia-noite, na sede federativa. Tinha terminado a reunião do Conselho de Justiça (que também inclui o juiz conselheiro Costa Soares e os drs. Américo Sá, António Santos e Armando França).

Daí a instantes, em Elvas, a população saiu para a rua para festejar o regresso do principal clube da cidade à 1.ª divisão do nosso futebol, após uma ausência de 37 anos. A notícia foi conferida através da Rádio Elvas, e logo um ruidoso cortejo integrado por centenas de automóveis, fez a festa durar até às tantas da madrugada.

As cores do clube (azul e amarelo) **enchem de colorido as ruas da cidade, a emoção é grande, há muita alegria e o clima que aqui se vive é indiscritível,** diz António Pinheiro, dirigente de «O Elvas».

Resta-nos endereçar a «O Elvas» os nossos mais sinceros parabéns e aguardar que o tempo do «Torneio de competência» nos diga como ficará completo o cartaz da 1.ª divisão do luso futebol.

Num outro recurso, interposto pelo Feirense, foi revogada a decisão do Conslho de Disciplina que absolveu o Águeda, mas a pena foi suspensa por dois anos, pelo que o clube bairradino não cai na 3.ª divisão, por despromoção, que poderia ser a pena a aplicar.

Quanto aos recursos dos quatro clubes que infringiram o art.º 86.º do Regulammento Disciplinar da FPF (Montijo, Cova da Piedade, Académico de Viseu e Amora) foi mantida a decisão proferida pelo órgão disciplinar, mas suspensa a execução da pena por dois anos.

Árbitros para amanhã

Mário Luís, de Santarém, foi designado para dirigir o encontro entre o União da Madeira e o Varzim, a contar para o torneio de competência entre equipas da primeira e segunda divisão.

Para os torneios de apuramento do campeão da terceira divisão, o Conselho Nacional de Arbitragem escolheu os seguintes juizes: Bragança-Lixa (Celestino Alexandre, de Vila Real) Santiago Cacém-Lusitânia dos Açores (Bento Marques de Evora.

Outros jogos

Hoje, Torneio Complementar, Série D: Juventude - Lusitano de Évora, no Campo Sanches Miranda (Évora), às 18 horas.

Amanhã, Juniores, Zona Norte: Futebol Clube do Porto -Varzim, no Campo da Constituição (Porto), Académica -Beira-Mar, no Estádio Municipal (Coimbra) e Sporting de Braga - Rio Ave, no Estádio 1.º de Maio (Braga), todos às 11 horas.

Juvenis, Zona Sul: Sporting - Estrela da Amadora e Belenenses - Benrica, ambos às 9.30 horas.

Taça Nacional de Iniciados, Série B: Futebol Clube do Porto - Murça, no Campo da Pasteleira; **Série E**: Campomaiorense - Sport Lisboa e Cartaxo; **Série F**: Benfica - Sporting, no Campo n.º 2, do Estádio da Luz (Lisboa) e Caldas - Estrela da Amadora, no Campo J. Pimenta (Amadora), por troca, devido ao 1.º jogo se ter efectuado nas Caldas; **Série G**: Benenenses - Oriental, no Estádio do Restelo (Lisboa) todos às 11 horas.

Feminino: Académico de Alvalade - Carcavelos, no Campo José Ramos (Palma de Baixo), às 18 horas, encontro da Zona Sul.

Belenenses: Futuro

Por não ter chegado a acordo com o Belenenses, no tocante a dinheiros para prolongar o contrato, o espanhol Canito deixou o Restelo.

Festa no Vitória Clube de Lisboa

O Vitória Clube de Lisboa leva a efeito, no próximo domingo (dia 25) um festival de futebol que terá lugar no seu campo de jogos (Calçada do Carrascal-Picheleira) com início pelas 15 horas. Participarão os juniores do Moscavide e Estoril Praia e as equipas principais do Estrela da Amadora e do clube organizador. Às 17 horas ocorrerá a cerimónia da imposição das faixas de campeões da 1.ª divisão da AFL. Para que a festa se complete não faltará a bela «sardinhada». O «DL» agradece a gentileza do convite.

Farense «pesca»

O Farense procura, em Alvalade, nomes para o seu «onze»: os desejados são Sérgio, Lima, Germano e Vítor Santos. Mas, também deita os olhos para o Benfica, procurando cativar Padinha, Vítor Duarte e Carlos Pereira.

Entretanto, os algarvios dispensaram Barão, Fernando Martins, Marinho, Bio e Cabumba, contratando João Cabral (ex-Famalicão), Tavares e Barrocal (ex-Olhanense), Nando, (ex-Estoril) e Andrade (ex-Torreense).

Os dirigentes do Farense mantêm ainda contactos com os guarda-redes Silvino (Desportivo das Aves) e Domingos (Elvas) e com o médio Barrocal.

Escândalo no futebol espanhol

À semelhança do que se suspeita existir em Itália, também chegam notícias de que no futebol espanhol paira um certo escândalo que envolve subornos e outras irregularidades no que respeita ao campeonato da II divisão e, particularmente, nos encontros em que estiveram envolvidos Oviedo, Sabadel e Corunha. As suspeitas foram denunciadas e, prontamente, a Federação solicitou a colaboração do Ministério do Interior que imediatamente nomeou um comissário e seis inspectores para procederem às respectivas investigações. Como clubes interessados no desenvolvimento do «caso» encontram-se o Sabadel e o Maiorca que ainda não têm assegurada a sua subida à I divisão e o Elche e o Castellon que poderão vir a ser beneficiados se aqueles forem punidos.

Veloso e Benfica dão hoje conferência de Imprensa

A direcção do Benfica marcou para hoje, às 16 e 30, no Estádio da Luz, dia 24, uma conferência de Imprensa para **esclarecer o assunto Veloso. Convocada por reunião extraordinária do executivo benfiquista, participarão o jogador, o Departamento Médico e a própria direcção do Benfica.**

Veloso, um dos jogadores escolhidos para integrar a selecção portuguesa participante no Mundial de futebol (no México) foi afastado da equipa na sequência da divulgação do resultado de uma análise médica (efectuada em Lisboa) que indicava terem sido encontrados esteróides anabolisantes no seu líquido orgânico. Análise posterior (realizada em Madrid) nos laboratórios oficiais do Mundial de Futebol, deu resultado negativo, como disse na altura o chefe de departamento do futebol benfiquista, Júlio Borges.

DGD demarca-se

Por seu lado, a Direcção-Geral dos Desportos demarca-se do «caso Veloso» e manifesta a opinião de que a análise efectuada em Madrid ao jogador benfiquista não é uma contra-análise da efectuada em Lisboa.

Não pode a análise de Madrid ser considerada como constituindo uma contra-análise da efectuada no Laboratório de Análises de «Doping» e Bioquímica, refere a nota de esclarecimento da DGD, que sublinha o facto das amostras serem diferentes, como a sua recolha estar separada por um intervalo de duas semanas.

A nota de esclarecimento, assinada pelo director-geral, professor Mirandela da Costa, afirma que não **são comparáveis, em termos relativos, os resultados naturalmente diferentes e, em princípio, correctos em valor absoluto das análises realizadas.**

A DGD reafirma a sua disponibilidade para a resolução do «Caso Veloso» mas sem prejuízo e sem colisão com as atribuições e competências que lhe são exteriores, e sem desejar o seu envolvimento na questão de fundo».

Num comunicado de nove pontos, a DGD começa por esclarecer todo o processo que levou à realização das análises aos 22 jogadores seleccionados para o Mundial-86. Sem nunca mencionar o nome do jogador Veloso, a DGD frisa que foi entregue à Federação Portuguesa de Futebol, no dia 8 do corrente, um documento revelando a presença de um esteróide anabolisante num futebolista.

A Direcção-Geral dos Desportos considera que a sua intervenção neste processo foi **meramente auxiliar ou acessória** e que, por esse facto, não pode safisfazer a pretensão do Benfica de análise igual à anterior, relativa ao mesmo jogador, a realizar no Laboratório de Análises de «Doping» e Bioquímica da DGD. Porém, a solicitação da Federação Portuguesa de Futebol, a DGD manifestou a sua disponibilidade para proceder ao estudo fármaco-cinético do medicamento em causa no jogador.

Segundo a DGD, tal estudo poderia esclarecer alguns pormenores do efeito da substância, nomeadamente se à nova amostra do líquido orgânico (colhido sensivelmente duas semanas após a 1.ª recolha) teria (ou não) vestígios do esteróide anabolisante.

Enfim: o folhetim prossegue. E não se adivinha o epílogo.

Benfica quer ver holandês no Maputo

Para além dos contactos estabelecidos entre o presidente do Benfica e Gert Plomp — «passe» que se diz valer 30 mil contos — também terá sido evidenciado interesse por Rene Eykelkamp (do Go Ahead Eagles) tendo os responsáveis benfiquistas proposto que aquele futebolista seja integrado na comitiva que brevemente se deslocará ao Maputo onde realizará dois encontros. O objectivo consiste no facto de proporcionar a Mortimore observar o valor do atleta.

Duas semanas de estágio já cantam

Nada de novo lá por Saltillo

Em Saltillo, poucas novidades: Gomes foi ao dentista, Ribeiro passou pelo oftalmologista (o jogador usa lentes de contacto) e, no resto do dia, os «infantes» ou participaram na sessão de preparação física que meteu «peladinha» ou viajaram entre a piscina e as mesas das refeições, esperando-se que amanhã tenha lugar o 2.º jogo-treino, desta feita com a turma mexicana «Os Tigres», que vai apresentar jogadores reservistas.

Os responsáveis da Federação Portuguesa recusaram a oferta da selecção chilena para efectuar em Monterrey um jogo-treino. Amândio de Carvalho diz que, para além da avultada verba de 1200 contos pedida pelos chilenos para se deslocarem a Monterrey, a oferta foi recusada porque há também uma determinação da FIFA que impede jogos entre selecções no México.

No entanto, a determinação da FIFA não tem sido observada por selecções mundialistas, como é o caso da França que (quinta-feira) defrontou a Guatemala, a quem goleou por 8-1. Porém, a regra estabelecida pela FIFA foi o que mais pesou na decisão da Federação Portuguesa, uma vez que a questão do dinheiro poderia ainda ser alvo de negociações.

Os «Infantes» ficaram assim reduzidos aos dois jogos já previstos, com a equipa secundária de «Os Tigres» e com as reservas do Monterrey (campeão mexicano) depois de terem goleado os amadores do Clube Nova. O jogo com «Os Tigres» realiza-se amanhã e a partida com o Monterrey terá lugar na quarta-feira, ambos às 16 horas locais (23 em Lisboa).

Camacho Vieira lesionado: num jogo de brincadeira com elementos do comité organizador local do «Mundial», o médico da selecção torceu um pé agora anda a coxear e com meia elástica.

Carlos Manuel continua a recuperar bem e, segundo o médico da selecção, dr. Camacho Vieira, poderá voltar a integrar a equipa portuguesa na próxima semana.

Entretanto a Argentina venceu o Atlante (da 1.ª divisão mexicana), por 3-0, em jogo de preparação disputado na Cidade do México. Os golos do jogo, que durou 107 minutos e não teve intervalo, foram marcados por Burruchaga, Maradona e Almiron.

Mau palpite: a estação de Televisão mexicana anunciou, ontem à noite, os «resultados» de dois jogos de Portugal. Assim, os «infantes» vão perder (3-1) com a Inglaterra e empatar (0-0) com a Polónia. Tratavam-se de resultados/prognósticos obtidos por um computador. Olha se era a sério!

Jornalistas ingleses que já chegaram a Saltillo diri giram-se ao Motel La Torre e pediram a companheiros de profissão portugueses para falar com o adido de Imprensa da selecção para solicitarem notas informativas sobre a preparação dos «infantes». Os jornalistas portugueses informaram os seus companheiros de profissão ingleses que a delegação de Portugal «ao contrário do que sucedeu no «Europeu», em França) não tinha desses «luxos». Sempre se «pouparam» uns contitos.

MODALIDADES

Andebol: Taça de Portugal

Esta tarde (17.30) será decidido em Alvalade: Sporting e FC Porto discutem o lugar na final da Taça de Portugal em andebol, já que na passada semana nas Antas se registou o empate 21-21. Entretanto o outro finalista será encontrado pelas 20.30 de amanhã no Pavilhão do Restelo no confronto entre o Belenenses e o Benfica (na primeira «mão» os benfiquistas venceram por 28-25).

Hóquei em patins: última jornada

Realiza-se hoje (com início às 17.30 horas) a derradeira jornada da primeira fase do campeonato nacional de hóquei em patins e da qual sairão Oliveirense ou Ferpinta para a competição «play off», enquanto o Sesimbra ou o Belenenses baixarão de divisão. Vejamos o programa: P. Arcos - Belenenses, FC Porto - Sp. de Tomar, Sanjoanense - Cascais, Famalicense - Benfica, Ferpinta - Sporting, Académica da Amadora - Juventude de Viana e Sesimbra -Oliveirense.

Basquebol: meias-finais

FC Porto - Barreirense (Pav. das Antas) e Estrelas da Avenida - Ginásio Figueirense (Pav. Olaias) são os encontros correspondentes às meias-finais da Taça de Portugal em basquetebol marcados para a tarde de amanhã. Outros jogos:

Hoje: Nacional feminino — 1.ª divisão: Basquete Feminino - Algés (16 horas); CIF -CDUL (21) e Bolacesto - Acad. Porto (17.30).

Nacional de Juvenis (masculinos) — fase de apuramento — 2.ª jornada — Zona Norte: Naval - FC Porto (18) e Zona Sul: Benfica - Barreirense (18).

Amanhã: Taça de Portugal (masculinos) — FC Porto - Barreirense / Pão de Açúcar (17.30) e Estrelas da Avenida - Ginásio Figueirense / Ducados (17.30).

Nacional da 1.ª Divisão (femininos) — 12.ª jornada: CIF - Algés (17) e Basquete Feminino - CDUL (16).

Nacional de Juvenis (masculinos) — Fase de apuramento — 3.ª jornada .Zona Norte: FC Porto - Esgueira (16) e Zona Sul: Barreirense -Atlético (16).

Voleibol: campeonato

A contar para a 3.ª jornada da fase final do «nacional» da 1.ª divisão, realizam-se hoje (21.30 horas) os encontros Espinho - FC Porto e Leixões - S. Mamede. Relativamente à «poule» dos últimos teremos hoje: Sporting - Esmoriz (18 horas) e CDUL - ISEF (17 horas); amanhã: Sporting - CDUL (16,30) e ISEF - Esmoriz (17.30).

Râguebi: Taça

Benfica - Cascais e Académica - CDUL são os encontros de hoje, a contar para as meias-finais da Taça de Portugal. Enquanto o encontro de Coimbra se realiza no final da manhã o confronto da Luz está marcado para as 17 horas.

Ténis de mesa em S. Domingos de Rana

Informa-nos a Junta de Freguesa a de S. Domingos de Rana de que vai levar a efeito o I torneio aberto de ténis de mesa estando o seu início marcado para o dia 7 de Junho. As inscrições encontram-se abertas na sede da Junta

Eddie enclausura Seys, Eddie cai na lona, Eddie vê o belga triunfar. Tudo em menos tempo do que leva a contar

Estava "quase" campeão da Europa

Eddie Melo? Escolham outro!

Imagine leitor, que visto poucos acreditaram.

A história começou aqui há tempos, quando Eddie Melo, um rapaz açoriano que tem jogado boxe no Canadá, desembarcou em Lisboa para iniciar aquela que estava anunciada como **«a rampa para o título europeu de meios-pesados»**. No Pavilhão de Alvalade, o nosso artista teve pela frente um concorrente africano a quem despachou com tal rapidez que o público, em coro quase unânime, ficou imaginando «chiqué». Foi o bom e o bonito: Melo chorando por ter vencido tão vertiginosamente, o outro parceiro a jurar que não tinha sido contratado para baixar bandeira, a plateia atónita e muito desconfiada deste **«regresso ao pugilismo profissional»**.

Ontem, num Coliseu dos Recreios praticamente cheio (geral a 600 escudos e camarotes a 7500 escudos) o público apresentou-se para ver o 2.º exame de Melo, desta feita perante o campeão belga José Seys, rotulado de «n.º 6 na Europa». O locutor Orlando Silva levou a sua função muito bem. Os árbitros Quinta Ferreira e Alfredo Oliveira foram «aviando» os combates preliminares e o pagode ia registando: vitorias pontuais de Carlos Neto sobre Francisco Silva e de José Fernandes em relação a Adelino Livramento. Pedro Silva a ganhar no duelo com José Machado (por inferioridade física) e Adrião Pipa beneficiando da desclassificação de João Cabreiro. E, para o apetite ficar aguçado, a luta que precedia a grande esgrima terminou empatada: João Lopes e António Júlio lado a lado.

Subiu então ao ringue o juiz Bernardino Ladeira: vinham aí Eddie Melo (77,5 kg) e José Seys (80,4). O conclave acomodou-se melhor nos lugares: talvez a luta durasse o tempo previsto, os tais dez «assaltos» de três minutos.

Toca o gongue. Eram 23 e 47, Eddie Melo vai-se ao Seys como um Tarzan. Aplica-lhe toda a série de golpes, o belga parecia uma marioneta, cambaleava, dançava, estava positivamente enclausurado: e o fim parecia imediato. O pagode fica doido: **«outra vez aldrabice! Isto estava tudo preparado!»**

Do canto do lusitano vêm gritos: **«atira-lhe só ao tronco.»** Era (como direi) uma espécie de recomendação do estilo **«deixa o combate durar o tempo suficiente...»** Eddie recua, talvez sem a protecção devida e vai daí, que se vê? Uma contagem ao belga. Eddie volta a avançar e, subitamente, aí vem um «gancho» da esquerda do canhoto nossa visita. Melo fica petrificado e depois resvala para a lona. Levantando-se com a consciênci virada para o paraíso, o árbitro não faz contagem de protecção, o público grita que se farta, Melo ainda ergue as mãos até perto do rosto mas logo outra **pilada** vinha a caminho: um «gancho» da esquerda reduzia-o a cisco. Um minuto e 45 segundos tinha demorado este filme cómico-dramático.

Parece que, por banda dos homens que estavam apostando em Eddie Melo, ninguém sabia que o belga era canhoto: e ele também não tinha avisado previamente. Eddie talvez tenha sido um joguete de outras ambições: pobre dele, andou de sentidos perdidos, o médico a tomar-lhe o pulso, **«ai que ele vai desta para melhor»**, dois ou três minutos de sofrimento para quem ali estava, esfregando os olhos para acreditar no que via.

Mais tarde, um dos empresários de Eddie jurava que **«o público português não está preparado para o boxe profissional, foi o 1.º KO da carreira do meu rapaz, ele vai voltar a combater mas no Brasil!»**.

As portas do Coliseu iam sendo vagarosamente transpostas pela multidão. A esta hora, ainda ninguém percebeu se o Eddie vale alguma coisa nesse negócio de trocar luvas ou se o belga (malandreco) trazia o jogo escondido. De qualquer maneira, adeus «título europeu». Nem de Portugal, quanto mais da CEE. Escolham outro!

Neves de Sousa

"Giro" de Itália

Acácio desce para sétimo

Acácio Silva desceu três lugares na classificação geral do «Giro», depois de disputada a 12.ª etapa, um contra-relógio individual de 49 quilómetros, disputado entre Sinalunga e Siena. A ocupar o 3.º lugar e estando, agora a 3,29 do guia da prova, o italiano Giuseppe Saronni, para quem perdeu 2 minutos e 2 segundos.

O contra-relógio foi ganho pelo polaco Lech Piasecki, que percorreu os 49 quilómetros da tirada em 59 minutos e 4 segundos, obtendo a elevada média de 47,626 quilómetros por hora. Em segundo lugar ficou o italiano Roberto Visentini, a 7 segundos do vencedor, e na terceira posição classificou-se o camisola rosa, Giuseppe Saronni, que gastou mais 30 segundos que o ciclista polaco.

Classificação da etapa: 1.º, Lech Piasecki (Pol.), 69.04 minutos; 2.º, Roberto Visentini (Ita.), a 7 segundos; 3.º, Giuseppe Saroni (Ita.), a 30 segundos; 4.º, Dietrich Thurau (RFA), a 37 segundos; 5.º, Greg Lemond (EUA), a 40 segundos; 6.º, Steve Bauer (Can.), a 57 segundos; 7.º, Enrico Grimani (Ita.), m. .t.; 8.º, Michael Wilson (Aus), a 59 segundos; 9.º, Tommy Prim (Sue.), a 1.08 minutos; 10.º, Francesco Moser (Ita.), a 1.20 minutos.

Classificação geral: 1.º, Giuseppe Saronni (Ita.), 54:22.49 horas; 2.º, Giovambattista Baronchelli (Ita.), a 1.18 minutos; 3.º, Roberto Visentini (Ita.), a 1.31 minutos; 4.º, Steve Bauer (Can.), a 2.41 minutos; 5.º, Francesco Moser (Ita.), a 2.50 minutos; 6.º, Michael Wilson (Aus.), a 3.09; 7.º, **Acácio da Silva** (Por.), a 3.29; 8.º, Greg Lemond (EUA), a 3.47; 9.º, Claudio Corti (Ita.), a 4.28; 10.º, Flavio Giupponi (Ita.), m. .t.

Na sua agenda

Xadrez silencioso: Campeonato Mundial no Algarve

Realiza-se no Hotel Montechoro, de 24 de Maio a 7 de Junho, o campeonato mundial de xadrez silencioso por equipas numa organização da Associação Portuguesa de Surdos. o campeonato traz ao Algarve cerca de 10 equipas oriundas da Jugoslávia, Hungria, Alemanha Ocidental e Oriental, Suécia, Dinamarca, Suíça, Inglaterra e Espanha. Prevê-se que entre turistas, jogadores e acompanhantes estarão em Albufeira cerca de 300 pessoas. Apoiam esta iniciativa a Região de Turismo do Algarve, a DGD e o Governo Civil de Faro.

Este campeonato mundial de xadrez silencioso realiza-se em Portugal pela primeira vez, mas já tem tido outras edições no estrangeiro, das quais Portugal tem participado. É de referir que em 1980, no campeonato individual, na Holanda, foi vencedor o português Renato Pereira.

V. Setúbal: direcção eleita

Fernando Oliveira foi eleito novo presidente da direcção do Vitória de Setúbal para o biénio de 1986-87, após as eleições que decorreram no estádio do Bonfim, em Setúbal.

Fernando Oliveira, 45 anos, empresário, acumulará as funções de presidente da direcção com as de chefe do departamento de futebol do clube sadino, funções estas que já tinha desempenhado durante o mandato de Fernando Pedrosa.

Os corpos gerentes agora eleitos, na única lista presente, são ainda encabeçados por Manuel da Mata Cáceres, presidente da Assembleia Geral, e Vasco Verdes, presidente do Conselho Fiscal.

Martelo mata jornalista

Um jornalista que ontem assistia a uma prova de atletismo da Universidade de Los Angeles, morreu ao ser atingido por um martelo lançado por um dos atletas, e que saiu do perímetro do terreno.

Phil Klusman, há 21 anos na redacção dsportiva do jornal «Bakersfiled Californian», tentou ainda proteger a cabeça com o seu bloco de apontamentos, mas não conseguiu evitar o choque da bola de oito quilos, e morreu pouco depois no hospital em consequência de várias fracturas no crânio.

Perez de Cuellar dará a partida da "Corrida Contra o Tempo"

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, deverá dar amanhã, em Lisboa, o sinal de partida aos cerca de 3000 participantes na «Corrida Contra o Tempo», segundo fonte do Comité Português para a UNICEF.

Representantes do Comité do Centro de Informação das Nações Unidas em Portugal e da Federação Portuguesa de Atletismo «estão a envidar todos os esforços para que Perez de Cuellar dê a partida para a prova», acrescentou a mesma fonte.

A «corrida», com início marcado para as 11 horas, tem como objectivo angariar fundos que serão utilizados no combate à fome no continente africano.

Volta GALP a Portugal

Moutinho com a estrada livre

Augusto Vilela

Joaquim Moutinho, que no decurso da segunda etapa da Volta Galp a Portugal perdera o comando da prova para Joaquim Santos e acabaria por recuperá-lo de novo em consequência de uma avaria do carro de Joaquim Santos, que apesar de ter terminado o último troço da segunda etapa, entregou a carta de controlo aos comissários por ter considerado que não tinha possibilidades de reparar a viatura de modo a poder alinhar para a segunda etapa. Tratou-se de um problema de embraiagem que o obrigou a perder muito tempo e permitiu que Joaquim Moutinho se instalasse de novo no primeiro lugar.

O piloto da Renault tem agora a estrada livre de adversários e tudo indica que venha a ser o vencedor desta edição da Volta Galp a Portugal, quebrando assim um enguiço que o tem perseguido em edições anteriores.

Carlos Bica é agora o único adversário que lhe resta mas este não tem possibilidades de lhe lançar um ataque capaz de pôr em perigo a posição em que se encontra. Basta-lhe, pois, aguentar o resto da prova num ritmo cauteloso e chegará a Lisboa para arecadar mais uns pontos preciosos para uma possível renovação do título de campeão nacional.

Santos ao ataque

Miguel Oliveira tinha prometido no final da etapa de Sintra que a prova para a Diabolique só começaria na segunda etapa, o que aliás era natural dado que Sintra estava muito longe de ser o terreno ideal para o Ford RS 200 mostrar o que vale. E além disso não é de excluir que, do ponto de vista psicológico, algumas sequelas restem no espírito do piloto Joaquim Santos.

De facto, logo na primeira classificativa da segunda etapa, em Santarém, numa extensão de 7,31 km, Joaquim Santos foi o mais rápido e ganhou seis segundos ao seu adversário. Foi uma classificativa disputadíssima e a prová-lo está o facto de ambos os pilotos terem batido o recorde.

A classificativa seguinte permitiu a Joaquim Santos reduzir a diferença para apenas sete segundos. O piloto da «Diabolique» fez o melhor tempo, seguido de Carlos Bica enquanto Moutinho perdia 23 segundos em relação ao vencedor e 16 em relação a Carlos Bica. A distância que o separava diminuia dramaticamente e este precalço ao que parece motivado por um furo mais estimulou o seu adversário que ganhando mais 11 segundos em Vale da Ursa passou a liderar a prova com uma vantagem de 4 segundos.

No grupo de Turismo a classificativa de Fungalvaz ficou ainda assinalda pela desistência de João Slavessa e pela recuperação de Jorge Ortigão em relação a Jorge Ortigão e Pedro Sena. Ortigão realizava excelentes tempos e, como lhe é característico, a medida que a prova decorria ele ia ascendendo e melhorando a sua posição. Trata-se de um piloto que sabe dosear muito bem o esforço e distribuí-lo ao longo da totalidade da prova. Daí que muitas vezes só comece a evidenciar-se muito tarde.

Desistência

Nas classificativas seguintes o domínio continuou a ser para Joaquim Santos e tudo indicava que finalmente o piloto nortenho tinha encontrado o seu ritmo, que o RS 200 ditava a sua lei, a lei das quatro rodas motrizes e de uma potência que Moutinho não tinha possibilidades de contestar.

As duas passagens pelo troço de Viseu (20,7 km) acabariam no entanto por ser determinantes para o desfecho da etapa e da própria volta. Em Viseu 2, Joaquim Santos teve um furo e gastou mais 1.19 minutos que Joaquim Moutinho. Espectadores referiram que o carro tinha a frente direita danificada, admitindo-se que o furo possa ter sido motivado por um toque ainda que ligeiro.

Pouco depois era conhecida a desistência da «Diabolique». A equipa entregou a carta de controlo em Viseu e um responsável informou que em consequência do furo o carro tinha sofrido alguns danos no sistema eléctrico que não teriam tempo de reparar. Não se confirmavam assim algumas informações iniciais que davam como motivo dos atrasos de Joaquim Santos um problema de embraiagem.

Relativamente ao grupo produção as coisas também se alteraram. Larama que discutia o primeiro lugar teve um erro de percurso e entregou também a carta de controlo.

A desistência de Joaquim Santos retirou grande parte do interesse da prova que a partir de agora desloca a sua importância para o grupo de produção.

A etapa teve por vezes grandes dificuldades e a grande poeira que muitos concorrentes tiveram que enfrentar não foi uma das menores. O pó mantinha-se no ar durante muito tempo e foi mesmo necessário que a organização alterasse de dois para três minutos a distância entre os concorrentes à partida de Ferreira do Zezere.

Manuel Rolo, que era o líder da produção qeixa-se, além disso, de ter disputado os últimos troços com o escape partido e de não ter pneus. Ramiro Fernandes partiu os apoios da suspensão e António Coutinho, um dos favoritos do grupo produção, perdeu tempo devido a um furo.

A etapa de hoje

Os concorrentes partiram esta manhã para a terceira e última etapa. Apenas 18 equipas tomaram a estrada. Muitos tinham já ficado pelo caminho mas, além disso, um lote importante pertencia ao Troféu Visa e apenas lhe competia fazer a primeira etapa.

O panorama geral não se alterou. Moutinho tem agora que manter um andamento que lhe permita assegurar uma distância controlada sobre Carlos Bica sem arriscar nada, o que não deve constituir grande problema já que, apesar de ter vencido algumas provas, Bica não tem conseguido bater o piloto da Renault sempre que este decide andar depressa.

Classificações

5.ª PEC SANTARÉM (7,31 km) — 1.º Santos, 5.48; 2.º Moutinho, 5.54; 3.º Bica, 6.06; 4.º Ortigão, 6.14; 5.º Sena, 6.18.

6.ª PEC FUNGALVAZ (10,51 km) — 1.º Santos, 6.20; 2.º Bica, 6.37; 3.º Moutinho, 6.43; 4.º Ortigão, 7.01; 5.º Sena, 7.08.

7.ª PEC VALE DA URSA (7,62 km) — 1.º Santos, 5.04; 2.º Moutinho, 5.15; 3.º Bica, 5.18; 4.º Ortigão, 5.43; 5.º Sena, 5.45.

8.ª PEC CADAFAZ-1 (15,36 km) — 1.º Santos, 11.26; 2.º Bica, 11.33; 3.º Moutinho, 11.36; 4.º Ortigão, 12.25; 5.º Sena, 12.27.

9.ª PEC FAJÃO-1 (21,98 km) — 1.º Santos, 17,12; 2.º Moutinho, 17.24; 3.º Bica, 17.33; 4.º Ortigão, 18.42; 5.º Ramiro, 18.58.

10.ª PEC CADAFAZ-2 (15,36 km) — 1.º Bica, 11.26; 2.º Moutinho, 11.27; 3.º Santos, 11.31; 4.º Sena, 12.26; 5.º Schweitzer, 12.31.

11.ª PEC FAJÃO-2 (21,98 km) — 1.º Moutinho, 17.12; 2.º Santos, 17.14; 3.º Bica, 17.15; 4.º Ortigão, 18.24; 5.º Sena, 18.34.

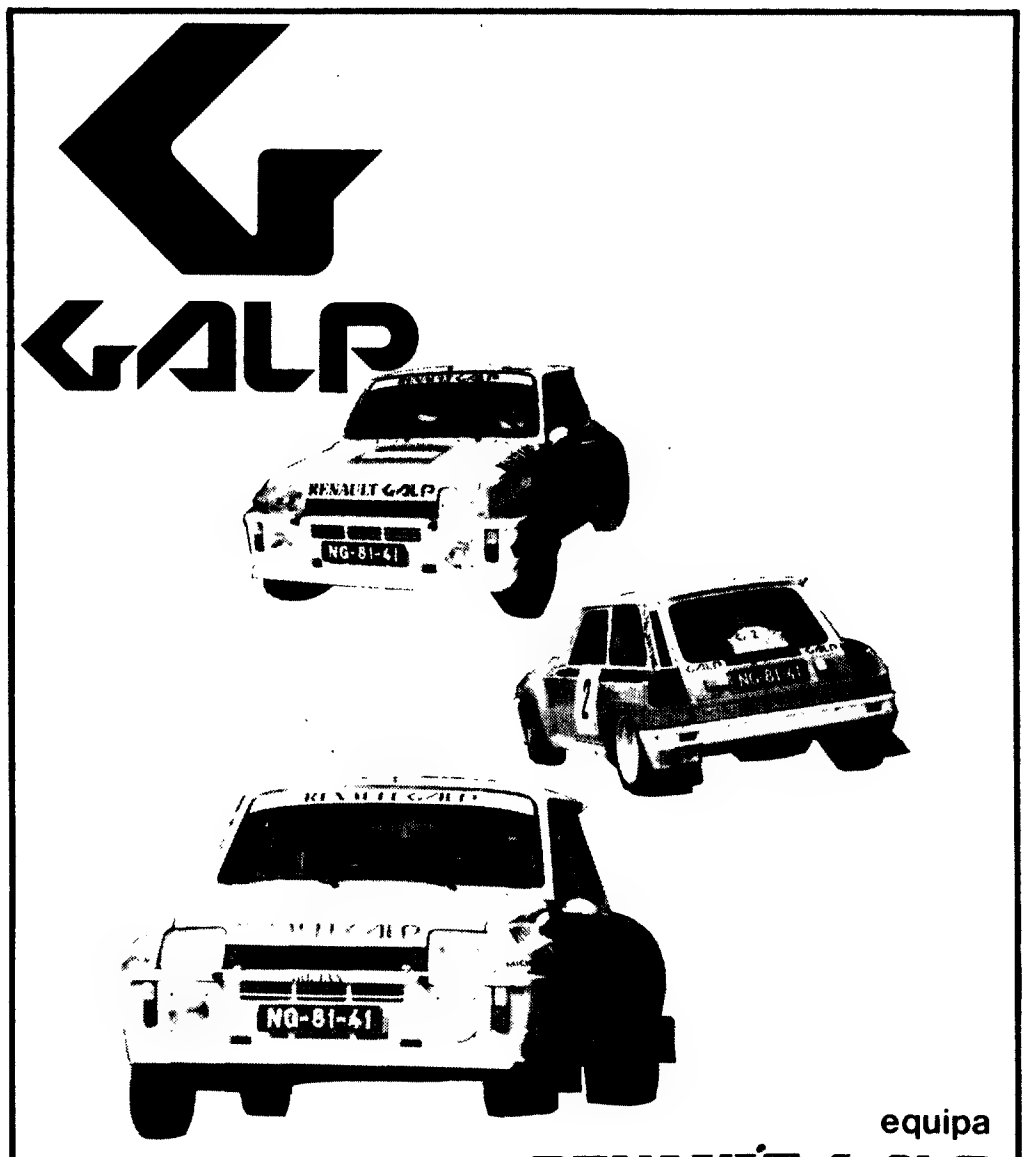
12.ª PEC VALE DE MACEIRA (19,38 km) 1.º Santos, 15.00; 2.º Moutinho, 15.01; 3.º Bica, 15.08; 4.º Ortigão, 15.56; 5.º Sena, 16.15.

13.ª PEC — VISEU-1 (20,74 km) — 1.º Santos, 14.29; 2.º Moutinho, 14.31; 3.º Bica, 14.56; 4.º Ortigão, 15.57; 5.º Sena, 16.07.

14.ª PEC VISEU-2 (20,74 km) — 1.º Moutinho, 14.26; 2.º Bica, 14.53; 3.º Ortigão, 15.41; 4.º Santos, 15.45; 5.º Coutinho, 16.53.

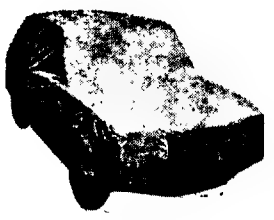
Após a 16.ª prova (Piodão) Moutinho segue no comando com 2.59.43 seguindo-se Bica a 2,24, Pedro Sena (15.49), Ortigão (16.34) e Ramiro Fernandes (20.20)

A nossa equipa de reportagem viaja com lubrificantes GALP



equipa
RENAULT GALP
com J. MOUTINHO / E. FORTES
em RENAULT 5 Turbo
VENCEDORA DO CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS 1985
utilizando exclusivamente — lubrificantes GALP

A DIFERENÇA ESTÁ NA TELA



Sr. Automobilista

Coberturas impermeáveis para automóveis cosidas e vulcanizadas nas costuras feitas por molde certo

Enviamos para todo o País

JOAQUIM EZEQUIEL
Telefone 2080613 (rede de Lisboa)
Vila Nogueira — 2925 Azeitão

Alunos do IFICT participam na Semana de África

Elsa Andrade

Um espectáculo de música, dança, teatro e poesia de raiz africana esta noite na Faculdade de Letras, é o contributo de jovens de ex-colónias, alunos do Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral (I.F.I.C.T.) para as comemorações da Semana de África.

Nas instalações de uma antiga fábrica de ferragens artísticas, em Alfama, onde se podem ver as estrelas através das fendas do telhado, está a funcionar desde 25 de Fevereiro um instituto de artes espectaculares em geral e de teatro em particular, o I.F.I.C.T., sob a direcção do encenador argentino Adolfo Gutking.

Trata-se de uma escola para jovens das ex-colónias: — Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné e Cabo Verde — que forma actores, encenadores e dinamizadores culturais. O objectivo do I.F.I.C.T. é promover o diálogo entre culturas diferenciadas, privilegiando o relacionamento entre Portugal e os novos países de expressão oficial portuguesa, e está aberto «ao enriquecimento que possa surgir de toda e qualquer manifestação cultural sem vestígios etnocentristas, sem preconceitos e sem colonialismo cultural de qualquer índole».

O espectáculo que esta noite se realiza a partir das 21 horas é o produto das expressões artísticas de todos os países participantes: aquilo que os alunos têm na memória sobre a sua terra, depois de interpretado pelo encenador, Adolfo Gutking, que afirma: «aquilo que vamos ver são diferentes manifestações. Queria que todos os países se pudessem manifestar, que tivessem a sua expressão cénica em língua portuguesa».

Sobre o teatro de raiz africana, expresso muitas vezes através de espirituais, Gutking salienta que «não só satisfaz necessidades expressivas e é fonte de prazer estético; cumpre funções didácticas e constitui instrumento privilegiado de sociabilidade, que acompanha o indivíduo desde o nascimento à morte.

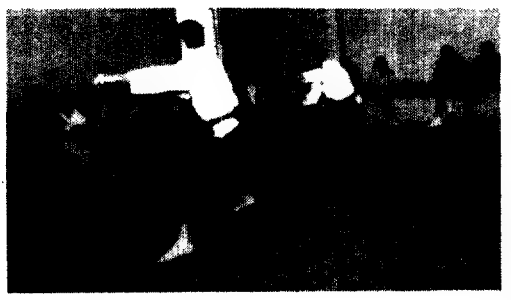
«Conserva a memória e o imaginário colectivos, transmite de geração a geração língua, lendas, história, e, sobretudo, sabedoria acumulada do passado». É tudo isso que os alunos trazem da sua terra na memória, e que será expresso na sua representação desta noite.

Arranque

Foi há cinco anos que o projecto de formação do Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral arrancou e desde logo contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Durante esse tempo o I.F.I.C.T esteve instalado provisoriamente na Casa da Madeira e na Casa do Alentejo.

No âmbito do seu objectivo principal, o diálogo entre culturas, ao apresentar o seu projecto em 1981, Adolfo Gutking sublinhava que «O I.F.I.C.T não deverá ser perspectivado de facto algum como um imenso gabinete para intelectuais, repleto kafkaniamente de livros e arquivos, mas um forum de materiais vivos e dinâmicos, onde diferentes criadores e especialistas elaboram teses, comprovando-as laboratorialmente, se produzem actividades culturais, publiações, etc.».

Referindo-se aos países de expressão oficial portuguesa, adianta: «estes países possuem uma cultura rica e diferenciada, além de que influenciaram de uma forma positiva as mais diversificadas expressões artísticasde cultura ocidental. Ao mesmo tempo, por razões de índole histórica, careceram de infra-estruturas técnica e profissional dos actores, encenadores, professores de actuação e quadros culturais africanos», acrescentando, mais adiante, que «considera-se, fundamentalmente, proporcionar um reencontro cultural numa nova óptica e perspectivas: a da actividade teatral».



Exibição de TAI-DO

Uma actuação dos alunos

Foi em 1985 que se deu um salto importante na vida do instituto: com o apoio da Fundação Gulbenkian e em conjunto com o AR.CO, o I.F.I.C.T adquiriu a sua sede, no coração de Alfama, junto ao Castelo de São Jorge. Trata-se de uma antiga fábrica de ferragens artísticas, um espaço enorme, virado ao Tejo.

Foi também nesse ano que o I.F.I.C.T obteu o reconhecimento oficial do então Ministério da Cultura e da Secretaria de Estado da Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que se concretizou em apoios económicos dessas entidades.

Quem, em 1 e 2 de Março, se dirigiu ao Centro de Arte Moderna, pôde assistir ao primeiro espectáculo dos alunos daquele instituto. «Eclipse do Sol» era o nome, e incluía a versão teatral de uma lenda santomense, «O Olho», e a interpretação de textos de Onésimo Silveira (poeta de Cabo Verde), de José Craveirinha (poeta de Moçambique), de António Jacinto (poeta de Angola) e fragmentos de poemas de Camões, Bocage e Ana Menezes, numa verdadeira simbiose de culturas.

Sobre «Eclipse do Sol» escreveu Carlos Porto, no «Diário de Lisboa»: «eis um espectáculo que participa do teatro, da dança, da música, da poesia, sem sacrificar qualquer destas expressões. O «Eclipse do Sol» consegue o que é muito raro: criar qualquer coisa que tendo a ver com tudo isto é outra coisa sem ser a mera soma disso».

Alguns dos alunos desta primeira fase do I.F.I.C.T regressaram já aos seus países, concretamente a Angola e Moçambique, onde se encontram a trabalhar em projectos nacionais.

Segunda fornada

Neste momento o I.F.I.C.T tem a seu cargo 27 alunos: três a terminar cursos de especialização e os restantes da segunda «fornada» que vieram dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa.

São alunos bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian e da Secretaria de Estado da Cooperação e que, portanto, não contribuem em nada para a manutenção da sua formação no I.F.I.C.T.

E o problema começa aqui: os apoios económicos estão neste momento numa situação indefinida. Adolfo Gutking explica: «a Gulbenkian deu-nos um subsídio razoável durante estes anos, mas nesta altura não pode continuar a fazê-lo e a Secretaria de Estado ainda não definiu que apoio nos vai dar. Estamos com todo este caudal de alunos nas mãos e sem saber o que fazer ou que contar: com o subsídio da Gulbenkian reduzido para metade e com a S. E. da Cooperação sem ter dado nada até agora, a situação está difícil. Não cobramos propinas, mas temos que pagar a professores e empregados, se não assumirem o compromisso não sei o que se vai passar com estes alunos e com os compromissos internacionais assumidos».

Entretanto a escola vai continuando a funcionar, os 27 alunos de ambos os sexos vão tendo aulas na sala já recuperada, um amplo espaço onde é frequente poderem-se ouvir ritmos africanos tocados nos tambores.

O maior espaço, onde se vai fazer um palco à italiana, cheio de potencialidades, continua quase arruinado, com buracos nas paredes e fendas no tecto... à espera do subsídio prometido, como vai sendo hábito em Portugal.

Quinta-feira no Campo Pequeno inauguração das nocturnas

Na próxima quinta-feira, dia 29, a Praça de Touros Monumental de Lisboa (Campo Pequeno) inaugura a temporada de nocturnas com uma corrida, às 22 horas, em que toma a alternativa o cavaleiro António Ventura, há largos anos radicado em Espanha onde tem somado assinaláveis êxitos.

A alternativa de António Ventura ser-lhe-á concedida por Joaquim Bastinhas e apadrinhada por Rafael Peralta, numa competição aguardada com grande espectativa entre os três cavaleiros que melhor bandarilham a duas mãos.

A completar o cartel, apresentar-se-ão no Campo Pequeno dois grupos de forcados, «Os Lusitanos» e os «Académicos de Santarém» capitaneados respectivamente por Francisco Costa e Manuel Vieira. Serão lidados seis touros, da Sociedade Agrícola de Santo Estêvão.

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

A SONATA DOS ESPECTROS

De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira - Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos

no
TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO

TEATRO
VASCO SANTANA

ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR

CESÁRIO QUÊ?

TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS

CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA

Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. Celestino Cabanas Bento, Juiz de Direito deste juízo:

FAZ saber que, nos autos de Execução Sumária n.º 2993/83, em que é Exequente Companhia de Seguros Império e Executada FARINHA & IRMÃO — Empreiteiro de Construção Civil, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua Gonçalves Crespo, 49-1.º, Lisboa, correm éditos de TRINTA dias, citando aquela executada, por ausente em parte incerta, para no prazo de CINCO dias, contados da afixação do último edital, pagar a quantia exequenda de 50 857$70, ou, no mesmo prazo nomear à penhora, suficientes para pagamento desta quantia, sob pena de, não o fazendo, se devolver ao exequente o direito de nomeação.

Lisboa, 24 de Abril de 1986

O Juiz de Direito
Celestino Cabanas

A Escrivã-Adjunta
Fátima Rosa Batista

D L. 24/5/86 — 2.ª Pub.

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA
SESSÕES DE AUTÓGRAFOS

Publicações Europa-América informa que terão lugar no Pavilhão da A.P.E.L., na Feira do Livro de Lisboa, as seguintes sessões de autógrafos:

24 Maio — Jorge Amado
Zélia Gattai — das 17 às 19 horas

25 Maio — Beatriz Costa — das 16 às 20 horas

29 Maio — Urbano
Tavares Rodrigues — das 17 às 20 horas

6 Junho — José
Hermano Saraiva — das 18 às 20 horas

EUROPA-AMÉRICA...
...a memoria no futuro

Maria Vitória no Coliseu a 27 e 28

Quando ser solidário é preciso

A Companhia do Teatro Maria Vitória deverá estrear a revista «Aqui Há Rato» no próximo mês de Julho, no Teatro Maria Matos, a partir de uma oferta de Nuno Abecasis aos empresários Ausenda Bastos e Hélder Freire da Costa.

Entretanto, largas dezenas de artistas, numa prova de grande camaradagem e solidariedade, associam-se à companhia do Maria Vitória em dois espectáculos a realizar no Coliseu dos Recreios, nos próximos dias 27 e 28.

Os bilhetes, com cuja venda se espera obter os fundos necessários à cobertura dos prejuízos sofridos aquando do incêndio que consumiu parte do edifício e muitos haveres pessoais dos artistas e outros trabalhadores, encontram-se já à venda nas bilheteiras do Coliseu.

Além da actuação dos nossos melhores do Teatro e da Canção, da Música e da Dança, serão ainda apresentados nos dois espectáculos do Coliseu alguns números da revista «Não Batam Mais no Zezinho».

A última semana

Acontece geralmente que o público interessado em seleccionar os espectáculos presentes num festival de teatro não dispõe de elementos que lhe permitam escolher de uma forma minimamente criteriosa. Sem qualquer espécie de compromisso, vamos tentar imformar os leitores porventura interessados do que se vai passar na última semana do FITEI, esperando que essa informação possa ser-lhes útil.

No sábado, dia 24, apresenta-se na sala do TEAR, à Rua do Heroísmo, um dos grupos paralelos do festival deste ano. Este vem de Itália, de Turim, e chama-se «Assembleia Teatro.» «In fra li casi...», texto e encenação de Renzo Sicco, foi resumido por uma crítica italiana com esta frase: «Uma mistura fantástica de mitos tendo o rock como fundo». É pois uma daquelas propostas que podem resultar no óptimo e no péssimo. Valerá a pena arriscar.

Ainda no dia 24 e também no dia 25, domingo, o grupo de Sergipe, Brasil, «Imbuaça», apresenta no Pavilhão dos Desportos «Teatro Chamado Cordel» que promete ser um daqueles divertimentos musicais de que os brasileiros são especialistas. Tudo o que vem do Brasil é para ver: se for mau a gente assobia.

Ainda a 24 e a 25 o grupo O Bando estreia no Porto, no Teatro Campo Alegre, o seu fabuloso espectáculo «Nós de um Segredo»: os leitores da secção teatral do «DL» sabem que se trata de um espectáculo que não precisa de ser recomendado.

Outro espectáculo paralelo: «Medeia», de Eurípides, pelo Teatro Jovem de Gorna, da Bulgária. Recomenda-se a leitura da peça a quem não souber búlgaro mas lembra-se que conhecer as formas utilizadas por um teatro desconhecido como este é indispensável.

Da Galiza vem um grupo que não conhecemos e sobre o qual não queremos arriscar, o mesmo dizendo do Grupo de Danças e Cantares da Guiné-Bissau, aliás com interesse óbvio para os apreciadores. O maior apetite deste FITEI está a ser despertado pelo grupo brasileiro Boi Voador, de São Paulo, com uma adaptação de «Os Velhos Marinheiros», de Jorge Amado, que esteve um ano em cena, e de que nos garantem maravilhas. Por mim, aposto nele. Dias 27, 28 e 29 no Carlos Alberto.

Lidia Martinez apresentou há anos em Lisboa um espectáculo bastante interessante. Vem ao FITEI com um espectáculo recente sobre Fernando Pessoa. A ver.

Sobre a companhia do Rio de Janeiro «Depois do Baile» não sabemos nada. Sabemos o principal: apresenta a peça «Bailei na Chuva», de Júlio Conmte. Quem vai perder?

E é claro que ninguém vai perder Els Joglars, um dos melhores grupos de teatro da Península, e talvez internacionalmente o mais prestigiado. O grupo estará no Auditório Carlos Alberto por uma única noite, a de 31, com o seu último espectáculo «Virtuosos de Fontainebleau», paródia musical à Europa ceeizada.

Por fim, a curiosidade de um novo espaço cénico: o Mosteiro da Serra do Pilar, com «Crime na Catedral», de T. S. Eliot, pelo CITAC, encenação de Paulo Filipe, dia 31 e dia 1.

Afinal as escolhas parece que não são tão difíceis como isso. Mas o melhor, como sempre, é ver tudo.

Carlos Porto

Festival da canção jovem em Seia

Um festival amador da canção jovem realiza-se em Seia, distrito da Guarda, em 28 de Junho promovido pelo Orfeão de Seia — informou a organização.

O certame integra-se no âmbito das comemorações dos 850 anos da concessão do foral àquela vila.

Podem participar jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 15 e 30 anos e que residam nos distritos da Guarda, Viseu, Castelo Branco, Aveiro e Braga.

A organização atribui prémios aos três primeiros classificados, a melhor letra, música e interpretação.

«TECNOCRISTAL — PRODUÇÃO E COMÉRCIO EM ELECTRÓNICA, LDA»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.º
NOTÁRIO,
Lic. ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES SALDANHA

Certifico que por escritura de 14 de Abril corrente lavrada neste cartório de fls 30 v.º a fls 32 do livro de notas 247-F, foi constituída a sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:
— 1.º A sociedade adopta a denominação «TECNOCRISTAL — PRODUÇÃO E COMÉRCIO EM ELECTRÓNICA, LD.ª», tem a sua sede em Lisboa na Avenida defensores de Chaves, número sessenta e três, quarto andar, esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, e durará por tempo indeterminado, contando-se de hoje o seu início.
— 2.º O seu objecto específico é a importação, produção, comércio e exportação de produtos e componentes eléctricos e electrónicos.
— 3.º O capital social, integralmente realizado a dinheiro, é de trezentos mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são, uma quota de duzentos e noventa e cinco mil escudos, pertencente a José Manuel Maltez Parreira Cortez e uma quota de cinco mil escudos, pertencente a Manuel António Garcia da Fonseca Moncada Sousa Mendes.
— 4.º Podem os sócios fazer à sociedade os suprimentos que esta carecer e pode a sociedade exigir dos sócios prestações suplementares de capital, quando necessárias, mas tudo deverá ser decidido por votos unânimes correspondentes à totalidade do capital social, ficando a constar de acta as condições ajustadas em assembleia geral, tais como capital necessário e seu reembolso.
— 5.º Nas cessões de quotas, totais ou parciais, entre sócios e nas divisões em partilha entre herdeiros, fica dispensado o consentimento da Sociedade, mas na cessão de quotas a estranhos a sociedade, primeiramente, e em seguida os outros sócios, têm direito de preferência.
— 6.º A gerência sem caução e com ou sem remuneração conforme a assembleia geral decidir pertence ao sócio José Manuel Maltez Parreira Cortez que, só por si, com a maior amplitude de representação, pode assinar letras, cheques, livranças e outros títulos mercantis, tomar e dar estabelecimentos de trespasse, seja qual for o preço e condições e delegar poderes de gerência e de representação, podendo a sociedade nomear e destituir gerentes não sócios em actas, bem como passar procurações de gerência, com a amplitude e as atribuições que constarem das mesmas.
— 7.º As assembleias gerais, quando a Lei não determinar forma diferente, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos socios com o mínimo de oito dias de antecedência, e aos sócios fica reservado o direito da subscrever aumentos de capital na proporção das quotas que possuirem

Está conforme.
Lisboa e 17.º Cartório Notarial aos 21 de Abril de 1986
O 3.º ajudante do cartório
(assinatura ilegível)

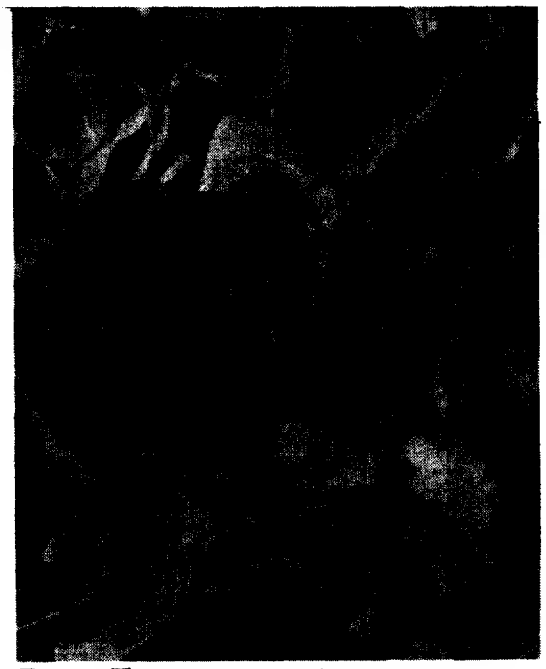
D.L. 24/5/1986

FEIRA DO LIVRO
SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

Publicações Europa-América
convida o público
a estar presente
na sessão de autógrafos
de
JORGE AMADO
e
ZÉLIA GATTAI
que terá lugar
entre as **17** e as **19** horas
do **dia 24 de Maio**
no Pavilhão da A.P.E.L.

EUROPA-AMÉRICA...
...a memoria no futuro

ROTEIRO CULTURAL



«Espaço Flutuante», uma obra de Mena Brito

Exposições

• Até ao próximo dia 7 de Junho está patente ao público no Lisboa Penta Hotel a exposição de pintura de **Mena Brito**, intitulada «Espacialidade Temporal da Dança». A artista nasceu em Lisboa em 1955 e é licenciada em Artes Plásticas/Pintura, pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Tem, também, um curso de gravura feito no AR.CO. Mena Brito tem realizado diversas exposições individuais e participado em colectivas. Encontra-se representada em colecções particulares, tanto no País como nos Estados Unidos e Venezuela.

• Na galeria Gaiarte, no centro comercial da Cova da Piedade, tem lugar esta tarde, pelas 18.30 horas, a inauguração da exposição colectiva de pintura de artistas nacionais e estrangeiros, entre os quais **Adjuto, Daché, Francisco Gaia, João Martins** e **Kira.**

• Uma **visita comentada ao Museu Gulbenkian**, subordinada ao tema geral «Trajar com os tempos do século XVIII ao século XIX», e orientada pelo crítico de arte Manuel Rio de Carvalho, tem lugar hoje, com entrada livre. A sessão repete-se no dia 7 de Junho.

Música

• Os **alunos da Escola de Música de Braga**, bolseiros da Gulbenkian dão um espectáculo no Museu Gulbenkian esta tarde, a partir das 15 horas. Serão interpretadas obras dos compositores Haendel, Claudio Carneyro, Paganini-Liszt, Villa Lobos, Bach, Chopin, Debussy e Mozart.

• No salão nobre da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense tem lugar pelas 21.30 horas um concerto pelo **Octeto de Sopros da Fundação Gulbenkian.** Do programa fazem parte interpretações de obras de J. N. Hummel, J. Triebensee, F. Schubert e W. A. Mozart. O Octeto de Sopros é composto por Andrew Swinnerton e Paulo Teixeira (oboés), Ian Scott e Orlando Ribeiro (clarinetes), Jona Han Luxton e Alfredo Flores (trompas) e Arlindo Santos e Andrew Proctor (fagotes).

• Na Sociedade Portuguesa de Autores, na Av. Duque Loulé, realiza-se amanhã, a partir das 18 horas e com entrada livre, um **recital de flauta e piano** com Carlos Franco (flauta) e Maria Luísa da Gama Santos (piano) que interpretarão obras de Luís Costa, Beethoven e Cesar Franck.

Teatro

• Na **Sociedade Guilherme Cossoul** prossegue a mostra de teatro amador, hoje com a representação de «Histórias a Preto e Branco», de Hélder Costa e Oswald Dragun, pelo Grupo Tarquil e, amanhã, pelas 16 horas, tem lugar um espectáculo infantil.

• O **Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã** apresenta esta noite, pelas 21.30 horas, na Venda Nova (Amadora), a peça «Assim se fazem as cousas, Inês», de Gil Vicente.

• No Teatro do Século, à rua com o mesmo nome, Lucinda Loureiro continua sozinha em palco a apresentar a peça «**Viagem para a Felicidade**», às 21.30 (hoje) e 18.30 (amanhã), numa encenação de Rogério de Carvalho.

Bailado

• No Museu das Janelas Verdes, pelas 15.30 horas de amanhã, tem lugar um espectáculo de bailado, pelos bailarinos **Marc de Graef** e **Clara Andermatti**; ao piano, **Mercedes Cabanach.**

CINEMAS

Uma cena do filme de JOÃO BOTELHO «UM ADEUS PORTUGUÊS» (Prémio do melhor realizador do festival do Rio de Janeiro, Prémio OCCIC de Berlim e Grande Prémio de Salsomaggiore em Itália).
Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 2
UM AMERICANO EM BERLIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amoreiras 2
LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 23.45 h

Apolo 70
O CASO DE BERLIM
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
A NOITE DE ESPANTO
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
NA PONTA DO SEXO
(int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
PAIXÃO CARNAL
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ÁGUIA DE FERRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cineblоco
— T. 556824
RUMBLE FISH
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CARRO DE COMBATE
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
O HOMEM DAS DUAS FACES
(n/ acons. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
O NOSSO AMOR DE ONTEM
(não acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O SOLDADO
(não acons. a men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anush
O SOL DA MEIA-NOITE
14.45, 17 e 21.45 h

Estúdio Sheza
JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NOVA IORQUE, 1997
(int. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
AMOR E SANGUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ÁGUIA DE FERRO
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio AC S
— T. 887255
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
UM ADEUS PORTUGUÊS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
PELA NOITE DENTRO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
MISTÉRIO DE UM RAPTO
(m. 16 anos)
14.30, 16.50, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
A VINGANÇA FURADA
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
OS 3 DIAS DE CONDOR
(Int. 13 anos)
16.00, 19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
AMOR E SANGUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Imperio
— T. 555134
SÍNDROMA DA CHINA
(n/ acons.13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AMOR E SANGUE
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
O ALVO
(m. 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
O ALVO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
PARQUE DAS ILUSÕES
Com Laura Alves
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
VIOLAÇÕES SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933
GELADO DE LIMÃO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
MEGAFORCE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
UM ADEUS PORTUGUÊS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O SHERIFF
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
O PRINCÍPIO DA ARCA DE NOÉ
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
QUERELLE
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VENTOS DE VIOLÊNCIA
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 4
O CASO DE BERLIM
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
(m. 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407
HALLOWEEN II — O GRANDE MASSACRE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
AGARRA QUE É POLÍCIA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756
A SEVERA
(18 anos)
14.30, 16.30 e 18.30 h

Roma
T. 889192
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
IMPACTO MORTAL
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
UM AMERICANO EM BERLIM
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
JOGOS DE GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h
DUETO DA CORDA
(13 anos)
24 h

Xenon
T. 368480
OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
FOGO REAL
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
O INFERNO NO PACÍFICO
(maiores 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «O Ano do Dragão», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «O Alvo», às 15.30 e 21.15 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «A Grande Aventura — Sky Pirates», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Implacáveis Exterminadores», (m. 12 anos); «Dorothea», às 24.00 h.
CINETEATRO CHABY — MEM MARTINS — «Fuga para a Vitória», às 15.30 e 21.30 h
ESTÚDIO DOIS EME — «Amadeus», as 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «O Enigma da Pirâmide», às 18.15 e 21.15 (m. 12 anos)
ALGÉS — CINEMA 2000 — «Comandos em Fúria», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «A Grande Aventura - Sky Pirates», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Três Homens e um Berço», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CASCAIS - MIRAMAR/ SALA 1 — «O Alvo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «O Enigma da Pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS - ATLÂNTIDA CINE — «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OXFORD — «Fuga do Inferno», às 16.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «As Minas de Salomão», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
ALMADA — Incrível — «Gente Gira», às 15.30 e 21.30 (m. 6 anos)
CINE ESTÚDIO ALMADA — «As Minas de Salomão», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CAPARICA — OCEANO - Sala 1 - «Máscara», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos).
Sala 2 - «A Honra dos Padrinhos», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CRUZ DE PAU - LORD - «Comando», às 16.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO - CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE - «Máscara», às 21.15 h (maiores 12 anos)
FORTE DA CASA - FOCA CINE - «O Dia Seguinte», às 15.30 e 21.30 h (int. m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA - CINE-TROPICAL — «Darly», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
MOSCAVIDE - STOP - «2019 — Depois da queda de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ODIVELAS - CINE-ODIVEL — «Rambo - A Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CINE-OCEANO - «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALTO DO PINA: Ensil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO— Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Bunha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS: Remédio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO DE MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580): **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE -PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marbus**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Modelma**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 223471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 22 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

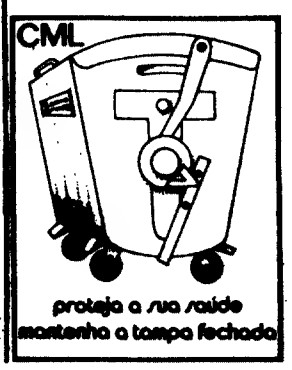
Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4190610). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marranas**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 às 22 HORAS — LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689, a Costa Cabral; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

Coimbra — UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **OLIVEIRA RAMOS**, R. Cidade de Santos, 67, Monte Formoso (T. 20758).



ENFERMAGEM PARTICULAR
CENTRAL DA ESTEFÂNIA
R. DE D. ESTEFÂNIA, 149
TELEFS. 53 20 47 - 52 29 98
LISBOA

- SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E ALUGUER DE MATERIAL
- ACORDOS COM OS CTT, ETC.
- 1/4 SÉCULO AO SERVIÇO DA SAÚDE
- ENFERMAGEM PERMANENTE

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro da Cornucópia

Ciclo Strindberg. «**A ILHA DOS MORTOS**» e «**A SONATA DOE ESPECTROS**».

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«**VIAGEM PARA A FELICIDADE**», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

«**SEVERA**», de Júlio Dantas. Pelo 1.º Acto. Encenação de Herlânder Peyroteo. Intérpretes: Cândida Vieira, Arminda Taveira, António Machado, Ana de Sá, Henrique José, Rui Filipe, Reis Jorge e Virgílio Castelo.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«**BEM-VINDO SR. SLOANE**», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Assett. Intérpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Sala Manuela Porto

Sábados às 15.00; domingos às 21.30

«**A MULHER QUE MATOU OS PEIXES**», de Clarice Lispector. Adaptação/encenação de José Caldas. Intérpretes: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinteiro.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«**O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU**», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«**VOLPONE**», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular — Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CESÁRIO QUÊ?**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, Jose Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Pava.

Comuna

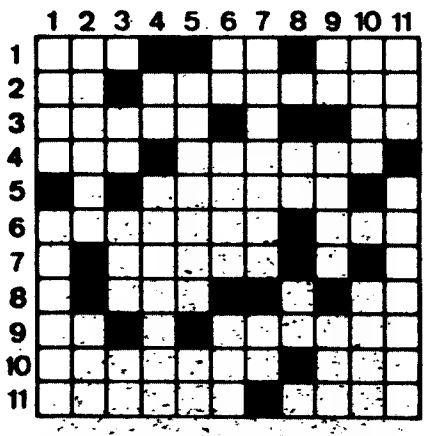
P. de Espanha —Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00

«**CALÍGULA**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 738



HORIZONTAIS:

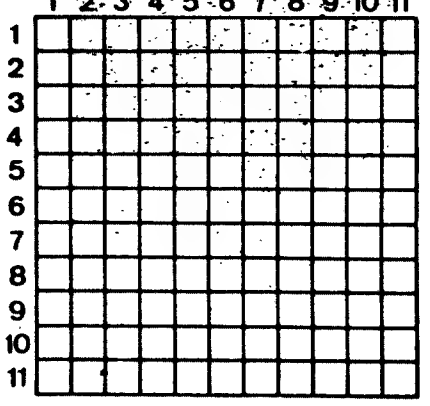
1 Recusa. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Larva das feridas dos animais.
2 Antes do meio-dia. Tires da cama.
3 Pessoa sem importância. Seguia.
4 Agora. Farrapos.
5 Charruas.
6 Experimentado. Ecoa.
7 Existência (pl.).
8 Fileira. Vossa alteza.
9 Irídio (s.q.). Concordar.
10 Mensagens. Nome de mulher.
11 Poisam no mar (o avião). Folhas de certas palmeiras indianas que serviam para nelas se escrever.

VERTICAIS:

1 Natural. Terra reduzida a pó.
2 Poisar no mar (o avião). Coisa (ant.).
3 Em a. Ovário dos peixes. Centiare.
4 Nota musical. Rebaixar.
5 Rotina (fig.). Contracção da preposição de com artigo definido.
6 Mil e cinco em romano. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Preposição.
7 Esmagados. Artigo definido.
8 Rio de Itália. Prefixo de privação.
9 Nome antigo da nota musical dó. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Monarcas. Origem.
11 Membro de ave. Cobriras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segunda-passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 577



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Viseu.
2 Lança fogo a. Desmoronavas.
3 Pessoa que tem o mesmo nome que outra. Nome de letra. Rádio (s.q.).
4 Romancista português autor de «Os Maias». Batam.
5 Punhado. Pátria.
6 Caminhar. Guarneceis de asas. Moderato.
7 Chefe etíope. Cercas.
8 Afiaram. Batráquio.
9 Zomba. Antes de Cristo.
10 Condado da Irlanda. Povoação de Condeixa.
11 Perseguiremos.

VERTICAIS:

1 Estado da Índia, ao Norte de Pundjab. Aqui.
2 Acometeram. Actínio (s.q.).
3 Uma das estações do ano. Trago.
4 Ena! Ligas.
5 Rádio (s.q.). Queima. Nosso Senhor.
6 Rio de Itália. Ilha do Pequeno Belt.
7 Cidade do Peru. Bromo (s.q.).
8 Európio (s.q.). Caruma.
9 Nota musical. Artigo definido (ant.). Um cento.
10 Vila e sede de concelho (Viseu). Medida japonesa igual a dois decilitros.
11 Rei de Judá, de 944 a 904 aC. Coraras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 737

HORIZONTAIS:

1 AS. GUARDAS.
2 Rosados. Vós.
3 Má. Or. Lis.
4 Dão. Só. Ásia.
5 Santas.
6 Bala. Acaso.
7 Remais. Ar.
8 Orai. Moer.
9 Iara. Impe.
10 Ni. Meão.
11 Oso. Bo. SS.

VERTICAIS:

1 Ar. DÓ. REINO.
2 Soma. Be. Ais.
3 SÃO. AMOR.
4 Ga. Claras.
5 Udos. Aia.
6 Aoros. Sismo.
7 Rs. Aa. E.
8 Lançarias.
9 Avistaremos.
10 Sósias. Op.
11 Aso. MEDO.

PROVÉRBIO: As guardas do reino são amor e medo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 576

HORIZONTAIS:

1 Manteigas.
2 Acará. Sul.
3 Dó. Picado.
4 Árica. Li. No.
5 Marchal.
6 Écano. Arena.
7 Nó. Amadas.
8 Ar. Sabe. Asi.
9 Dá. Rasoira.
10 Palmares. Ás.
11 Rói. Mas. Cs.

VERTICAIS:

1 Madalena. Pr.
2 Açor. Cordão.
3 Na. Imã. Ali.
4 Tricanas.
5 Ea. Aromaram.
6 Abará.
7 Guilhadeses.
8 Ciara. Os.
9 SSa. Lesai.
10 Udo. Sras.
11 Alongarias.

Radio

Antena Um

19.00: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Solos de piano; **16.58**: Música de câmara; **17.55**: Transmissão directa, do Auditório Carlos Alberto, de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da RDP/Porto; **19.50**: Música de Tomaso Albinoni; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Música; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **18.00**: Ou tudo ou nada; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Cinema; **20.30**: Medicina; **21.00**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

14.00: Vivóvelho; **16.00**: Baú; **17.00**: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music; **20.00**: Luso-clube; **21.00**: D. Maria terapia; **22.00**: À luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Ligação à rede nacional; **19.30**: Especial; **20.00**: Ligaço à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra Sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

16.00: O bom e o bonito; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **21.00**: Tópicos; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP/1

14.00 — Curso de Inglês
«Follow Me»

14.35 — Sport Billy

14.55 — Revista de Toiros

15.30 — Jovens Heróis de Shaolin
Após ter perdido o seu medalhão de guerreiro, Shih-yoy é levado, pela primeira vez, ao Templo de Shaolin.

16.20 — Os Marretinhas
Foozie parece ser o culpado do desaparecimento de Camila, a galinha de Gonzo. Este está tão triste que acusa todos os Marretinhas de a terem raptado, mas quando vai fazer a mala para partir em busca da sua querida Camila tem uma surpresa.

16.50 — Desenhos Animados

17.15 — Fama

18.15 — Top Disco

19.10 — Parlamento

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.50 — Boletim Meteorológico

21.00 — Aplauso
«Vozes do Brasil»
Música Popular do Brasil — vozes, figuras, ritmos e melodias, êxitos de ontem e de hoje. Samba, bossa nova, rock brasileiro, «funk tropical» ou temas de novelas. Tudo se conjuga, escolas e gerações nesta série de programas. A síntese de raízes africana e europeia fez nascer uma nova, original, forma de arte ao sol tropical. A música popular do Brasil é assim a melhor, a mais feliz expressão da vida e da arte do seu povo. Despreocupada, alegre, triste, arrebatada ou romântica, mas sempre viva, ela conserva um forte cunho nacional ao mesmo tempo que incorpora a mais moderna (linguagem do som internacional.

22.00 — Miss Portugal/86
Transmissão Directa

00.20 — Últimas Notícias

00.30 — Sábado Especial
«Encontro com uma Mulher Só»

02.10 — Encerramento da Emissão

RTP 2

16.00 — Troféu

20.00 — Folclore
«Danças e Cantares de Baião»

20.30 — Animação
«A Banda Desenhada de Hoje»: três documentários acerca da situação da banda desenhada francesa e dos seus autores mais significativos. O convidado deste programa é Francisco Gil, divulgador de banda desenhada.

21.00 — Eurocinema
«Variety»: realização de Ewald Andre Dupont em 1925. Intérpretes: Emile Jannings, Layde Putti, Warwick Ward.

22.20 — Ascensão e Queda do Rei Algodão
(Último episódio)
Actualmente, a América do Sul já não é dominada pelo algodão, que foi, em grande parte, substituído por árvores destinadas ao fornecimento de madeiras. Em Inglaterra, os antigos impérios algodoeiros são apenas uma pálida sombra de antigas glórias e a própria indústria está em crise. Na Índia, no entanto, a situação é diferente: a indústria algodoeira continua a crescer, e há já uma considerável exportação tanto de roupas como da própria matéria-prima. Uma série da autoria de Anthony Burton.

22.55 — Rota da Seda
(1.º episódio)

«Jovens Heróis de Shaolin»: hoje o 2.º episódio

«Os Marretinhas» continuam com as suas aventuras na RTP 1

Changan (actualmente Xian) foi a capital da China durante mais de 1000 anos e o local de fusão de significativas mudanças internacionais, pois os homens que traziam as suas civilizações, vindos de Este e de Oeste, ao longo da Rota da Seda, convergiam e prosperavam nesta cidade. Este 1.º episódio é, portanto, um retrato poético da antiga cidade internacional de Changan, através de locais da actual Xian.

23.55 — Encerramento da Emissão

AMANHÃ

RTP/1

10.30 — Sumário
10.37 — Eucaristia Dominical
11.25 — 70X7
11.55 — Tempo dos Mais Novos
12.45 — Sumário
12.55 — TV Rural
13.30 — Tempo dos Mais Novos
15.05 — Manter o Coração Jovem
15.30 — Sessão da Tarde — «Ali Babá e os 40 Ladrões»
17.00 — Clube Amigos Disney
18.40 — Tangos Argentinos
19.35 — Como, Quem, Porquê?
20.00 — Telejornal
20.35 — Laura Alves, Evocação de uma Actriz
21.45 — Viva o Gordo
22.35 — Cristóvão Colombo
23.40 — Domingo Desportivo
00.50 — Últimas Notícias

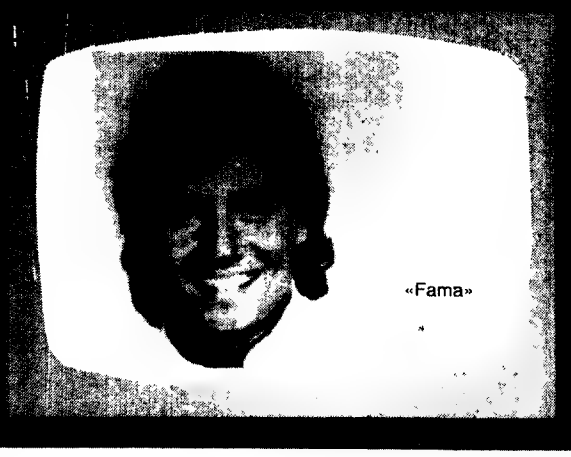
RTP 2

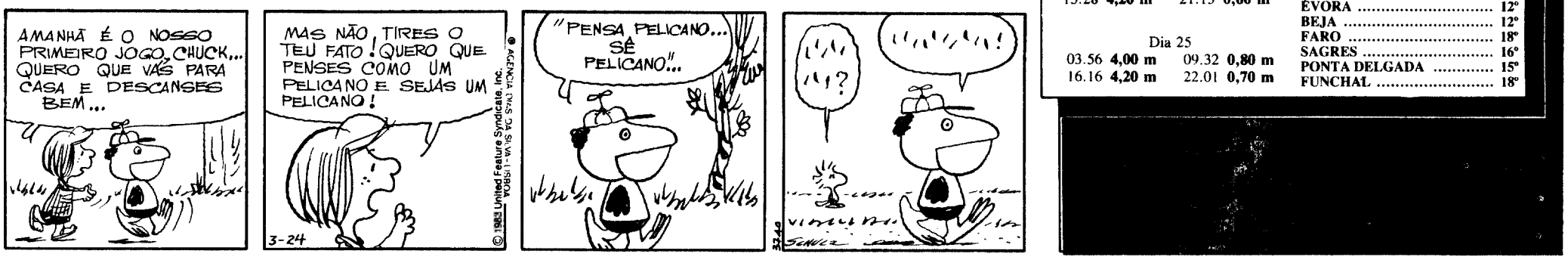
13.15 — Automobilismo — Grande Prémio da Bélgica
15.35 — Tempo dos Mais Novos
16.00 — Pare, Escute e Olhe
16.35 — Adágio
17.00 — Falar de Macau
17.35 — Desenhos Animados
18.00 — Trânsito
18.25 — Romanceiro
18.55 — Count Down
20.10 — Novos Horizontes
20.45 — Nós por Cá
21.20 — Teatro Português — «Um Homem é um Homem»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 5 B • R. de Macau 81 — LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — O.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1 Aplauso
RTP 2 Rota da seda
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570





MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.06 **4,10 m**	08.47 **0,70 m**
15.28 **4,20 m**	21.13 **0,60 m**

Dia 25

03.56 **4,00 m**	09.32 **0,80 m**
16.16 **4,20 m**	22.01 **0,70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	11°
VIANA DO CASTELO	11°
VILA REAL	12°
PORTO	10°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	15°
CASTELO BRANCO	16°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	13°
ÉVORA	12°
BEJA	12°
FARO	18°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	18°

Pretória: EUA e Inglaterra vetam sanções

Os Estados Unidos e a Inglaterra vetaram sexta-feira à noite no Conselho de Segurança das Nações Unidas a aplicação de sanções contra a África do Sul.

Dos 15 membros do Conselho de Segurança das Nações, 12 votaram a favor, enquanto a França se absteve e os Estados Unidos e a Grã-Bretanha se opuseram vetando, assim, a resolução.

A hipótese de sanções contra a África do Sul surgiu na sequência do ataque de segunda-feira contra alvos do Zimbabwe, Zâmbia e Botswana.

Miss Portugal eleita hoje

Dezasseis jovens do sexo feminino candidatam-se hoje ao título de «Miss Portugal» num espectáculo que a RTP transmite em directo para todo o País.

O espectáculo realiza-se na piscina do hotel Estoril Sol numa organização, pelo quinto ano consecutivo, do jornal «Correio da Manhã».

Acidente de viação na Parede

Três feridos graves é o resultado de um acidente ocorrido hoje de madrugada na Parede, no qual estiveram envolvidos dois veículos ligeiros, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

«Neste momento ainda não posso divulgar a identidade dos feridos, mas não há dúvida que o acidente foi grave como o atesta o facto de existirem três pessoas gravemente feridas», acrescentou.

O mesmo informador revelou ainda que durante a madrugada se registou um outro acidente na autro-estrada, junto ao edifício da Tofa, «de características menos graves».

À margem dos dois acidentes referidos, a madrugada na região de Lisboa «foi bastante calma», tendo o movimento no serviço de emergência «115» sido «perfeitamente normal».

Também um informador do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa disse que «nada de especial se passou» durante a madrugada de hoje em Lisboa.

Quatro feridos nos estaleiros de Setúbal

Ângelo Sousa Nunes, um dos operários feridos na explosão ontem ocorrida nos estaleiros João Luís Russo, em Setúbal, já teve alta do hospital — soube-se de fonte hospitalar.

As restantes vítimas do acidente, Manuel Domingos Pina, Domingos Sousa Nunes (em estado grave) e Fernando Manuel Calado continuam internados, permanecendo os dois primeiros no bloco operatório e o último em observação.

A explosão ocorreu cerca das 8h15 quando os operários cortavam com maçaricos um tanque de ferro, proveniente da fábrica de pólvora de Rio Frio, para venda como ferro velho e que desconheciam conter explosivos.

Pescadores chegam a Lisboa

Os três pescadores portugueses da embarcação marroquina «Njema V» feridos durante um ataque há dias ao largo de Marrocos chegam hoje ao aeroporto da Portela — anunciou hoje o MNE.

Os feridos resultantes do ataque são Manuel Ângelo, Fernando Ângelo e Carlos Luz Alfaiate.

O barco de pesca «Njema V» encontra-se no porto de Dhakla, com os restantes elementos da tripulação e um morto, resultante do ataque por uma vedeta desconhecida.

Incêndio numa fábrica de cortiça

Dois pavilhões destruídos e prejuízos elevados é o balanço de um incêndio que ontem à noite, cerca das 22 horas, deflagrou na fábrica de cortiça do Brálio, em Estoi, Algarve. De acordo com um informador dos Bombeiros Municipais de Faro, que, conjuntamente com os voluntários daquela cidade e os de Olhão, acorreram ao sinistro.,

/D/E/C/A/R/A/S/

FERNANDO PESSOA, será homenageado com diversos actos culturais organizados pela Rádio Nacional de Espanha, nos dias 1 e 2 de Junho informou o director da RNE Fernando Delgado. Por esse motivo desloca-se a Portugal uma delegação cultural espanhola, integrada por diversas personalidades da cultura e do jornalismo que juntamente com individualidades portuguesas levarão a efeito vários actos literários em Lisboa.

JORGE LUÍS BORGES, o escritor argentino de fama internacional está decidido a permanecer em Genebra porque nessa cidade se sente «misteriosamente feliz» e porque «já não existe Buenos Aires que amou e de que fala nos seus livros». Na carta que enviou ao director da agência EFE, explica: «Isto nada tem a ver com o culto dos meus maiores e com o essencial amor à pátria» e adianta que a carta visa «terminar com o assédio dos jornalistas e com perguntas sobre se está cansado».

ANTÓNIO ARNAUT, antigo dirigente socialista acaba de lançar em Coimbra um novo livro: — «Pátria, Memória Antiga». Trata-se de um livro de poemas dividido em três partes: «Pátria, Memória Antiga» (até ao 25 de Abril), «Pátria, Memória Ferida» (a partir de hoje) e «Pátria, Memória e Espera» (a pátria futura). O livro reflecte a necessidade de exprimir a minha memória da Pátria disse o autor que pretende representar as angústias do presente e a esperança do futuro.

DURÃO BARROSO, secretário de Estado da Administração Interna reuniu-se ontem em Braga com os governadores civis da zona Norte tendo analisado aspectos concretos da sua acção para encontrar soluções comuns para problemas comuns. A reunião não foi propriamente para tirar conclusões. Foi um encontro mais para receber informações e para permitir uma melhor articulação entre a actividade dos governadores civis e a Comissão Coordenadora da Região Norte.

ROBERT ALLEN ZIMMERMAN, mais conhecido por **Bob Dylan,** completa hoje 45 anos num momento em que prepara uma digressão mundial com Tom Petty e os Heartbreakers. Com 25 anos ao serviço da música, Bob Dylan é considerado o autor-intérprete mais influente nos Estados Unidos nos anos 60. Com membros dos Rolling Stones fechou no ano passado em Filadélfia o festival gigante de música rock «Live Aid» a favor das vítimas da fome na Etiópia.

ALEXANDRE VAZ PINTO, actual administrador do Banco de Portugal, será o próximo presidente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, disseram fontes bancárias. Substitui no cargo Rui Vilar, nomeado pelo Governo para director-geral da Comunidade Económica Europeia. O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa é a instituição financeira do sector público que se encontra em situação mais favorável.

Grossistas ainda esperam recuperação

Continuação da pág. 1

ridos considerou porém que são positivas as perspectivas para o terceiro trimestre, esperando-se uma subida do volume de vendas.

As quebras mais acentuadas de Janeiro a fins de Março registaram-se nos «móveis e artigos de mobiliário, minerais, metais e produtos químicos e industriais, madeiras, géneros alimentícios, bebidas, tabaco e materiais de construção.»

Quanto a este último sector, a respectiva associação de grossistas afirma que as vendas baixaram quase 40% no primeiro trimestre, em relação ao período precedente. «Apesar da melhoria do clima económico e dos incentivos à aquisição de casa própria, eles não parecem ter sido suficientes, a curto prazo, para reactivar o sector da construção civil», afirma o documento da APCMC. A associação refere porém que as vendas de cimento e ferro registaram uma evolução positiva e que a demora da aprovação do Orçamento do Estado poderá ter determinado «um compasso de espera nas intenções de investimento no sector.»

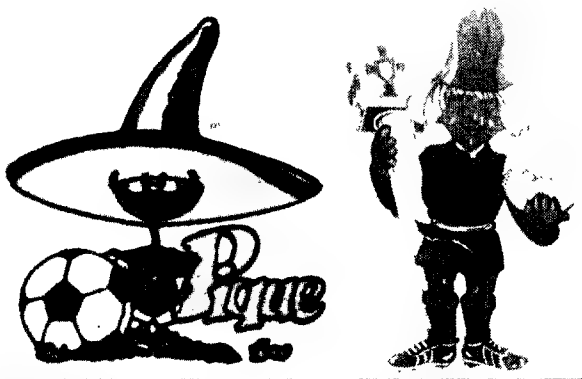
No que se refere ao comércio a retalho, o inquérito do INE indica que o volume de vendas se manteve estacionário em relação ao trimestre anterior e que a baixa das encomendas aos fornecedores poderá atribuir-se ao volume das existências em armazém. As expectativas dos retalhistas são igualmente positivas para o trimestre em curso.

Cientistas neutralizam vírus da SIDA

Cientistas norte-americanos conseguiram neutralizar o vírus da Sida em células humanas o que acelera a preparação da vacina contra essa doença — foi ontem anunciado em Washington.

Segundo a empresa «Viral Tecnhnologies Inc.», cientistas do centro médico da Universidade de George Washington e do Instituto Nacional do Cancro descobriram um anti-soro contra a «Timosin Alfa 1» — hormona que segrega a glândula endócrina timo —, que neutraliza o vírus da Sida.

MUNDIAL '86



PORTUGAL ESTÁ COM TODOS ELES

Vinte anos cumpridos depois da saga dos «magriços», em terras britânicas, o futebol português volta a estar no cartaz da fase decisiva do maior dos campeonatos. O passaporte para o México caiu do céu aos trambulhões: depois de fracassos locais, conseguimos (em Estugarda, como uma hora antes, em Praga) ganhar o direito a José Torres continuar sonhando e ir albergando ilusões. Agora, somos todos pelo bloco que está além Atlântico. A seu lado jogamos as cristas. A nossa confiança está de braço dado.

Espanha 82: italianos exuberantes mostram a taça do mundo

Escalada para o trono

Os próximos campeões mundiais de futebol terão de efectuar no México sete jogos para conseguirem o mais cobiçado troféu futebolístico internacional. Os vencedores do Mundial vão realizar três partidas na 1.ª fase e duas na segunda, além dos jogos das meias-finais e da final, o que acontece pela 4.ª vez nos doze campeonatos já cumpridos.

Apesar de, nos últimos dois Mundiais, os finalistas serem 24 em lugar dos 16 tradicionais, o campeão do México-86 jogará o mesmo número de jogos que os seus colegas da Alemanha Federal (1974) e Argentina (1978).

Os campeões foram obrigados a realizar pela primeira sete jogos em 1974, ano em que o campeonato ocorreu na Alemanha Federal, sendo disputado por 16 equipas que efectuaram 38 jogos.

Tanto na Alemanha Federal como na Argentina, os países anfitriões necessitaram de jogar sete partidas para atingirem o ambicionado título.

Em 1982, na Espanha, o número de finalistas subiu para 24 e a soma de jogos ascendeu a 52: mas, o «caminho» para o título manteve-se, sendo então percorrido pela Itália, que teve também de ultrapassar sete «obstáculos», três na fase inicial, dois na segunda, um na meia-final e outro na final.

Mais sorte tiveram os titulares na Suíça-54, Suécia-58, Chile-62, Inglaterra-66 e México-70, que realizaram seis jogos para obterem a coroa e os vencedores do Itália-34 e França-38, que disputaram apenas cinco partidas.

Em 1930 (no Uruguai) e em 1950 (no Brasil) campeonatos em que só participaram 13 selecções, os países que conquistaram o prémio maior jogaram quatro encontros.

Agora, no México, a primeira fase constará de 36 jogos e disputa-se entre 31 do corrente e 13 de Junho, qualificando-se para a fase seguinte os dois primeiros classificados de cada um dos seis grupos e os quatro terceiros com melhor pontuação. A partir dos oitavos-de-final, entra-se no campo das eliminatórias directas. Os oitavos-de-final decorrem entre 15 e 18 de Junho e os quartos-de-final nos dias 21 e 22 de Junho.

Os jogos das meias-finais realizam-se no dia 25, o encontro para o 3.º lugar efectua-se três dias depois e a final será disputada no dia 29, no Estádio Azteca, na capital mexicana.

Em nove das 12 edições anteriores, o campeão atingiu o título sem perder um único jogo, casos do Uruguai (1930-50), Itália (1934-38-82), Brasil (1958-62-70) e Inglaterra (1966).

Durante a primeira fase, apenas a Alemanha Federal (em 1954 e 1974) e Argentina (em 1978) sofreram derrotas no caminho para o ceptro. Em 1954, os alemães tiveram de sujeitar-se a um jogo de desempate com os turcos para prosseguirem em prova, depois da «goleada» de 8-3, consentida frente aos húngaros. A Alemanha Federal conseguiu a passagem à 2.ª fase, vencendo os turcos por 7-2. Vinte anos depois, a Alemanha Federal perdeu (1-0) com a RDA durante a 1.ª fase.

Por seu lado, a Argentina tornou-se campeã mundial em 1978 apesar de perder (na fase de entrada) por 1-0, com a Itália, que conseguiu o seu 3.º título quatro anos depois, apesar dos três empates na fase inicial do Espanha-82: Polónia (0-0), Peru (1-1) e Camarões (1-1).

Na 2.ª fase, a Itália venceu a Argentina por 2-1, e o Brasil por 3-2, derrotou a Polónia nas meias-finais (2-0) e triunfou na final, sobre a Alemanha Federal (3-1).

Estugarda: o passaporte

Foi a 16 de Outubro do ano transacto que Portugal se qualificou, pela 2.ª vez no seu historial, para a fase decisiva do Mundial futebolístico, ao vencer a RFA, por 1-0, em Estugarda.

A única vez em que Portugal se tinha qualificado foi no campeonato que, em 1966, se realizou na Inglaterra e em que a então denominada turma dos «Magriços» conseguiu o 3.º lugar. Na fase de apuramento do «Mundial» de 1966, Portugal (que tinha como adversários Checoslováquia, Roménia e Turquia) conseguiu a qualificação perdendo apenas com os romenos (em Bucareste) por 2-0 e empatando com os Checoslovacos (no Porto) por 0-0. Nos restantes jogos da fase de apuramento, venceu a Turquia por 5-1 (em Portugal) e 1-0 (fora) e derrotou (em casa) a Checoslováquia (1-0) e a Roménia (2-1).

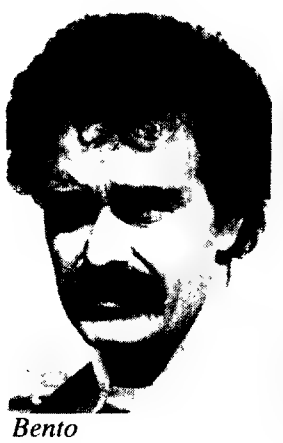
Já em Inglaterra, «os Magriços» venceram (sucessivamente) a Hungria, por 3-1, a Bulgária, por 3-0, o Brasil, por 3-1, a Coreia do Norte por 5-3, e a União Soviética por 2-1. Com a vitória sobre os soviéticos, Portugal assegurou o 3.º lugar no «Mundial», sofrendo no jogo com a Inglaterra (que foi campeã) a única derrota da campanha, por escasso 2-1.

Portugal não participou no primeiro campeonato do mundo de futebol: estreou-se em 1934 (cuja fase final se disputou em Itália) e participou depois nas edições de 1938, 1950, 1954, 1958, 1962, 1966, 1970, 1974, 1978, 1982 e, finalmente, 1986. Agora, Portugal foi 2.º, atrás da RFA, no grupo dois de apuramento somando quatro pontos perante Malta (vitórias por 2-1 em La Valleta e 3-2 em Lisboa), frente à Checoslováquia, conseguiu dois pontos (uma vitória por 2-1, no Porto) mais dois frente à Suécia, com triunfo (1-0) e os restantes dois pontos ante a RFA, em Estugarda. As derrotas portuguesas aconteceram frente à Suécia e RFA, em Lisboa (1-3 e 1-2, respectivamente), e no duelo com a Checoslováquia, em Praga.

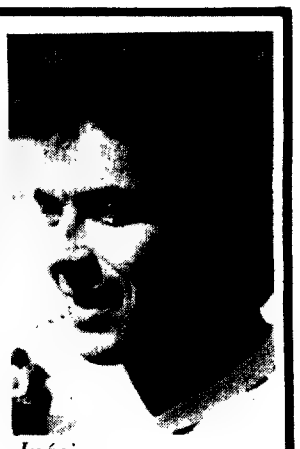
Foram doze os «heróis» que, em Estugarda, conseguiram superar a «missão impossível» de vencer a RFA e qualificar a selecção para o México. José António (pela primeira vez internacional «A») e Mário Jorge constituíram as principais novidades que José Torres apresentou para contrariar o natural favoritismo alemão. Os onze «heróis» que jogaram de início: Bento (Benfica), nasceu na Golegã a 25-6-1948; João Pinto (FC Porto) Vila Nova de Gaia a 21-11-1961; Frederico (Boavista) Castro Verde a 6-4-1956; Venâncio (Sporting) Setúbal a 21-11-63; José António (Belenenses) Cascais a 29-10-1957; Inácio (FC Porto) Lisboa a 1-2-1955; Veloso (Benfica) S. João da Madeira a 31-1-1957; Carlos Manuel (Benfica) Moita a 15-1-1958; Jaime Pacheco (Sporting) Paredes a 22-7-1958; Fernando Gomes (FC Porto) Porto a 22-11-1956; Mário Jorge (Sporting) Ponta Delgada a 24-8-1961.

A única substituição realizada: Litos (Sporting) S. João Madeira a 6-1-1967. Suplentes que não actuaram: Damas (Sporting) Lisboa a 8-10-1947; Jaime (Belenenses) Cova da Piedade a 27-9-1963; Álvaro (Benfica) Lamego a 3-1-1961; José Rafael (Boavista) Faro a 21-11-1958. O jogador mais velho dos 16 que estiveram não jogou: Vítor Damas. Bento é quem tem mais anos de todos os que jogaram e Litos foi o mais novo.

Curiosamente, na selecção nacional de futebol existem três jogadores que fazem anos no mesmo dia (21 de Novembro): João Pinto, Venâncio e José Rafael.



Bento



Inácio

Frederico

Gomes

Carta para Saltillo

Neves de Sousa

Não sei, meus caros amigos, se violo aquele infeliz comunicado emanado da vossa eventual entidade patronal sediada na Praça da Alegria: mas o papelinho, com data de 22 de Abril, é rígido e quase ameaça com o chicote de guisos. Pois então: embora morando toda a gente junta, ao belo sol de Saltillo, paredes meias com a maravilhosa cozinha do meu bom Evaristo, vai ordenar que, *«durante a concentração, os elementos que a compõem (jogadores, técnicos, etc.)* apenas podem prestar declarações ou contactar os órgãos de Comunicação Social no período das 14 às 15 e das 21 às 22».

Começa aqui o torcer de nariz deste modesto e pobre escriba. Primeiro: aquele **etc.** bateu-me no que resta de miolo, do que não foi trucidado pelas sucessivas façanhas federativas, que remontam aos imortais tempos em que se mandavam excursionar avôs de juniores, se convocavam estrangeiros para **«treino da selecção nacional»**, inclusive se suspendiam provas para realizar inquéritos que, para bem dos prováveis alvejados, conheceram saída das gavetas.

Depois debruçando-me um pouco mais sobre o estranho documento parido na Praça da Alegria (entre os bombeiros e os polícias) verifiquei que trazia mais palavreado. Caí das nuvens: lá vinha, sem mais nem menos, que **«em circunstância alguma são permitidas saídas do local de concentração para contactos ou entrevistas com Órgãos de Comunicação Social de qualquer natureza».** E tinha mais, pois só repetindo o mortal futuro pode acreditar sem beliscar os olhos: **«aos treinos, é vedado o acesso ao relvado e aos balneários dos elementos da Comunicação Social, mesmo que identificados».**

Porém (vão desculpar a ignorância deste vosso colega, também descendente do macaco) acabo por ficar perfeitamente de acordo entre estas rígidas normas e aquilo que está acontecendo com vocês, pelo México. Para já, sei perfeitamente que, tanto no elevador no palco de preparação que é a piscina, à mesa do tabuleiro de damas ou da lerpa, à hora do xadrez ou do dominó (em que todos soubemos que impera a dupla Torres-Graça) ninguém pode (sequer) trocar olhares com os craques. Vocês, para a Comunicação Social, são vestais do templo, véu até às pestanas, quem quiser espreitar que entre na bicha das horas. Outra dúvida: de cá ou daí?

Por outro lado constato que, apesar da péssima qualidade das reportagens da TV que nos vão impingindo, as imagens são feitas de helicóptero, por satélite espião ou com câmara acopulada no ombro de um dos rapazes que são a nossa esperança: se ninguém pode estar no relvado, enquanto a moçada treina, onde raio se implantam os homens da objectiva e do som?

Também (e faço questão disso) não acredito que algum dos quase enclausurados tenha saído alguma vez da concentração: pois se, até agora, a malta só foi

«Magriços» da gesta de 66: Alexandre Baptista, Morais, Jaime Graça, Hilário, Vicente, José Pereira, José Augusto, José Torres, Eusébio, Coluna e Simões. Dois de estes estão no México como técnicos: Torres e Graça

comprar uns «recuerdos» a Monterrey e fazer uma «peladinha» com os amadorzitos de uma Nova qualquer coisa, para que raio tinham de deixar a piscina-estádio, o restaurante-pista, a sala de pianola onde o mestre André vai tocando umas modinhas?

Gostaria, aqui bem do fundo do coração, de mandar uma mensagem para cada um de vocês e, telefonando rapidamente ao Veloso (que está mais à mão) colocar em dia a escrita: temo, porém, que à hora em que a missiva vos batesse à porta estivesse algum «segurança» a esgravatar nas malas do Sousa ou na carteira do Futre, já para não lembrar que até podia cair de sono depois de um fumegante «charro» e a carta não vos chegar às mãos. Era tempo e dinheiro ao desbarato: e a gente (honra seja feita aos federativos do futebol) não anda cá a planear coisas no ar: quando vai para qualquer lado sabe que só pode gastar o mínimo essencial (o País está com uma mão à frente e outra atrás das calças) e se as outras equipas atempadamente convidaram parceiros para treino a gente tinha de fazer o mesmo. Como aconteceu, graças à perspicácia, inteligência e cuidado com que foi cuidada esta «tournée» de luso futebol.

Quando faltasse um clube para treinar, ia daqui o grupo que a gente conhece melhor: a «Seita do Olho Vivo», que sempre mete o Eusébio que nem honras teve de ser convidado federativo nesta excursão. E, onde se arrumam 37 artistas, sempre cabiam mais vinte.

Quando se topasse que os espanhóis tinham consigo mulheres, filhos ou namoradas, pedia-se ao chefe Amândio de Carvalho para arranjar um autocarrozinho e a delegação ia ver a cópia de «Maga desnuda» do Goya, que existe em todas as cidades do mundo. Se alguém quisesse saber como vão as coisas em casa, certo e sabido que é possível, ao menos uma hora por dia, a telefonista da Federação meter cavilha difusa e proporcionar aos mais interessados conhecimento das notas dos miúdos, de como vai a transferência, do pé em que está a pintura do novo carro.

Mas, como por aqui se sabe que a coisa está fiando muito fina, que o Morato já sabe como cortar caminho ao Rui Águas e o José António também empinou o método mais simples de **secar** o Gomes, não valerá a pena alongar-me. Mesmo que gostasse de saber que fórmula vertiginosa usou o Bandeirinha para atender o telefone, avisar a família, fazer as malas, submeter-se aos testes (que eram obrigatórios, imprescindíveis e dogmáticos) meter pernas ao caminho, aterrar no aeroporto depois de provar a roupa e pegar no passaporte já visado, fico a pensar que (muito provável) aconteceu o mesmo que ao Mário Luís: no sábado em que arbitrava a final da «Taça de Portugal», entre os leões e o Boavista, no Jamor, recebeu convite para ir à China, avisou em Santarém para casa, foi ao Rodrigues & Rodrigues tirar medidas, provas e compor as fatiotas, mandou o passaporte a Paris para o carimbinho da ordem, puxou os taipais à loja e tornou-se o primeiro «chinês» a dirigir futebol por estas áreas.

Daqui que, apenas por carta, eu vos toque à porta. Estava cheio de medo do desencontro de horas: olha se chegava em período interdito e ía parar ao cesto dos papéis! Assim, muito respeitosamente tirando o chapéu a todos, me penitencio do tempo roubado esperando, do fundo do coração, que no aeroporto da Portela, num intervalozito, sempre seja possível saber, pela boca de alguns que eu melhor conheço, como ficarem gratos por ter entrado na história graças à excelente planificação que o encenador da Alegria preparou para os seus artistas. Só lamento que sendo vocês (os jogadores perante quem me curvo) a dar o corpo ao manifesto, sempre que se perca um jogo o mau olhado cai sobre nós. Caramba, **cambada**: ao menos uma vez, que se deitem culpas na cartola dos **cartolas.**

Brasil: o «team» de Telé Santana, mesmo abalado pelas lesões de Zico e Cerezzo, pode ser aposta firme na bolsa de valores mexicana

O repouso dos guerreiros: à falta de jogos a sério, sol e água nas piscinas. Sousa, Jaime Pacheco e João Pinto aguardam hora de apelo

Itália: Bearzot sonha revalidar

Contam-se já os dias para o desembarque no grande festival: Itália e Bulgária darão o pontapé de saída do Campeonato Mundial de Futebol, defrontando-se no jogo inaugural da competição, no Estádio Azteca, a 31 do corrente.

Os italianos (titulares neste momento) contam com algum favoritismo, mas a defesa do trono apresenta-se muito difícil, segundo os críticos mais conhecedores do treinador Enzo Bearzot.

As ausências de Roberto Pruzzo (do Roma) melhor marcador do campeonato (19 golos) e de Bruno Giordano, do Nápoles (10 golos), provocaram grande polémica em Itália; mas, Bearzot continuou a apostar na «velha guarda» que, em Espanha, conquistou o troféu.

A esperada renovação da equipa acabou por não surgir. Mas, os transalpinos vão contar com uma equipa experiente, nomeadamente no sector defensivo, apesar ce, no ataque, o «velho» Paolo Rossi («herói» de Espanha) ser uma incógnita, após uma edição do «calcio» em que apenas apontou dois golos.

Para este campeonato, Bearzot denota algumas preocupações, tanto mais que (segundo disse) «**vamos assistir a um mundial, onde tudo vai ser decidido no passe curto e nos pontapés de 30 metros**».

Se, sobre o passe curto, Bearzot não terá grandes problemas, quanto ao «poder de fogo» da linha média os italianos terão algumas dificuldades, pois (refere Bearzot) «**a altitude favorece os pontapés de 30 metros e dificulta a acção dos guarda-redes, que terão de ter muitos reflexos**».

«**As dificuldades dos guarda-redes serão as vantagens dos médios**», explica o treinador italiano, que prevê como grandes figuras deste mundial Platini, Passarela e Maradona.

Para garantir uma vitória (depois das alcançadas em 1934, 1938 e 1982) os italianos terão de ultrapassar a 1.ª fase e pontuar no jogo inaugural, frente a uma Bulgária renovada e ocidentalizada.

Sem grande «palmarés» mundial, a equipa búlgara (comandada por Ivan Vutsov, de 45 anos) pode constituir uma surpresa, baseando-se num futebol muito forte a defender.

Vutsov, que deixou de fora os «emigrantes», renovou a selecção e aposta muito na ocidentalização do futebol do seu país. Tendo como sistema de jogo preferido o 4x4x2, os búlgaros apresentam todo o seu futebol apoiado em dois elementos-chave.

Com Plemen Getov (na linha média) e Stoicho Mladenov (na frente de ataque) a Bulgária será uma equipa difícil de ultrapassar.

O Grupo A possui (ainda) uma 2.ª incógnita, que dá pelo nome de Coreia do Sul: faz este ano a sua segunda aparição numa fase final do Campeonato do Mundo, depois de presença em 1954.

Individualmente, os coreanos apresentam-se como jogadores rápidos, que evoluíram técnicamente nos últimos anos: colectivamente a equipa é tida como algo ingénua.

Todavia, sob o sol escaldante do México, a Coreia do Sul pode ser ou o «bombo da festa» ou uma das agradáveis surpresas que se esperam neste «Mandial».

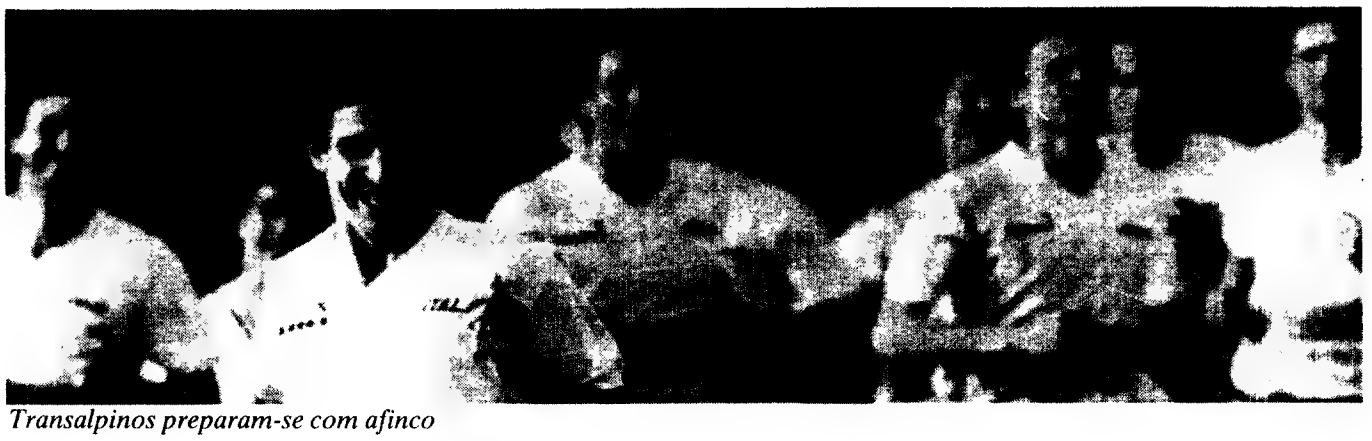
O grande embate do Grupo A deverá ser (tendo em conta a história das equipas presentes) o Itália-Argentina, que terá lugar em Puebla, a 5 de Junho.

A Argentina (agora comandada por Carlos Bilardo) tentará reeditar o êxito alcançado em casa (1978), mercê de um futebol técnicamente evoluído e muito agressivo.

Para o apuramento, Bilardo contará com a classe e experiência de Passarela e Valdano (Real Madrid), além do cerebral e desconcertante Maradona, que já conhece o futebol italiano, graças à passagem pelo Nápoles, depois de polémica transferência do Barcelona para o «calcio» e, agora, dizer-se que vai continuar, alinhando pelo Milão.

O apuramento da Argentina poderá ficar delineado após a realização do seu 1.º encontro, em que terá de defrontar a imprevisível Coreia do Sul.

Rossi: O «bambino de oro»



Transalpinos preparam-se com afinco

Romanos vão ver em tela gigante

Quatro «écrans» gigantes de televisão, com cerca de 90 metros quadrados, vão ser instalados no Estádio Olímpico de Roma durante a realização do campeonato, no México.

Os «écrans» serão montados no centro do relvado do estádio pelo Departamento de Desportos da Câmara Municipal de Roma, que pretende esgotar os 40 mil lugares do estádio durante o «Mundial».

O sistema será inaugurado no dia 31 do corrente, com o jogo de abertura, entre a Itália e a Bulgária, na Cidade do México.

feira popular de lisboa

APOIAMOS OS INFANTES

MEXICO86

VISITE-NOS

Altitude: problema graúdo

Os jogadores que se deslocaram ao México podem conquistar e ultrapassar os efeitos da altitude, que encontram durante a disputa da competição.

Das cidades escolhidas para palco da prova, a de Toluca apresenta-se como a mais «vertiginosa», onde os cerca de 500 mil habitantes vivem a 2.680 metros de altitude.

Um dos maiores problemas a enfrentar pelas selecções apuradas para os quartos de final da prova (como por exemplo o grupo F, em que Portugal está incluído) é a grande diferença de altitude entre Monterrey e a Cidade do México.

Segundo os especialistas, a mudança súbita torna-los-á, os sobreviventes com menos hipótese de triunfo.

O esforço acumulado durante os sucessivos jogos culmina com a alteração de altitude, com uma diferença de 1702 metros.

Sem uma boa aclimatação, os atletas terão de realizar um esforço superior ao normal, o que se reflectirá no rendimento mínimo que se espera de qualquer dos parceiros do bloco: Portugal, Marrocos, Polónia e Inglaterra.

Bélgica, Paraguai e Iraque foram as equipas escolhidas para uma dupla tarefa difícil, na primeira parte da fase final: defrontar os seus adversários, enquanto desafiam os efeitos condicionantes da altitude.

A equipa anfitriã (México) assim como o Brasil e Uruguai, que passarão parte do tempo em Toluca, vão também sentir o rigor de se jogar a semelhante altitude.

A cidade com segunda maior altitude é a capital mexicana, que se situa a 2.240 metros do nível do mar.

Há uma progressão no nível de náusea, sentido pelo jogador a partir de uma altitude superior a dois mil metros, que o leva (por exemplo, em Toluca), a realizar um esforço físico mais desgastante.

Um dos jornalistas acreditados para o «Mundial» descobriu o que diz ser uma das soluções possíveis para combater os efeitos da altitude: correr para baixo, em vez de fazer o percurso inverso, ou seja; a pressão atmosférica e a rarefação do oxigénio sentem-se menos quando o esforço físico é realizado em sentido descendente.

«**Não sou atleta de alta competição, mas também não sou maluco**» disse o jornalista, que se apercebeu da diferença entre os dois tipos de esforço.

«**Assim que cheguei a Toluca, percebi que era muito mais fácil realizar o meu 'jogging' diário a descer do que a subir, apesar de ficar um pouco tonto**» — acrescentou.

Segundo um dos avançados da selecção iraquiana, Karim Alawe, «**é muito difícil fazer um esforço físico prolongado e constante**».«**O pior** (sublinhou) **é que estamos habituados ao ar de Bagdad, situada a menos de 200 metros d0 nível do mar**».

Insónias e falta de apetite são outros dois efeitos decorrentes da altitude, que tanto jogadores como jornalistas estão a suportar e vão aprendendo a ultrapassar.

As equipas que irão jogar nas cidades de maior altitude ainda não apresentaram qualquer sintoma, mas têm também a consciencia de que isso só surgirá depois de vários dias de treino consecutivo.

A insónia torna-se um dos efeitos mais difíceis de controlar, principalmente para quem foi habituado a viver em terras situadas a baixo nível. Muitas das pessoas afectadas acordam, noite após noite, depois de algumas horas de sono: e, apesar do cansaço que sentem, não conseguem adormecer novamente.

As dificuldades com que se deparam todos quantos se deslocaram ao México, podem ser superadas através de uma disciplina mental e física a pôr em prática durante os poucos dias que restam antes do início da fase decisiva do Campeonato do Mundo.

A aclimatação e uma progressiva adaptação à pressão atmosférica das equipas concorrentes é o meio ideal para que qualquer delas não venha a sentir um esforço desgastante, e uma quebra de rendimento antes do início da «Taça do Mundo», solução com resultados verificados já no «Mundial» de 1970, no México.

Sul-americanos: por lá nunca foram derrotados

A Cidade do México será o centro do Mundial, pois aí se localizam os principais cenários da prova: o Estádio Azteca (com capacidade para 110 000 espectadores), o México-86 (com 78 mil lugares) e, a 16 quilómetros para leste, mas ainda dentro da área metropolitana, o Estádio Neza (com 40 000 lugares sentados).

A capital do México é uma das cidades mais populosas do Mundo: com uma superfície de 1479 quilómetros quadrados, localiza-se a uma altitude de 2240 metros sobre o nível do mar e tem uma população de 18 milhões de habitantes. Localizada no centro do país, é apontada como **«o coração do México»:** Estão lá os poderes político, cultural, desportivo e económico.

Os contrastes e a mescla de culturas são uma das principais atrações da cidade, que acolhe uma população das mais diversas origens étnicas. A Cidade do México foi (antigamente) designada de Grande Tecnochtitlan, centro do império mexicano. Para os visitantes, é obrigatória uma visita ao Templo Mayor (monumento arqueológico asteca), ao Museu de Antropologia e História e às grandes construções coloniais, como a catedral, o Palácio Nacional e o Cabido, localizados na imponente Praça del Zocalo.

A cidade tem muitos hotéis e restaurantes, com refeições típicas mexicanas ou internacionais, clubes nocturnos e locais de «mariachis» (danças mexicanas).

Guadalajara, outra das cidades-sede do mundial, é a capital do Estado de Jalisco e localiza-se a 572 quilómetros a noroeste da capital: tem uma população de 3,6 milhões de pessoas (a segunda mais populosa do país) e foi também uma das sedes do Mundial de 1970. Está localizada a uma altitude de 1547 metros sobre o nível do mar e tem um clima quente: 28 graus centígrados no mês de Junho, segundo as previsões.

Guadalajara é o centro das tradicionais músicas mexicanas (como o «mariachi» e os «sones») sendo rica em manifestações culturais, arquitectónicas e plásticas. Um dos centros mais importantes da cultura da cidade é o «Hospício Cabanas», em cujas paredes se encontram algumas das obras de José Clemente Orozco, destacado muralista mexicano.

Centro do «mariachi» e da «tequila», duas das tradições mexicanas mais internacionais, Guadalajara oferece aos seus visitantes o local ideal para uma noite «charra», com excelentes refeições típicas na Plaza de Tlaquepaque. Guadalajara tem dois estádios mundialistas: o Jalisco (72 mil lugares) e o 3 de Marzo (40 mil), além de diversas instalações desportivas ligadas ao futebol.

Monterrey é também o destino de algumas das equipas finalistas do Mundial-86: está a 950 quilómetros da Cidade do México e é a capital do Estado de Nuevo Leon, tendo uma população de cerca de três milhões de habitantes. A capital neoleonesa, com clima seco e uma temperatura média (para Junho) de 33 graus centígrados, localiza-se a 522 metros acima do nível do mar e é uma das principais cidades industriais do México.

O centro de Monterrey é a Macro Plaza (de 40 hectares) onde se concentram os principais edifícios públicos e o comércio. A Macro Plaza (de construção recente), tem vários jardins, fontes e monumentos escultóricos. No subsolo, encontram-se centros comerciais e de espectáculos. No centro da praça, foi erguido um monolito rectangular (de grande altura) de onde saem raios laser para o firmamento.

A gastronomia de Monterrey tem, entre outros pratos típicos, cabrito assado, carne seca («machaca») e diversas especialidades de carne de vaca. A cidade tem dois estádios para o Mundial: o Univesitário (com 50 mil lugares) e o Tecnológico (com capacidade para 45 mil espectadores) além de campos especiais para treino.

O Estado de Guanajuato tem duas cidades-sedes do Campeonato Mundial de Futebol de 1986. Leon (a 383 quilómetros da capital do país e a uma altitude de 1804 metros do nível do mar) tem uma população de 1 232 000 habitantes e a temperatura média em Junho é de 29,6 graus centígrados. A cidade de Leon é um centro industrial, principalmente de calçado, tendo sido fundada em 1575 por mandato do vice-rei Martin Enriquez de Almanza, em cujo perfil urbano é visível o contraste de velhos edifícios coloniais com a moderna arquitectura. Contando com boas infra-estruturas desportivas e grande tradição no futebol, Leon participa no «mundial» com o Estádio «Nuevo Campo», com capacidade para 42 mil espectadores.

A cidade de Irapuato (localizada a 313 quilómetros da capital do país), está a 1725 metros de altitude e tem 327 mil habitantes, prevendo-se a temperatura média de 23,7 graus centígrados para o próximo mês. Centro agrícola, principalmente pela qualidade dos morangos da região, a cidade de Irapuato tem muitos monumentos históricos. Guanajuato, cidade-capital do Estado do mesmo nome, é uma da cidades do México com a mais bela arquitectura colonial e lugar de visita obrigatória para todos os turistas.

Maradona: a «estrela» argentina

A cidade de Puebla (que será a sede da selecção da Itália) está a 127 quilómetros a leste da capital do país, tem uma população de 1 407 000 habitantes e localiza-se a uma altitude de 2144 metros em relação ao nível do mar. É uma das cidades mais ricas em monumentos, artesanato e gastronomia, registando uma temperatura média (em Junho) de 24,1 graus centígrados. Puebla tem o Estádio «Cuauhtemoc», com 50 mil lugares.

Queretaro, capital do Estado do mesmo nome, está a 211 quilómetros a norte da Cidade do México, tem uma população de 410 mil habitantes e localiza-se a 1816 metros de altitude, tendo uma tempertura média (Junho) de 28,1 graus centígrados. A capital, Queretana, é o centro de um novo pólo de desenvolvimento. O Estádio «Corregidora», construído com moderna tecnologia, tem capacidade para 40 643 espectadores. Curiosamente, Queretaro é a única cidade-sede do «mundial» de 1986 que não tem equipas de futebol na 1.ª divisão do campeonato mexicano.

A cidade de Toluca (capital do Estado do México) será a sede do «mundial» localizada a maior altitude em relação ao nível do mar: 2651 metros. Toluca está a 64 quilómetros da capital, tem uma população de 517 mil habitantes e uma temperatura média de 18,2 graus centígrados, sendo um importante centro económico. O Estado do México é dos mais industrializados do país, além de rico em agropecuária. O Estádio «La Bombonera» (com capacidade para 40 mil espectadores) será outro dos cenários do «Mundial-86».

A cidade de Netzahualcoyotl é um município do Estado do México, ligado à capital do país, e será também sede do «mundial». Com uma população de cerca de três milhões de habitantes, incluídos na população metropolitana da Cidade do México), participa na prova com o Estádio «Neza».

A turma canadiana garantiu a presença no México, ao bater as Honduras (por 2-1 no passado dia 14 de Setembro) numa partida disputada num modesto campo relvado situado entre dois jardins e uma penitenciária. Apenas 7500 espectadores assistiram à vitória histórica dos canadianos frente aos hondurenhos, em St. John's (Newfoundland) mas, em contrapartida, nas Honduras jogaram cercados de 55 mil pessoas.

A defesa é o sector mais forte do Canadá, pois não oferece espaços de manobra aos avançados, sendo o seu contra-ataque «mortifero».

O «capitão» Bruce Wilson (34 anos) garante que o Canadá tem hipóteses de passar a 1.ª fase da prova, mercê da sua defesa muito segura e coesa. O «back» Terry Moore milita numa equipa semiprofissional da Irlanda, enquanto o seu colega Ian Bridge joga num clube suíço, sendo de referir que outros quatro ou cinco jogadores estiveram já em clubes da Liga Norte-Americana.

O Canadá é treinado por Tony Waiters, antigo responsável pela turma inglesa do Plymouth e do Vancouver Whitecars, da recém-defunta Liga Norte-Americana de Futebol.

Para os futebolistas canadianos (alguns vítimas do desemprego) o «mundial» poderá ser um trampolim para equipas profissionais da Europa ou de outras regiões do globo, onde o futebol é «desporto-rei» e goza de saúde financeira. A vontade de triunfar e a necessidade de provar o seu valor são dois factores psicológicos que podem transformar o Canadá numa equipa aguerrida e difícil de superar.

México (Concacaf)

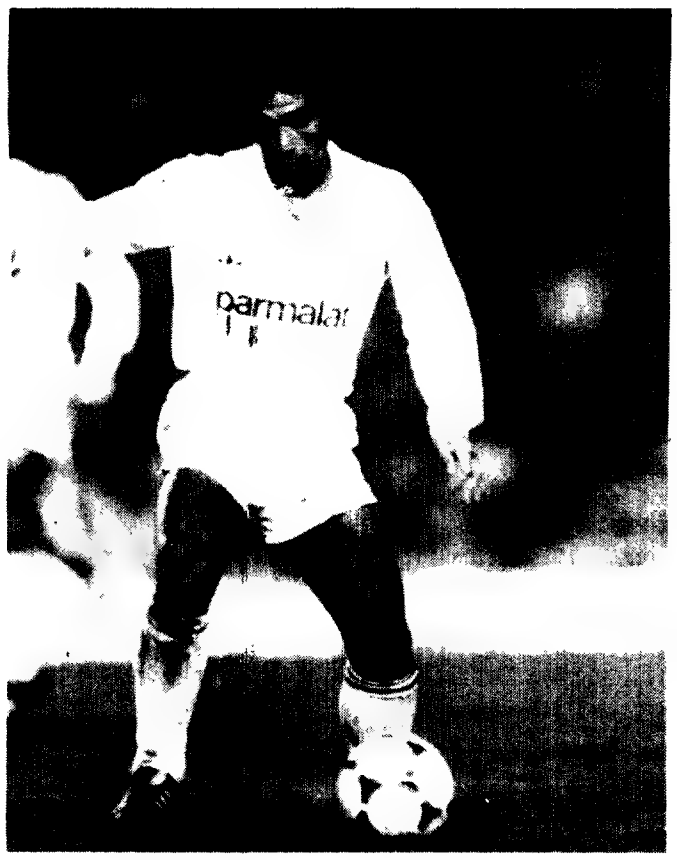
O México (equipa anfitriã) mostra-se frágil, não sendo de excluir uma exibição decepcionante frente ao seu público. O futebol praticado pela selecção mexicana é confuso e a falta de goleadores é um dos problemas sérios para o técnico jugoslavo Bora Milutinovic.

Apesar disso, a digressão dos mexicanos pela Europa e América do Sul foi encorajadora, ao contrário da viagem realizada a África e à Ásia, que se saldou num verdadeiro desastre, com a equipa a somar uma vitória, duas derrotas e três empates, frente a selecções modestas. A ausência do avançado Hugo Sanchez (ao serviço do Real Madrid de Espanha) enfraqueceu consideravelmente a agressividade da selecção mexicana nas suas digressões: mas, agora, com o jogador «madrileno» A alinhar pelo México outro galo cantará aos donos da festa.

A crítica é unânime em afirmar que não existe outro goleador nato entre os jogdores seleccionados, com excepção de Hugo Sanchez, que terá provavelmente uma missão «solitária» no «mundial»: marcar tentos.

O técnico Milutinovic (um jugoslavo radicado há 10 anos no México) é disciplinado, metódico e muito reservado, havendo quem garanta que ele tem o «dom especial» para pôr qualquer equipa a funcionar nos grandes confrontos.

Continua na pág. 6



Hugo Sanchez: no México não há melhor futebolista

Sul-americanos: reis em casa

Continuação da pag 5

Milutinovic chegou com as suas malas ao México para envergar a camisola da equipa da Universidade, tendo mais tarde optado por ser treinador, para depois ser nomeado seleccionador nacional. Esquecendo os avançados, Milutinovic concentrou-se no meio-campo, onde pensa utilizar cinco dos seus melhores jogadores, devendo Hugo Sanchez ser o único dianteiro.

O plano do técnico jugoslavo tem merecido críticas da Imprensa mexicana, no sentido de que não há uma estratégia para vencer.

O México conta com um guarda-redes de grandes recursos (Pablo Laros), mas a defesa mostra-se muito permeável, tentando Milutinovic corrigir os erros nos últimos aprontos. O apoio do público, o facto de jogar em casa e com as condições climáticas da sua preferência, são alguns dos factores que podem auxiliar a selecção mexicana a superar as suas deficiências e a tentar o êxito.

Paraguai (América do Sul)

O Paraguai sofre com o êxodo dos seus futebolistas mais talentosos, que procuram em clubes de outros países sul-americanos uma melhor recompensa pelo seu valor profissional. O guarda-redes Roberto Fernandez, o avançado Roberto Cabanas e outros jogadores de renome como Júlio César Romero, Adolfino Canete e Buenaventura Ferreira militam em equipas de outros países latino-americanos.

Segundo o técnico da selecção paraguaia de futebol (Cayetano Re, responsável pela qualificação para o «mundial» no México) a equipa sofre de outros problemas, tais como a falta de continuidade e de segurança. Cayetano refere que o seu contrato com a selecção expirou na noite em que o Paraguai assegurou o apuramento para o México, não sabendo ainda quando é que o seu contrato sera renovado pelas autoridades desportivas do país, que o deixaram seguir até agora.

«No Paraguai existe muita desorganização» — queixou-se recentemente o técnico aos jornalistas. No ponto de vista de Cayetano, é difícil formar uma equipa quando muitos dos jogadores estão no estrangeiro, sendo impossível efectuar treinos conjuntos de preparação:

«Tentámos superar o problema com a realização de jogos de exibição. Tivemos de fazer qualquer coisa, senão o fracasso estava à vista», salientou o treinador. O Paraguai, que nunca ganhou o «mundial», está presente naquela prova pela 4 vez no seu historial.

Argentina (América do Sul)

Muitas dúvidas se levantam sobre a selecção argentina, incluindo qual será a equipa-base para o «mundial». Depois de exibições decepcionantes na fase de qualificação o técnico Carlos Bilardo recusa-se a divulgar o onze-base para o México. Para Bilardo, o avançado Diego Maradona (25 anos) eleito o melhor futebolista do ano em Itália é o único jogador seguro na selecção. Maradona, depois de um fracasso no futebol espanhol (e ao serviço do Barcelona), conquistou, em duas épocas, a admiração da Itália, envergando a camisola do Nápoles, mas falando-se já que é futuro reforço do Milão.

Apesar das declarações de Bilardo, outros jogadores de grande craveira técnica estão na selecção, incluindo o defesa Daniel Passarella, que ajudou a Argentina a ganhar o título mundial em 1978. O ataque é o ponto forte da equipa, mas no meio-campo faltam jogadores, com Ricardo Bochini a mostrar-se muito irregular para assegurar a tranquilidade desejada.

Bochini tem «rasgos» de génio: mas, (em contrapartida) passa por longos períodos de letargia, em que se transforma num jogador vulgar.

Bilardo, antigo futebolista do San Lorenzo e dos Estudiantes de La Plata, e que sucedeu a Luís Cesar Menotti (em 1983) no comando da selecção alvi-celeste já não aposta no guardião Ubaldo Fillol. Fillol, um dos principais responsáveis pelo sucesso da Argentina no Mundial-78, teve algumas divergências com Bilardo; de resto, Luís Islas (que ocupou o lugar de Fillol) está longe de ser um guarda-redes experiente e que ofereça segurança à equipa. O mesmo sucede com Hector Zelados e Pumpido.

A Argentina, que no último «mundial» (em Espanha) desapontou todos os seus adeptos, ao ser eliminada prematuramente, deve recorrer a Maradona (a principal figura de cartaz da Argentina, no México) e ao ponta-de-lança Luís Burrichaga, um jogador de muitos recursos.

Uruguai

O maior problema do Uruguai foi reunir os seus melhores futebolistas espalhados pelos quatro cantos do mundo e organizar uma selecção coesa e entrosada a tempo de competir no México. Mais de 50 por cento dos futebolistas da selecção uruguaia é formada por 'expatriados', pois o país (com as suas dificuldades económicas e com escassos recursos) não permite aos clubes a celebração de contratos lucrativos.

A 'legião de estrangeiros' inclui o médio Enzo Francescoli do River Plate (Argentina), o extremo-direito Venâncio Ramos, do Racing (França) e o avançado-centro Jorge da Silva, do Atlético de Madrid.

O técnico Omar Borras limitou-se a juntar um bom lote de 'estrangeiros' num mesmo estágio para alcançar o êxito nos jogos de qualificação. Em dois anos de trabalho, Borras garantiu que o Uruguai se apurava para o México, depois das ausências nos «mundiais» de 1978

Karl-Heinz Rummenigge: ele vai deslumbrar milhões

Zico: nasceu em Portugal a maior vedeta do Brasil

Cidades e estádios

(Argentina) e 1982 (Espanha) terem futebol além-fronteiras.

Sob a batuta de Borras, o Uruguai Nehru» (1983) e tornou-se campeão Uruguai foi campeão mundial por dua anos, ao ganhar ae edições de 1930 e 19 Uruguai ressurgiu com a 'magia' do s com um honroso 4.º lugar.

O pior adversário dos uru preparação para o México e a impo a antecedência desejável os seus melh clubes estrangeiros.

Brasil, Argentina, Uruguai e Para dever quase sagrado de preservar uma século: impedir que o valioso troféu e da América Latina.

Desde que a «Taça Jules Rimet» (c pela 1.ª vez no Uruguai (em 1930), nunca permitiram que o troféu atraves fico em direcção à Europa, África ou

As cinco edições do «mundial» América Latina — Uruguai (1930), E México (1970) e Argentina (1978) anfitrião ou pelas nações vizinhas.

Em 1930, o Uruguai conquistou o seu público e em Montevideu, depo europeias terem comparecido ao torne nia.

Passados vinte anos (1950), o Ur mundial na 4.ª edição da prova (no B ganharem o seu 1.º trono em 1958, na com Garrincha, Pelé e Didi.

O Brasil, após o êxito de 1962 -campeão mundial no México, ao bater ção, mantendo a invencibilidade dos su nente.

Em 1978, a Argentina conservou a mundial em Buenos Aires, após uma fi tendo a ditadura militar aproveitado ac tivo dos «alvi-celestes» para acalmar cada vez mais insatisfeita.

O trono deste ano prevê-se que sej a história do campeonato do mundo, p com o aliciante de a tradição de 56 anos por uma das restantes 20 equipas.

O quadro das equipas da Amér (América do Norte, América Central e final do «mundial» é o seguinte:

Brasil (América do Sul)

O Brasil encontra-se entre os favorit dial». «Superpotência» do futebol su título mundial em 1958, 1962 e 1970, presente em todas as edições da prova

A turma «canarinha», que se torn México, atravessou uma crise, não ha plano de preparação a escassos cinco

Na base da crise situou-se a elei Confederação Brasileira de Futebol. D Telé Santana é o técnico que orienta a se alheia a este facto o seu trabalho com a -82», em Espanha. Telé Santana coma jogos de qualificação frente ao Paragu

O futebol brasileiro é conhecido apurada dos seus jogadores, pela im capacidade de improvisação. O malo várias vezes os jogadores brasileiros p negligentes na defesa e a favor de sempre é compensador.

Canadá (Concacaf)

O Canadá qualificou-se pela 1.ª final do «mundial» de futebol, sendo aguardada com muita expectativa.

Apesar da riqueza do país, se problemas financeiros, que se reflectem da equipa. Sete dos 17 jogadores d sel pregados e não existiram meios para p conjunto. **Foi desmoralizante. Passei regularmente sozinho, mas não esse vai permitir estar em boa forma no «m** Randy Samuel.

Um estágio de duas semanas em C e numa base aérea norte-americana er remediar a falta de um plano rígido de Para superar a falta de dinheiro, a e torneios de exibição a troco de pequen nunca foi um negócio florescente n

S

a) terem abalado o prestígio do seu

Uruguai conquistou ainda a «Taça campeão sul-americano, em 1984.O l por duas vezes e num espaço de 20 1930 e 1950. Em 1970 (no México) o gia' do seu futebol, tendo finalizado

a falta de um plano de impossibilidade prática de reunir com seus melhores valores, ao serviço de

ai e Paraguai têm, neste «mundial», o rvar uma tradição com mais de meio troféu em ouro seja levado para fora

Rimet» (criada em 1928) foi disputada 1930), as selecções sul-americanas u atravessasse o Atlântico ou o Pací-África ou Ásia.
undial» que tiveram como palco a (1930), Brasil (1950), Chile (1962), (1978) — foram ganhas pelo país nhas.
quistou o 1.º título mundial diante do eu, depois de apenas três equipas ao torneio: França, Bélgica e Romé-

50), o Uruguai tornou-se bi-campeão va (no Brasil), com os brasileiros a 1958, na Suécia e fora do continente,

de 1962 (no Chile), tornou-se tri-, ao bater a Itália na final da competi-de dos sul-americanos naquele conti-

nservou a tradição, ao ganhar o ceptro s uma final emotiva com a Holanda, eitado ao máximo o sucesso despor-calmar os ânimos de uma sociedade

e que seja o mais equilibrado em toda undo, pois não há claros favoritos, 56 anos estar em risco de ser desfeita pas.
a América do Sul e da Concacaf Central e Caraíbas) presentes na fase te:

s favoritos ao triunfo final no «mun-tebol sul-americano, conquistou o e 1970, sendo a única nação a estar da prova.
se tornou tri-campeã há 16 anos no não havendo equipa, técnico e um s cinco meses da competição.
e a eleição do novo presidente da tebol. Depois de larga controvérsia, enta a selecção brasileira, não sendo o com a equipa no último «Mundial-na comandou também o Brasil nos o Paraguai e Bolívia.
nhecido pela habilidade e técnica pela imaginação do ataque e sua O malogrado «Garrincha» criticou ileiros pela sua tendência de serem de um futebol «artístico», que nem

ela 1.ª vez em 28 anos para a fase , sendo a sua presença no México iva.
is, a selecção canadiana sofre de efle tem nos treinos e na preparação es da selecção encontram-se desem-s para poderem realizar treinos em **Passei o tempo em casa e treino esse esforço individual que me na «mundial»** — afirma o defesa

as en Colorado Springs (Colorado) icam entre 1 e 18 deste mês tenta gido de preparação para o México. iro, a equipa tem participado em pequenos «cachets»; mas o futebol nte no Canadá.

EM 52 ANOS: ELES FORAM OS MAIORES

José Andrade

Integrou durante uma dezena de anos o deslumbrante «team» uruguaio, que foi poderio no futebol e se tornou conhecido como o «celeste onze». Triunfos nos Jogos Olímpicos de 1924 e 1928, que culminaram com a conquista do 1.º título mundial, em 1930. Andrade (profissionalmente músico e bailarino) foi o símbolo inicial do «poder negro» no futebol.

Oldrich Nejedly

O centro-avançado da Checoslováquia foi um dos primeiros atletas a tornar-se profissional de futebol: em 1932, o Sparta de Praga pagou pelo seu recrutamento a quantia de 20 mil coroas. Em 1934, no «mundial» disputado em Itália, Nejedly foi a «estrela» da sua companhia, perturbando o «Duce» numa final que ficou célebre. Um assombro para o tempo.

Leonidas

Com sete tentos enfiados nas balizas contrárias, o brasileiro Leónidas da Silva tornou-se o atirador-mor do campeonato de 1938 (desenrolado em França). Trouxe para as «canchas» o perfume malabarista dos meninos que brincavam sobre as areias escaldantes das praias do grande país de língua portuguesa. Além disso, foi considerado um «gentleman» no jogo.

Alcides Ghiggia

Em 1950, este uruguaio silenciou uma nação, ao fazer o golo decisivo do campeonato, em pleno Maracanã preparado para a explosão eufórica de 200 mil almas. Extremo bem colocado à linha, pegou na bola e serpenteando, bateu Barbosa, o crioulo que defendia as malhas brasileiras. O grande favorito baqueava, caído (e em KO) perante o vizinho sul-americano.

Atiradores à baliza: Eusébio é o oitavo de sempre

Eusébio da Silva Ferreira, revelação do campeonato de 1966, é o 8.º melhor marcador de mundiais de futebol, com nove golos. Na lista de atiradores certeiros, está ao lado de Ademir (1950), Vavá (1958-/1962), Jairzinho (1970/1974), todos do Brasil, Uwe Seeler (1958/1970), da Alemanha Federal e Paolo Rossi (1978-/1982), da Itália.

A lista dos melhores marcadores nos mundiais de futebol até 1982 é a seguinte:

1.º, Gerd Mueller (RFA), 1970/74 14 golos; 2.º, Just Fontaine (França), 1958, 13; 3.º, Pelé (Brasil), 1958/70, 12; 4.º, Sandor Kocsis (Hungria), 1954, 11; 5os., Helmut Rhan (RFA), 1954/58, 10; Teófilo Cubillas (Peru), 1970/78, 10; Gregorz Lato (Polónia), 1974-/82, 10; 8os., Eusébio (Portugal), 1966, 9; Vavá (Brasil), 1958/62, 9; Uwe Seeler (RFA), 1958/70, 9; Ademir (Brasil), 1950, 9; Jairzinho (Brasil), 1970/74, 9; Paolo Rossi (Itália), 1978/82, 9; 14os., Guillermo Stabile (Argentina), 1930, 8; Leónida (Brasil), 1934/38, 8; Johnny Rep (Holanda), 1974-/78, 8; Karl-Heinz Rummenigge (RFA), 1978/82, 8.

Fritz Walter

O «capitão» da turma da Alemanha tinha 34 anos de idade quando ergueu aos ares a taça «Jules Rimet», conquistada em 1954, em palcos suíços. Walter era o protótipo do lutador na área de rigor que sabia encaixar-se na defesa nos momentos em que a equipa funcionava como harmónio. Artífice graúdo do êxito final sobre a Hungria (3-2) mora na história do futebol.

Pelé

Esmagadora maioria dos críticos de todo o mundo considera Edson Arantes do Nascimento o melhor artista que até hoje tocou na esfera de couro. Chamaram-lhe «o jogador do século» quando (aos 17 anos) assombrou a Suécia, abrindo uma impressionante carreira que o levou a todos os confins da terra entre ovações sem medida. Um predestinado, de eleição.

Garrincha

Chamavam-lhe Garrincha, nome de passarinho: e, realmente, discreto como uma ave, Manuel Francisco dos Santos passou pelo mundo vendendo futebol a retalho, senhor daquela prodigiosa finta que transformava o melhor defesa num qualquer João. No Chile, em 1962, foi o cume da carreira desse homem que, toldado pela bebida e desprezado no amor, morreu solitário.

Gerd Muller

Em 1970 (no México) este gorduchinho dianteiro germânico assinou tentos decisivos e tornou-se, pela violência e oportunidade do seu mortífero remate, a vedeta central de um campeonato.

Dez golos de Muller ultrapassaram a produtividade de Jairzinho e Cubillas: mas não chegaram para a RFA ficar no trono. O êxito teve chancela brasileira.

Franz Beckenbauer

Franz («Kaiser») Beckenbauer foi «super-star» da formação da RFA que, sem qualquer afrouxamento embolsou o título mundial em 1974, em casa própria. «Capitão» de um «team» onde também cintilavam Maier e Hoeness, Bretner e Vogts, o actual seleccionador do seu país era o «libero» que centralizava todas as manobras do conjunto. Elegante e fino, actuava como um rei.

Mário Kempes

Argentina, 1978: um «astro» ia nascer. Não somente pelos seis golos que conseguiu, mas (sobretudo) pelo perigo latente que espalhava entre os mais apetrechados defesas. Kempes ganhou aí uma transferência multimilionária, para os espanhóis do Valência. Ultrapassando Rensenbrink e Cubillas foi estandarte desse «mundial» que travou holandeses sobre a meta.

Paolo Rossi

Emergindo do negro negócio dos falsos desfechos de jogos que o conduziram à prisão, Paolo Rossi saiu da Reginha Coeli para ser conduzido ao topo do Capitólio, mercê dos preciosos seis golos com que a Itália (já de Bearzot) retomou, 44 anos passados, o título mais ansiado no futebol. Numa final de raiva (perante a RFA) Rossi foi maravilhoso: Sandro Pertini chorou de alegria.

Crise fica de lado

A «febre» do «Mundial» de futebol fez esquecer a milhões de mexicanos os graves problemas económicos existentes no seu país, com 4 milhões de desempregados e 7 milhões subempregados.

A descida internacional dos preços do petróleo e o fracasso dos planos económicos governamentais, já reconhecido pelas autoridades, colocaram o México (o segundo mais endividado dos países em desenvolvimento) numa situação crítica.

De acordo com análises oficiais, a guerra dos preços, no mercado petrolífero mundial, poderá vir a custar ao tesouro mexicano 7.000 ou 8.000 milhões de dólares, o que provocará um recúo drástico nos programas do governo, que teve até agora na venda do crude a sua principal fonte de receitas.

O México deve ao Banco Mundial e a organismos internacionais 97 mil milhões de dólares, por cuja amortização deverá pagar, em 1986, cerca de 10.500 milhões de dólares, um compromisso bem difícil de saldar face às dificuldades internas verificadas.

O Governo já se viu obrigado a reduzir em 1.000 milhões de dólares o orçamento para o ano em curso, o que não deixará de repercutir-se negativamente na economia nacional, afectada pelo défice orçamental, inflacção, falta de investimento público e privado, fuga de capitais e descida das exportações de petróleo.

Apesar de todas estas dificuldades, muitos dos cerca de 80 milhões de habitantes do país estão a remover as suas tristezas e dispõem-se a ser, pela 2.ª vez na história, anfitriões de um campeonato do mundo de futebol.

Sócrates: o médio brasileiro tem sido um «leader» da oposição ao crescimento do nível de vida sem compensação pelo patronato

A superfície do México é de cerca de 2 milhões de quilómetros quadrados e a publicidade do «Mundial» chega a todos os pontos habitados do território.

Por todo o lado cartazes gigantescos convidam os mexicanos «**a viver a festa do futebol**», e surgem nas selectas praias de Cancun, nas estâncias de desportos de inverno do Estado do México, nas serranias de Oaxaca, Puebla, Sinaloa e Chihuahua, pontos separados entre si por centenas de quilómetros.

A Televisão, a Imprensa e a Rádio «bombardeiam» a toda a hora os mexicanos com publicidade e informações sobre o «Mundial», no qual participarão 23 selecções (além do conjunto nacional) provenientes de quatro continentes.

A competição terá a cidade do México como seu ceário príncipal onde (além do jogo inaugural e da final, que terão lugar no Estádio Azteca) funciona também a sub-sede do grupo 'A' a que pertencem a Itália e a Argentina.

A população da área metropolitana da Cidade do México é de 18 milhões de habitantes e, nesta gigantesca urbe, concentram-se o poder político, económico e social da nação, assim como muitos e graves problemas.

Segundo diversos estudos e opiniões de ecologistas nacionais e estrangeiros, a capital mexicana é a cidade mais poluída do mundo, já que nas suas ruas transitam diáriamente 3 milhões de veículos automóveis e a sua atmosfera recebe em cada dia milhares de toneladas de fumos de inúmeras fábricas.

Nas últimas semanas a Imprensa local informou que o Governo teria pensado em desalojar das ruas milhares de vendedores ambulantes dos cerca de 700 mil que existem na cidade, para dar boa impressão aos visitantes estrangeiros: mas, até ao momento, tal medida não foi levada à prática.

Polícias controlam diariamente cada metro dos estádios mexicanos

Segurança até aos dentes

Os Estados Unidos estão a ajudar o governo mexicano a manter a segurança durante o «Mundial», anunciaram os procuradores de Justiça de ambos os países, Edwin Meese e Sérgio Ramirez. Os dois funcionários estiveram reunidos na ilha de Cancun (no Caribe) para tratar das últimas questões relacionadas com a cooperação bilateral em matérias como o terrorismo e o tráfico de narcóticos.

A assistência norte-americana à segurança do «México-86» está a cargo de agentes do **FBI**, muito embora toda a estrutura seja da inteira responsabilidade das autoridades mexicanas. Recentemente, o embaixador norte-americano no México (John Gavin) afirmou que este país é **um palco favorável para a realização de actos terroristas**.

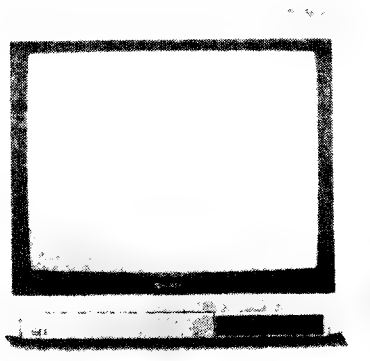
De momento sabe-se que agentes dos serviços de segurança da França estiveram a preparar elementos da polícia mexicana, que foram encarregues da vigilância dos estádios, da protecção dos dirigentes do futebol internacional e dos futebolistas participantes.

De acordo com informações de fontes do Governo do México, pelo menos 20 000 agentes (membros das Forças Armadas e de várias corporações policiais) estão encarregues da segurança das 24 selecções e dos adeptos que as seguirão ao longo do torneio. Inclusive, o Exército construiu um aquartelamento no «Estádio Azteca» (na Cidade do México) para vigiar, de dia e de noite, antes, durante e depois de cada jogo do «Mundial».

O programa de segurança para o campeonato coordena todos os dispositivos de vigilância e protecção que estão postos em marcha nas nove cidades-sede, nos estádios, aeroportos, hotéis, centros de treino e estradas.

Foi também reforçada a seguraça ao longo dos 3040 quilómetros da fronteira entre os EUA e o México. **Ambos queremos garantir a segurança dos nossos cidadãos e banir qualquer tipo de actividade ilícita, como o uso de drogas,** disse Edwin Meese, afirmando que os dois países já marcaram golos na luta contra o comércio ilegal de narcóticos.

Os Estados Unidos gastaram, na última década, cerca de 21 milhões de contos nas operções de luta contra a droga vinda do México.



RÁIO DE SOM ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Bom preço, boa imagem e bom som

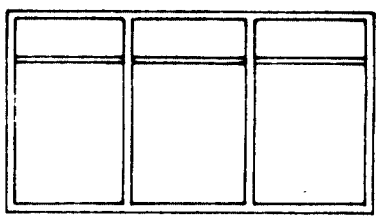
só na RAIO DE SOM

Equipamentos Eléctrónicos Electrodomésticos, Vídeo, TV, Máquinas de Filmar Vídeo, Rádios, Gravadores, Auto-Radios, Gira-discos, Colunas de Som, Cassetes de Vídeo e Audio, Toda gama Hi-Fi, Etc.

INSTALAÇÕES REMODELADAS COM UMA MAIOR GAMA DE PRODUTOS

Av. Almirante Reis, 74-B (Ao Metro dos Anjos junto ao BPA) Loja ☎ 826068 - Escritório 822034 1100 LISBOA

AB



Alumi-Barreirense

- Caixilharia em alumínio
- Marquises
- Portas
- Janelas

☎ 207 2512

Rua Miguel Pais, 68-B

BARREIRO

Portugueses em Saltillo: preparação física não faltou aos 22 «Infantes»

A estrada dos nossos parceiros

A Inglaterra, que eliminou Portugal nas meias-finais do «Mundial-66», com uma vitória (2-1) e que será o nosso primeiro adversário no México, mostrou-se invencível nos oito jogos de qualificação para a fase final da prova. A turma inglesa, porventura a pior opositora dos portugueses no grupo F (no qual figuram ainda a Polónia e Marrocos) somou nos seus oitos jogos de apuramento quatro vitórias e quatro empates, com um «goalaverage» impressionante de 21 tentos marcados e apenas quatro sofridos.

Os ingleses alcançaram a sua vitória mais expressiva frente aos turcos (fora) por 8-0, tendo metade dos seus empates (dois) sido consentido frente à Roménia fora (0-0) e em casa (1-1).

A Polónia, que defronta Portugal (dia 7 de Junho, em Monterrey) ficou apurada para a fase final do «mundial», ao somar três vitórias, dois empates e uma derrota, nos seus seis jogos com a Grécia, Albânia e Bélgica. Tendo marcado 10 golos e sofrido seis, a Polónia só perdeu uma vez: fora, frente à Bélgica, por claros 2-0, na sua 3.ª partida. A Polónia, que em casa empatou (0-0) com os belgas, averbou as suas três vitórias frente à Grécia (3-1 em casa e 4-1 fora) e fora, perante a Albânia (1-0).

Marrocos, o único rival não-europeu de Portugal no grupo, garantiu a sua qualificação pelo continente africano, ao conseguir afastar a Serra Leoa, o Malawi, o Egipto e a Líbia, numa campanha em que somou cinco vitórias, dois empates e uma derrota. No total, Marrocos (que representa, com a Argélia a África no «mundial»), marcou um total de 12 golos e cometeu a proeza de manter as suas redes invioláveis durante os 630 minutos (sete jogos) antes de consentir o primeiro golo frente à Líbia, na última partida.

O quadro dos jogos disputados pelos adversários de Portugal no «México-86» na fase de qualificação para a prova, é o seguinte:

Inglaterra

Inglaterra - Finlândia, 5-0 (17-10-84); Turquia - Inglaterra, 0-8 (14-11-84); Irlanda do Norte-Inglaterra, 0-1 (27-2-85); Roménia - Inglaterra, 0-0 (1-6-85); Finlândia - Inglaterra, 1-1 (22-5-85); Inglaterra - Roménia, 1-1 (11-9-85); Inglaterra -Turquia, 5-0 (16-10-85) e Inglaterra - Irlanda do Norte, 0-0 (13-11-85). Total: oito jogos, quatro êxitos, quatro empates, zero derrotas, 21 golos marcados e quatro sofridos (12 pontos).

Polónia

Polónia - Grécia, 3-1 (17-10-84); Polónia - Albânia, 2-2 (31-10-84); Bélgica - Polónia, 0-2 (1-5-85); Grécia - Polónia, 1-4 (19-5-85); Albânia - Polónia, 0-1 (30-5-85) e Polónia -Bélgica, 0-0 (11-9-85). Total: seis jogos, três vitórias, dois empates e uma derrota, 10 golos marcados e seis sofridos (oito pontos)

Marrocos

Serra Leoa - Marrocos, 0-1 (30-6-84); Marrocos - Serra Leoa, 4-0 (15-7-84); Marrocos -Malawi, 2-0 (7-4-85); Malawi -Marrocos, 0-0 (21-4-85); Egipto - Marrocos, 0-0 (12-7-85); Marrocos - Egipto, 2-0 (28-7-85); Marrocos - Líbia, 3-0 (2-10-85) e Líbia - Marrocos, 1-0 (18-10-85). Total: oito jogos, cinco vitórias, três empates, zero derrotas, 12 golos marcados e um sofrido (12 pontos)

Harald Schumacher: o nº 1 da RFA

Platini: o melhor goleador do último «europeu» apresenta credenciais no México

Golos: precisam-se, já!

Milhões de adeptos de futebol esperam que a Itália e a Bulgária ponham termo, no dia 31, no Estádio Azteca (da Cidade do México), à escassez de golos verificada nos jogos inaugurais dos últimos cinco «mundiais».

Desde 1966, apenas foi marcado um golo nos primeiros jogos, o que aconteceu no «Mundial» de Espanha (1982), quando a Bélgica venceu a Argentina pela margem mínima, depois da «seca» registada nos anteriores quatro campeonatos.

A Itália (actual campeã mundial) e a Bulgária, pertencentes ao grupoa «A», dão o pontapé de saída para o «México-86» no mesmo cenário onde, há 16 anos, se iniciou a então denominada «Taça Jules Rimet».

Em 1970, México e União Soviética empataram a zero golos na partida inaugural, perante a desilusão de milhares de amantes da modalidade, presentes no «Azteca».

Aliás, a «seca» principiou com o «Mundial de 1966» (disputado em Inglaterra), quando os donos da casa tiveram de conformar-se com idêntico resultado no primeiro jogo da prova, em que defrontaram os uruguaios.

Na Alemanha Federal (1974), também o Brasil e a Jugoslávia não conseguiram abrir o activo, o mesmo acontecendo quatro anos depois, na Argentina, em que alemães federais e polacos empataram sem golos no primeiro jogo.

Depois de quatro campeonatos com empates a zero golos entre as selecções encarregadas da sua abertura, o enguiço acabou no «Mundial de Espanha» (1982), com a Bélgica a vencer a Argentina, por magro 1-0. Um golo em 20 anos é muito pouco para satisfazer os exigentes amantes do futebol, que não pouparão os italianos e os búlgaros, no caso de estes retomarem a «travessia do deserto».

Muitos recordam ainda a fartura de golos marcados no encontro inaugural do primeiro «mundial» (Uruguai, 1930), em que a França derrotou o México por 4-1, resultado que seria superado quatro anos mais tarde, com a goleada de 7-1 imposta pelos franceses aos norte-americanos, durante o «Itália-34».

Em 1938 (em França), Alemanha e Suíça empataram a um golo na partida inaugural, sendo obrigadas (pelo regulamento em vigor na altura) a um jogo de desempate, que terminou com a vitória dos helvéticos, por 4-2.

No jogo de abertura do campeonato de 1950 (disputado no Brasil), a equipa local bateu o México (4-0) e, em 1954 (na Suíça), a Jugoslávia derrotou a França, por escasso 1-0.

Na Suécia (1958), o país organizador venceu o México (por três golos sem resposta) e, no Chile (1962), o encontro inaugural terminou com a vitória do país organizador sobre a Suíça (3-1).

Depois seguiu-se a tal «travessia do deserto», com quatro empates sem golos nas partidas inaugurais, série negra interrompida no «Espanha-82» e que se espera não seja retomada este ano no México.

México digest

Cada selecção vai dar 6 mil contos às vítimas do terramoto de Setembro

Cada uma das 24 equipas que participarão no «mundial» aceitou ceder uma certa quantia em dinheiro para benefício das vítimas do terramoto de Setembro passado no México.

Segundo uma proposta do Comité Organizador do «Mundial-86» cada país doará 6 mil contos e, outros, 1 500 por partida jogada, prevendo-se uma receita total de 255 mil contos.

• Os jogadores e funcionários oficiais que participarão no «Mundial» estão segurados em 45 mil contos, em caso de invalidez.

● Hugo Martinez, um modesto empregado da secção de mercadorias da companhia de aviação «Mexicana», afirma que Eusébio deixou muitas saudades entre os adeptos do futebol de Monterrey. «Vi muitos jogos de Eusébio. Recordo-me que às vezes estava a jogar devagar e de repente explodia a caminho da baliza», lembra Martinez, confirmando que o «pantera negra» foi um «astro» do futebol na região. Segundo afirma Martinez o futebol é hoje, em Monterrey, mais popular que o «baseball», depois de ter estado muitos anos no 2.º lugar das preferências desportivas. «Eusébio aJUDOU muito a tornar o futebol na moDalidade com mais espectadores, em Monterrey, apesar de o 'baseball' estar a recuperar adeptos, devido à influência da Venezuela, e de um mexicano que considero o melhor jogador de 'baseball' dos Estados Unidos» — acrescenta Martinez.

● **Se tivéssemos Eusébio poderíamos aspirar a melhor que um 3.º lugar no México,** afirmou Jaime Pacheco em entrevista a um jornal de Monterrey. **Mas não temos: por isso vamos fazer o melhor possível, contando com o apoio do público de Monterrey para jogarmos como em casa.**

● O estádio Cuahutemoc (em Puebla), sede do grupo «A», foi atacado durante três vezes por diversos meios, mas a sua defesa saldou-se por um êxito.

Tratou-se de um simulacro para testar o dispositivo da segurança local, que protegerá jogadores e público, envolvendo um total de 1500 agentes: como o estádio tem uma lotação de 56 mil pessoas, a percentagem é de aproximadamente um elemento da segurança para 56 espectadores. No teste intervieram forças do Exército, várias corporações da Polícia, bombeiros e dez cães.

● A Polícia de Trânsito Federal e a Direcção-Geral de Medicina Preventiva do México, vão montar um sistema de apoio aos turistas nacionais e estrangeiros nas estradas do país durante o campeonato do mundo.

Os funcionários dos dois departamentos oficiais não poderão gozar férias ou dias de folga até ao fim do «Mundial».

Um grupo de 300 oficiais da Polícia de Trânsito mexicana irá coordenar todas as actividades nas estradas do país, incluindo o serviço de escoltas das delegações desportivas durante os trajectos necessários para as cidades—sedes do «Mundial». O serviço de segurança e escolta é apoiado pelas rádio-patrulhas locais e por oito helicópteros e uma avioneta.

• Detectives ingleses da Scotland Yard estão no México para vigiar o comportamento da tristemente célebre 'torcida' britânica. Cerca de 15 mil britânicos são esperados a partir do próximo fim-se-semana, para apoiarem as selecções da Inglaterra, Escócia e Irlanda do Norte. Os detectives ingleses trazem consigo fotografias de desordeiros «célebres» (nos estádios de futebol britânicos) as quais já foram fornecidas às autoridades mexicanas para efeitos de uma vigilância permanente.

● Os jogadores que sejam admoestados com dois cartões amarelos serão automaticamente suspensos por um jogo, o mesmo acontecendo aos que forem sancionados por um cartão vermelho. No caso da expulsão, a FIFA poderá aplicar ainda sanção mais dura que um jogo de suspensão.

● Dois jogadores de cada equipa serão sorteados para se submeterem ao controlo «anti-doping» depois dos jogos. Este número aumentará para três nas eliminatórias seguintes e os sorteios serão realizados antes do início das partidas, incluindo os onze titulares e os cinco suplentes.

● **Um livro com fotografias e dados sobre as 24 equipas participantes no «Mundial» já está a ser vendido, devendo as receitas reverter a favor das vítimas do terramoto mexicano, em Setembro último. Intitulado «México-86», prevê-se a edição de um total de 700 mil exemplares que serão comercializados para 54 países.**

A publicação inclui os nomes e as idades de todos os futebolistas presentes no «Mundial», assim como outros elementos da carreira dos jogadores e do historial das equipas.

O livro, que foi traduzido para seis línguas, deverá permitir receitas na ordem dos 125 mil dólares (cerca de 18,7 milhões de escudos). Cada exemplar custa 10 francos suíços (perto de 790 escudos), podendo o seu preço variar consoante o país em que é comercializado. Da iniciativa da FIFA, tem um prefácio do presidente daquele organismo desportivo, o brasileiro João Havelange.

● Um total de 5000 jornalistas, 500 dos quais brasileiros, cobrirão o 13.º campeonato. Entre esses jornalistas contam-se repórteres de jornais, agências e estações de Rádio e Televisão de todo o mundo, bem como repórteres fotográficos.

● Uma equipa de especialistas médicos e sofisticada aparelhagem vão «zelar» 24 horas por dia pela saúde dos jornalistas que se encontrem no México para a cobertura do «mundial».

O médico Jorge Padua Barrios é o chefe da equipa, que está a funcionar no Centro Internacional de Imprensa, e que integra especialistas altamente qualificados, podendo assistir à doença mais comum que até agora surgiu (a gastroenterite), como acorrer a casos de enfarte. Os médicos são apoiados por uma moderna unidade móvel de terapia intensiva, que dispõe (entre outros) de um sofisticado aparelho de electrocardiografia.

● João Havelange (presidente da FIFA) assistirá a 19 jogos do campeonato em 13 dias. Havelange precisará de fazer 17 viagens entre as várias cidades-sedes e seus estádios, para garantir as normas impostas pelo protocolo.

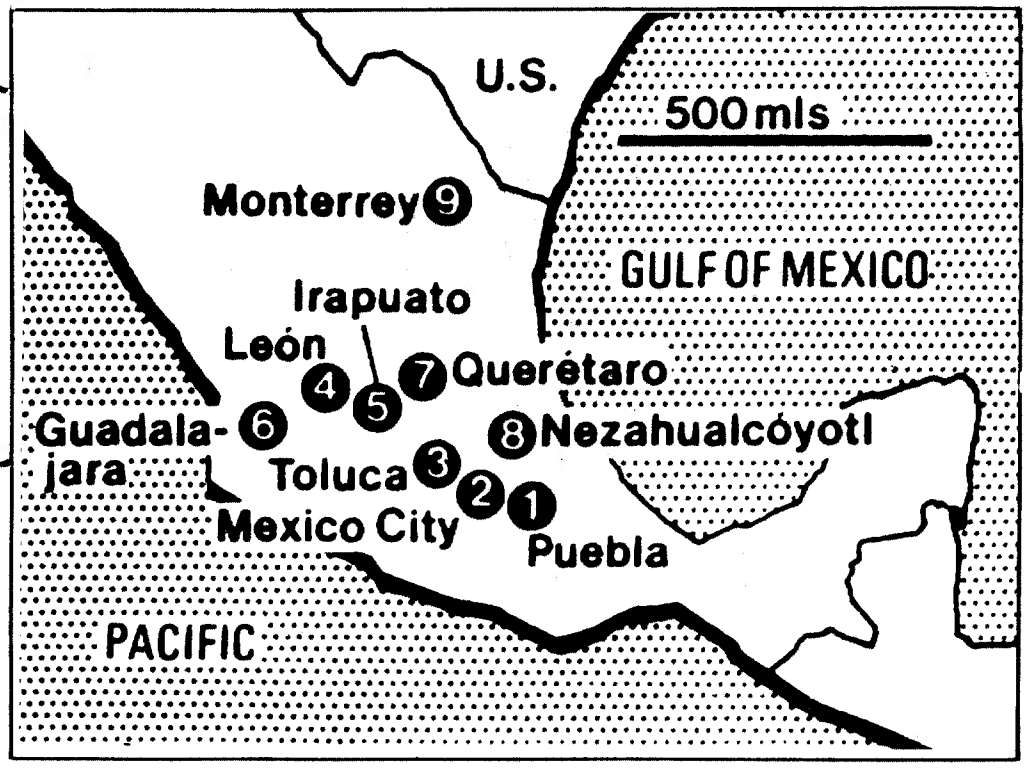
● Cento e vinte milhões de pesetas (cerca de 120 mil contos) serão divididos entre os jogadores da selecção espanhola se a equipa chegar à final do «mundial». Os prémios serão idênticos para jogadores titulares e suplentes, mas o técnico Miguel Muñoz embolsava o dobro da quantias auferida pelos seus pupilos.

● O avançado espanhol Emílio Butrageno será, na opinião dos seleccionados italianos para o «mundial», a estrela do certame, que dia 31 se inicia. De acordo com uma votação divulgada pelo diário italiano «Gazzeta Dello Sport», Butrageno recolhe na «squadra azzura» 17 votos contra 11 de Platini e 9 de Maradona, que surgem nas posições seguintes.

● Uma amiga mexicana, que vive parte do ano em Dallas, confidenciou-nos que, em Saltillo, os mexicanos pedem o dobro do preço aos turistas quando se apercebem que estes são estrangeiros. Segundo diz Elina (nome da mexicana) ser turista no México significa ter muito dinheiro, pois raros são os mexicanos que passam férias no estrangeiro, em especial na Europa. A mesma mexicana Elina, que se afirma conhecedora dos costumes locais, diz que, em Saltillo, há gente muito rica, apesar de não ostentarem sinais exteriores de riqueza. «**Todo o mexicano prefere ver crescer a sua conta bancária a ter conforto ou vida de lorde**» comentou Elina.

Renat Darsaiev: o guarda-redes da URSS é considerado uma «estrela» que brilhará no «mundial»

Rudi Voller e Karl-Heinz Rummenigge: armas perigosas às ordens de Franz Beckenbauer



Quer lá ir? Puxe cordões à bolsa

Provado até agora: atravessar o Atlântico de avião, para visitar alguns dos locais paradisíacos do México e assistir aos jogos de Portugal (em Monterrey e Guadalajara) é um itinerário turístico fora das posses da esmagadora maioria dos portugueses com a paixão do futebol.

Quase meio milhar de contos é o preço a pagar nos balcões de uma das três operadoras turísticas que garante passagem para o México, durante o «Mundial».

Se o adepto do futebol se deixar enfeitiçar pelos roteiros de sonho do território asteca, expostos com a arte e mestria nas vitrinas das agências de viagens, não pode deixar de abrir os cordões à bolsa ou de gastar as suas economias, que (em muitos casos) amealhou com grande sacrifício:

«**Futebol e férias no México**» ou apenas «**México-86**» são alguns dos títulos sugestivos de folhetos espalhados pelas montras das agências de viagens situadas na baixa lisboeta ou nas principais artérias da cidade, convidando os adeptos do futebol a apoiar a selecção das quinas e, simultâneamente, a conhecer alguns dos locais turísticos mexicanos.

O México (país anfitrião da maior prova futebolística), está confiante que a realização do «Mundial» provocará em todo o mundo (e, sobretudo nos 24 países participantes) um importante afluxo turístico à América Central, mas a ida de adeptos e turistas portugueses muito dificilmente ultrapassará uma centena.

A crise económica, restrições no câmbio de divisas estrangeiras e, acima de tudo, o elevado custo das passagens aéreas e hospedagem no México, não permitem que a selecção de José Torres tenha nos estádios de futebol mais do que algumas dezenas de apoiantes.

Ao contrário do «Europeu-82» (em França) onde Portugal se sentiu em casa (dado o elevado número de emigrantes radicados naquele país e que não deixaram de pagar o bilhete para ver os «Patrícios»), no México os «Infantes» sentir-se-ão mais sós, sendo difícil descortinar entre os milhares de espectadores dos estádios onde estão as escassas dezenas de portugueses.

Na «guerra» das claques no Grupo F do «Mundial», a Inglaterra será (certamente) a grande vencedora, pois o elevado nível de vida dos ingleses, a subida da libra e o entusiasmo sempre louco dos seus adeptos levará milhares de apoiantes até Monterrey.

A Polónia deverá ser a aquipa mais solitária e, provávelmente, sem apoiantes: a política prosseguida pelo seu governo e a impossibilidade de se viajar para o Ocidente ou para outro país, sem autorização especial, não vão permitir que se grite pelos polacos no Estádio Universitário de Monterrey.

Marrocos, país africano marcado pelas desigualdades sociais e profundamente vincado pelo fraco nível de vida, não deverá ter também grande falange de apoio: turistas marroquinos em Monterrey devem ser raros como as pérolas.

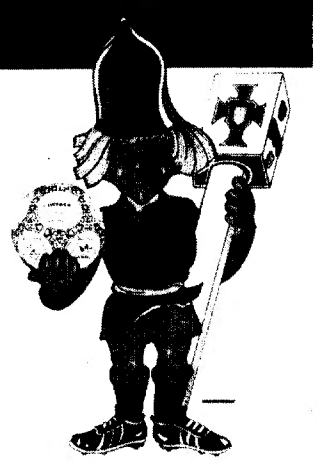
Apesar de tudo, o México espera a visita de 35 mil turistas, precisamente o mesmo número previsto antes do terramoto de Setembro.

Ramon Alatorre, secretário-geral do Comité Organizador do «Mundial», afirma que, após o terramoto que provocou muitas mortes, houve inúmeras desistências, mas o entusiasmo pela competição voltou a subir e o número previsto deverá ser atingido.

O interesse pelo «Mundial» é tão elevado que os bilhetes de ingresso que foram devolvidos após o terramoto foram logo vendidos e as nossas previsões apontam para 35 mil turistas no início do campeonato, acrescenta Alatorre. O responsável pela organização da prova refere que **os estragos causados pelo terramoto na Cidade do México provocaram muitos problemas aos organizadores mas os mil quartos de hotel destruídos já foram substituídos.**

Alatorre salientou que os organizadores enfrentaram vários **problemas administrativos mas até ao início do «Mundial» tudo estará resolvido para que este campeonato seja um sucesso.**

ONDE MORAMOS



Monterrey, onde Portugal inicia a presença no «Mundial 86», é a terceira cidade do México, situada a 950 quilómetros a norte da capital. Com cerca de dois milhões de habitantes, Monterrey apresenta-se como uma cidade cuja riqueza é a indústria privada: papel, aço e vidro são as mais desenvolvidas da região.

A cidade, a apenas 45 minutos da fronteira com Laredo, é cercada por montanhas e (habitualmente) a temperatura é alta, com uma larga percentagem de humidade. Monterrey está situada a apenas 530 metros de altitude. A temperatura média em Junho é de 33 graus.

A cidade, que foi fundada em 1596, tem dois estádios: o «Universitário» (com capacidade para 43 780 espectadores) e o «Tecnológico» (que pode albergar 33 805 pessoas).

ARRUMAÇÃO DAS EQUIPAS POR GRUPOS

A	Itália	Bulgária	Argentina	Coreia do Sul
B	México	Bélgica	Paraguai	Iraque
C	França	Canadá	URSS	Hungria
	Brasil	Espanha	Argélia	Irlanda do Norte
E	RFA	Uruguai	Escócia	Dinamarca
F	Polónia	Marrocos	Portugal	Inglaterra

Jogos da primeira fase

DATA	CIDADE	GRUPO	HORA Lisboa	JOGO	RESULTADO
31 MAIO	Cid. do México	A	19H00	Itália-Bulgária	–
1 JUNHO	Guadalajara	D	23H00	Brasil-Espanha	–
	Leon	C	19H00	França-Canadá	–
2 JUNHO	Cid. do México	A	19H00	Argentina-Coreia	–
	Monterrey	F	23H00	Polónia-Marrocos	–
	Irapuato	C	19H00	URSS-Hungria	–
3 JUNHO	Guadalajara	D	19H00	Argélia-Irlanda	–
	Cid. do México	B	19H00	México-Bélgica	–
	Monterrey	F	23H00	Portugal-Inglaterra	–
4 JUNHO	Nezahalcoyotl	E	23H00	Escócia-Dinamarca	–
	Toluca	B	19H00	Paraguai-Iraque	–
	Queretaro	E	19H00	RFA-Uruguai	–
5 JUNHO	Cid. do México	A	23H00	Bulgária-Coreia	–
	Puebla	A	19H00	Itália-Argentina	–
	Leon	C	19H00	França-URSS	–
6 JUNHO	Guadalajara	D	19H00	Brasil-Argélia	–
	Monterrey	F	23H00	Marrocos-Inglaterra	–
	Irapuato	C	19H00	Canadá-Hungria	–
7 JUNHO	Cid. do México	B	19H00	México-Paraguai	–
	Guadalajara	D	19H00	Espanha-Irlanda	–
	Monterrey	F	23H00	Polónia-Portugal	–
8 JUNHO	Toluca	B	19H00	Bélgica-Iraque	–
	Nezahalcoyotl	E	23H00	Uruguai-Dinamarca	–
	Queretaro	E	19H00	RFA-Escócia	–
9 JUNHO	Leon	C	19H00	França-Hungria	–
	Irapuato	C	19H00	Canadá-URSS	–
10 JUNHO	Cid. do México	A	19H00	Bulgária-Argentina	–
	Puebla	A	19H00	Itália-Coreia	–
11 JUNHO	Cid. do México	B	19H00	México-Iraque	–
	Toluca	B	19H00	Bélgica-Paraguai	–
	Guadalajara	D	23H00	Espanha-Argélia	–
	Monterrey	F	23H00	Marrocos-Portugal	–
12 JUNHO	Guadalajara	D	19H00	Brasil-Irlanda	–
	Monterrey	F	23H00	Polónia-Inglaterra	–
13 JUNHO	Queretaro	E	19H00	RFA-Dinamarca	–
	Nezahalcoyotl	E	19H00	Uruguai-Escócia	–

Oitavos de final

DATA	CIDADE	HORA Lisboa	JOGO	RESULTADO
15 JUNHO	Cid. do México	19H00		–
	Leon	23H00		–
16 JUNHO	Puebla	19H00		–
	Guadalajara	23H00		–
17 JUNHO	Cid. do México	19H00		–
	Monterrey	23H00		–
18 JUNHO	Cid. do México	19H00		–
	Queretaro	23H00		–

Quartos de final

21 JUNHO	Guadalajara	19H00		–
	Monterrey	23H00		–
22 JUNHO	Puebla	23H00		–
	Cid. do México	19H00		–

Meias finais

25 JUNHO	Cid. do México	23H00		–
	Guadalajara	19H00		–

Jogo para o 3.º e 4.º lugar

28 JUNHO	Puebla	19H00		–

Final

29 JUNHO	Cid. do México	19H00		–

Anda nas bocas do mundo a lesão de Carlos Manuel. Mas, há grande esperança na boa forma de Inácio e na possibilidade de André funcionar como «trinco»

Veloso (afastamento) e o sonho de golos por Gomes e Sousa: a selecção sempre falada

"Infantes" no México de lança em riste

Talvez um dia se escreva outra lenda sobre este conjunto de homens que, sob o discutível genérico de «infantes», demandou terras mexicanas na cobiça do trono mundial do futebol. Muitos sóis depois de Cortez e Pizarro, fomos até à pátria asteca com o ar simples que é máscara de sonho: e, enquanto se sonha, o mundo pula e baloiça.

Evidentemente que é difícil a tarefa dos comandados por José Sénica Torres: apenas com muito engenho e boa dose de arte conseguiremos tocar um lugar no pódio. E, não contanto entre as nossas hostes com o **abre-te Sésamo** que se tornou fabuloso em qualquer latitude, esse mocetão que se chama Eusébio da Silva Ferreira e funcionava como verdadeiro **abono de família** de todos os parceiros, também não podendo dispor de um **patrão** da defesa como é Eurico, afastados Venâncio e Veloso por razões díspares e continuando Fernando Chalana na corda bamba (esse «pequeno genial» desfilando ao lado de uma carreira soberba) torna-se hoje, obrigatório e implícito, outorgar à embaixada que temos em Saltillo o máximo da nossa confiança e toda a esperança em figura correcta na empolgante esgrima que bate à porta.

Um dia, o saudoso Ricardo Ornelas denominou de «**selecção de todos nós**» o bloco de moços que vestiam camisola das cinco quinas. Outros sempre bem lembrados jornalistas embainhavam as espadas do comentário mais acre de cada vez que saía a terreiro a formação que era estandarte do nosso futebolzinho: aconteceu com Tavares da Silva e Alves Teixeira, Cândido de Oliveira e Ribeiro dos Reis, afinal os homens que melhor escreveram sobre esse mágico jogo de conjunto que apaixona todas as latitudes e continentes, transportados de quatro em quatro anos para o mais soberbo e gigantesco dos palcos.

Poderá dizer-se que, aqui ou acolá, em cada um dos adeptos portugueses, dúvidas persistem sobre ausências ou presenças entre os «Infantes»: porém, chegou a hora de todos cercarmos em esperança os pupilos de Torres, limando toda e qualquer aresta que possa provocar fricção ou conduzir a uma situação de impasse que somente seria benéfica para os nossos parceiros sobre os relvados.

Daí, portanto, que o calendário marque o momento exacto de endereçarmos aos «Infantes» a mensagem de um país desportivo totalmente colocado na vertente que os pode impulsionar para a mais desejada das metas. Inglaterra, Polónia e Marrocos são escolhos que é urgente ultrapassar: mas, vencendo ou perdendo, saibamos mostrar ao mundo que somos um Povo que, de peito feito, entrou na Europa e em novo capítulo da sua história com o símbolo da correcção, da modéstia e do trabalho. Com esses atributos colocados na ponta das nossas lanças, já ganhámos um lugar distinto neste mundial de futebol. Que terá, para nosso orgulho, de funcionar como cartão de convite a todo o globo de um país que abre os braços a todos os amigos, venham de onde calhar. Se isso acontecer, se não restar qualquer mácula no vosso percurso mexicano, os «Infantes» já são os campeões.

Neves de Sousa